

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

Programa de Pós-Graduação em Letras

Dissertação de Mestrado

(Multi)letramentos, leitura e interpretação do gênero charge: contribuição
para formação do leitor proficiente

ROMILDO SIQUEIRA



ROMILDO SIQUEIRA

(Multi)letramentos, leitura e interpretação do gênero charge: contribuição para formação do leitor proficiente

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, do Instituto de Humanidades, Ciências, Educação e Criatividade da Universidade de Passo Fundo, como requisito para obtenção do grau de mestre em Letras, sob a orientação professor Dr. Ernani Cesar de Freitas.

Passo Fundo
2023

CIP – Catalogação na Publicação

S618m Siqueira, Romildo
(Multi)letramentos, leitura e interpretação do gênero
charge [recurso eletrônico]: contribuição para formação do
leitor proficiente / Romildo Siqueira. – 2023.
2 MB ; PDF.

Orientador: Prof. Dr. Ernani Cesar de Freitas.
Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade de
Passo Fundo, 2023.

1. Leitura. 2. Letramento. 3. Charges. 4. Tecnologia.
I. Freitas, Ernani Cesar de, orientador. II. Título.

CDU: 801

Catalogação: Bibliotecária Jucelei Rodrigues Domingues - CRB 10/1569

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a dissertação

“(Multi)letramentos, leitura e interpretação do gênero charge: contribuição para formação do leitor proficiente”

Elaborada por

Romildo Siqueira.

Dissertação apresentada no Programa de Pós-Graduação em Letras – Projeto de Cooperação entre Instituições
- Minter FUPF/FCR, da Universidade de Passo Fundo, como requisito final para a obtenção do grau de
Mestre em Letras, Área de concentração: Letras, Leitura e Produção Discursiva”


Aprovada em: 08 de agosto de 2023.
Pela Comissão Examinadora



Prof. Dr. Emani César de Freitas
Presidente da Banca Examinadora
Orientador



Prof. Dr. Cristiano Oldoni
EENJB



Prof.^a Dr.^a Patrícia da Silva Valério
Universidade de Passo Fundo



Prof.^a Dr.^a Claudia Stumpf Toldo Oudeste
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Letras

Dedico este trabalho à minha querida esposa, Patrícia, que tem sido minha companheira fiel na jornada acadêmica, profissional e pessoal. Às nossas amadas filhas, Isabelle e Lorena, cuja paciência e compreensão foram inabaláveis nos momentos em que deixei de brincar para pesquisar e escrever. Este trabalho é a realização de um sonho compartilhado: tornar-me mestre.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela vida, por sempre iluminar o meu caminho em busca do conhecimento, pela graça de poder realizar este trabalho e por permitir meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Ao meu orientador, Dr. Ernani Cesar de Freitas, pela atenção e disponibilidade, pelo profissionalismo e orientação segura. Por me instruir durante este período, confiando em meu trabalho, corrigindo meus erros e mostrando meus acertos. Sua dedicação e conhecimento desempenharam um papel fundamental em minha jornada acadêmica.

Aos professores Dr. Cristiano Oldoni, Dr.^a Patrícia da Silva Valério e Dr. Luís Francisco Fianco Dias, pela gentileza, generosidade e contribuições pertinentes, quando avaliaram esta escrita.

Aos professores do curso de Mestrado pelos conhecimentos concedidos e compartilhamentos das experiências.

Aos colegas de Curso, pelas valiosas contribuições que enriqueceram nosso conhecimento e convivência.

À Escola Estadual de Ensino Médio de Tempo Integral Marechal Cordeiro de Farias, Pimenta Bueno (RO), por permitir a realização da pesquisa em suas dependências e colaborar com ela, principalmente o apoio recebido da equipe gestora, pedagógica e demais profissionais da instituição.

Aos alunos que dedicaram tempo e esforço para participar ativamente da pesquisa, proporcionando momentos de interação e aprendizado mútuo. O envolvimento de cada um foi crucial para o avanço do conhecimento e o sucesso deste trabalho.

RESUMO

Esta pesquisa tem como tema Letramentos: leitura, interpretação e escrita de textos multimodais no ensino médio na perspectiva dos (multi)letramentos e sua contribuição para formação do leitor proficiente. Delimita-se à prática de leitura, interpretação e produção de textos de gêneros multimodais, tendo como base as últimas avaliações externas (SAEB; ENEM) dos componentes curriculares de Língua Portuguesa. O objetivo geral visa analisar contribuições proporcionadas pelas práticas de leitura do gênero discursivo charge, desenvolvidas mediante a aplicação da abordagem dos (multi)letramentos. Os marcos teóricos utilizados são articulados pelos estudos de Bakhtin (2016) e Fiorin (2008), em relação aos gêneros discursivos como forma de interação social entre os sujeitos e ampliação do repertório sociocultural; Petit (2009, 2013), Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), Rojo (2012, 2013, 2015), Coscarelli (2002, 2016) com relação à leitura, compreensão leitora, multimodalidade e (multi)letramentos; Kress (2000), Coscarelli e Ribeiro (2017) e Ribeiro (2017, 2021) no que concerne à leitura multimodal e contribuições tecnológicas digitais nas práticas leitoras, tendo em vista a necessidade de uma visão multiletrada dos estudantes. O corpus de análise abrange um questionário diagnóstico semiestruturado sobre leitura e conhecimento do gênero discursivo charge e três charges oriundas do caderno de revisão do Enem (Agoravaienem) e material disponibilizado em meio virtual: charge composta exclusivamente por elementos não verbais, charge de correlação entre a materialidade verbal e a não verbal e charge em que o elemento verbal se sobrepõe ao não verbal. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa exploratória, bibliográfica e documental com abordagem qualitativa desenvolvida mediante pesquisa-ação realizada em uma turma do 3º ano do ensino médio, de uma escola pública, na cidade de Pimenta Bueno (RO). Esta pesquisa estimula o desenvolvimento de práticas pedagógicas que visem consolidar habilidades de ler, analisar e refletir sobre sentidos construídos pelos gêneros multimodais. Como resultado, destacamos que práticas de leitura, interpretação e escrita envolvendo o gênero discursivo multimodal charge amplia o conhecimento sociocultural, aumenta a proficiência e promove os (multi)letramentos do leitor e estudante do ensino médio na atualidade, de forma a proporcionar autonomia, criticidade e posicionamento enquanto agente social.

Palavras-chave: Leitura. (Multi)letramentos. Multimodalidade. Tecnologia. Charge.

ABSTRACT

This research has as its theme Literacies: reading, interpretation and writing of multimodal texts in high school from the perspective of (multi)literacies and their contribution to the formation of proficient readers. It is limited to the practice of reading, interpreting and producing texts of multimodal genres, based on the latest external assessments (SAEB; ENEM) of the curricular components of the Portuguese language. The general objective is to analyze contributions provided by reading practices of the discursive genre cartoon, developed through the application of the (multi)literacies approach. The theoretical frameworks used are articulated by studies by Bakhtin (2016) and Fiorin (2008), in relation to discursive genres as a form of social interaction between subjects and expansion of the sociocultural repertoire; Petit (2009, 2013), Kalantzis, Cope and Pinheiro (2020), Rojo (2012, 2013, 2015), Coscarelli (2002, 2016) regarding reading, reading comprehension, multimodality and (multi)literacies; Kress (2000), Coscarelli and Ribeiro (2017) and Ribeiro (2017, 2021) regarding multimodal reading and digital technological contributions in reading practices, considering the need for a multiliterate view of students. The corpus of analysis covers a semi-structured diagnostic questionnaire on reading and knowledge of the discursive genre cartoon and three cartoons from the Enem review notebook (Agoravaíenem) and material available in virtual media: cartoon composed exclusively of non-verbal elements, cartoon of correlation between the verbal and non-verbal materiality and charge in which the verbal element overlaps the non-verbal. As for the methodology, it is an exploratory, bibliographical and documentary research with a qualitative approach developed through action research carried out in a class of the 3rd year of high school, of a public school, in the city of Pimenta Bueno (RO). This research encourages the development of pedagogical practices aimed at consolidating abilities to read, analyze and reflect on meanings constructed by multimodal genres. As a result, we emphasize that reading, interpretation and writing practices involving the multimodal charge discursive genre expand sociocultural knowledge, increase proficiency and promote the (multi)literacies of the reader and high school student today, in order to provide autonomy, criticality and positioning as a social agent.

Keywords: Reading. (Multi)literacies. Multimodality. Technology. Cartoon

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Desigualdade social.....	49
Figura 2 – Violência nas escolas.....	50
Figura 3 – Exclusão digital.....	50
Figura 4 – Dispositivo de análise.....	59
Figura 5 – Explorando as Charges: Estudo, Pesquisa e Produção Multimodal.....	97
Figura 6 – Criatividade Multimodal e Ambiente Virtual.....	97
Figura 7 – Política em Ação.....	99
Figura 8 – Trabalho Infantil.....	100
Figura 9 – Layout da ferramenta com as suas opções e funcionalidades.....	103

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Cronograma dos encontros.....	54
Quadro 2 – Referencial teórico/categorias de análise.....	58
Quadro 3 – Processo de conhecimento e ações de (multi)letramentos.....	106

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil dos estudantes pesquisados.....	52
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 LEITURA E AS CARACTERÍSTICAS DOS GÊNEROS DISCURSIVOS	19
2.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE LEITURA, TEXTO E COMPREENSÃO.....	19
2.2 GÊNEROS DISCURSIVOS.....	25
3 RELAÇÃO INTRÍNSECA ENTRE (MULTI)LETRAMENTOS, MULTIMODALIDADE E TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS PRÁTICAS LEITORAS	34
3.1 (MULTI)LETRAMENTOS E ENSINO DA LINGUA PORTUGUESA.....	34
3.2 MULTIMODALIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR	37
3.3 GÊNERO DISCURSIVO MULTIMODAL CHARGE.....	40
3.4 AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS PRÁTICAS LEITORAS.....	44
4 DESVENDANDO AS ENTRELINHAS: O USO DE CHARGES COMO FERRAMENTA DE (MULTI)LETRAMENTOS	48
4.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	55
5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	62
5.1 CENÁRIO E SUJEITOS DA PESQUISA	62
5.2 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO DOS SUJEITOS DA PESQUISA	65
5.3 ANÁLISE DA CHARGE 1 – DESIGUALDADE SOCIAL	71
5.4 ANÁLISE DA CHARGE 2 – VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS.....	77
5.5 ANÁLISE DA CHARGE 3 – EXCLUSÃO DIGITAL	86
5.6 A CONVERGÊNCIA ENTRE TECNOLOGIA, LEITURA E PRODUÇÃO NA PROMOÇÃO DO LEITOR PROFICIENTE.....	94
5.7 RELEXÕES SOBRE OS RESULTADOS: IMPLICAÇÕES E IMPACTOS.....	103
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	108
REFERÊNCIAS	113

ANEXOS	117
ANEXO A – Charge 1	118
ANEXO B – Charge 2	119
ANEXO C – Charge 3	120
ANEXO D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) dos Pais ou Responsáveis	121
ANEXO E – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os Alunos...	123
ANEXO F – Declaração de Concordância da Instituição Coparticipante	125
ANEXO G – Atestado da Escola de realização da pesquisa	126
ANEXO H – Parecer de aprovação de pesquisa - Comitê de ética	127
APÊNDICE	128
APÊNDICE A – Questionário diagnóstico para os alunos	129

1 INTRODUÇÃO

A leitura constitui um fator fundamental para a inserção do ser humano na sociedade contemporânea e para tornar o público estudantil mais preparado, sendo um dever e uma responsabilidade social atribuída à escola. Dessa forma, nesta pesquisa propõe-se como tema Letramentos: leitura, interpretação e escrita de textos multimodais no ensino médio na perspectiva dos (Multi)letramentos e sua contribuição para formação do leitor proficiente. Especificamente, o tema se delimita na abordagem dos (Multi)letramentos em práticas de leitura de textos multimodais em uma turma do 3º Ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio de Tempo Integral Marechal Cordeiro de Farias, no município de Pimenta Bueno, estado de Rondônia.

Um dos múltiplos desafios a serem enfrentados pela escola é a tarefa de formar leitores, pois a leitura é imprescindível para que o indivíduo possa agir com autonomia em uma sociedade letrada, sendo um obstáculo àqueles que não conseguem efetivar essa aprendizagem. O ato de ler tornou-se um fator primordial para a inserção do ser humano na sociedade contemporânea, principalmente com o surgimento das novas tecnologias que se fazem presentes no ambiente escolar e fora dele, o que exige cada vez mais dos leitores uma participação ativa, crítica e com interesse em descobrir, aprender e interpretar múltiplas linguagens.

Nessa perspectiva, senti a necessidade de buscar qualificação e adquirir conhecimento para aprimorar o saber docente e decidi fazer a seleção para o mestrado na linha de pesquisa Leitura e Formação do Leitor, do Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade de Passo Fundo. A pesquisa justifica-se pelo prisma social e abordagem dos gêneros discursivos multimodais visando à formação leitora dos estudantes.

A escolha pela perspectiva dos (multi)letramentos na prática de leitura de textos multimodais tem sua origem nas inquietações em relação à formação do leitor, pois o nível de leitura e compreensão apresentado pelos estudantes é considerado insatisfatório perante as avaliações externas (SAEB, ENEM, 2019 - 2021). Atuo no magistério há trinta dois anos, e ultimamente tenho ministrado aulas dos componentes curriculares de língua portuguesa nos anos finais do ensino médio, etapa de encerramento do ensino básico, em que o estudante deveria

dominar essa habilidade, porém não é o que se observa.

Percebi, então, que a dificuldade de compreensão de sentidos expressos em textos multimodais, de gêneros discursivos variados não se limita apenas ao ensino fundamental, pois ministro aula da disciplina de Língua Portuguesa para alunos do terceiro ano do Ensino Médio e, ao trabalhar os mais diversos gêneros discursivos, observei a dificuldade e resistência pela maioria dos discentes quando eram submetidos à tarefa de ler, analisar, interpretar e refletir sobre os sentidos construídos nesses gêneros discursivos.

Essa dificuldade e resistência foram identificadas tanto com relação à leitura quanto a não compreensão de textos imagéticos, com ou sem linguagem verbal, especialmente charges, cartuns, infográficos e histórias em quadrinhos. No entanto, percebi que os estudantes apresentaram maior dificuldade quando postos em contato com charges e imagens em geral. Assim, logo de início, apresentaram dificuldades em fazer relação desses com outros textos ou depreender como se articula o sentido na sua especificidade, sendo dependente dos elementos extratextuais, os quais muitos desses alunos não possuem, ficando assim prejudicada a leitura, a compreensão e a interpretação de textos imagéticos. Isso configura-se como um grande desafio de interpretação para compreender a construção de sentidos como um todo.

Nesse contexto, a leitura constitui uma prática que vai além da decodificação de palavras, principalmente quando composta por linguagens visuais e não-verbais, como nos textos multimodais constantes nas avaliações externas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), uma vez que a leitura abrange a compreensão e a construção de sentido presente tanto no texto verbal quanto no visual. Sendo assim, o domínio proficiente da leitura/das linguagens (verbal, oral, sonora, imagética etc.) é condição para o pleno desenvolvimento da cidadania, pois auxilia na formação de sujeitos conscientes de seus direitos e deveres e, ao mesmo tempo, capazes de atuar na sociedade com êxito em suas práticas sociais.

De acordo com os últimos dados divulgados pelo Programa Nacional de Avaliação de Estudantes (PISA, 2018), as habilidades de leitura e compreensão de texto seguem estagnadas na última década, ou seja, no período de 2009 a 2018. É importante salientar que essa avaliação é realizada em um intervalo de 03 (três)

anos. Assim sendo, havia previsão para aplicação em 2021, mas, devido à Pandemia de Covid 19, sua aplicação foi prorrogada para 2022. Sendo assim, a avaliação ocorreu de forma eletrônica no período de 18 de abril a 31 de maio de 2022 e o resultado está previsto para ser divulgado em dezembro de 2023. Em 2009, a pontuação de proficiência dos estudantes nessas habilidades chegou a 412. Quase dez anos depois, em 2018, a pontuação foi de 413. Com esse resultado, mais de 50% dos estudantes estão abaixo do Nível 2¹, em uma escala que vai de 1 a 6. A pontuação que define essa escala, segundo a Matriz de Letramento em Leitura (PISA, 2018), é a seguinte: para atingir cada nível de proficiência, o estudante deve alcançar uma pontuação mínima no processo avaliativo, qual seja: 335 para o Nível 1, 407 para o Nível 2, 480 para o Nível 3, 553 para o Nível 4, 626 para o Nível 5, e 698 para o Nível 6. Nesse sentido, torna-se evidente que as escolas públicas têm apresentado um índice insatisfatório em relação à leitura e compreensão textual.

Desse modo, buscar a proficiência na leitura é um fator que requer urgência; sendo assim, a pesquisa desenvolvida pode ser uma alternativa para contribuir no processo de aprimoramento dos leitores por meio dos (Multi)letramentos proporcionados aos estudantes do 3º ano do ensino médio, pois os textos trabalhados se inscrevem na ordem da multimodalidade, constituída por diferentes linguagens e temas diversos. Nessa perspectiva, acreditamos que a leitura de charges trabalhadas na escola pode auxiliar favoravelmente a formação desses leitores.

Os estudos foram desenvolvidos com base nos princípios teórico-metodológicos norteadores da pesquisa, visando à promoção de práticas leitoras de textos multimodais (charges) com base na abordagem e perspectiva dos (multi)letramentos em uma turma do 3º ano do Ensino Médio da Escola EMTI. Mal. Cordeiro de Farias, sendo essa uma das escolas públicas mais antigas do município

¹ Os leitores do Nível 2 podem localizar uma ou mais informações, que podem estar inferidas e podem ter de satisfazer várias condições. Eles podem reconhecer a ideia principal num texto, compreender relações, ou interpretar significado dentro de uma parte limitada do texto quando a informação não é proeminente e o leitor deve fazer inferências de baixo nível. As tarefas a este nível podem envolver comparações ou contrastes com base numa única característica do texto. As tarefas típicas de reflexão a este nível exigem que os leitores façam uma comparação ou várias ligações entre o texto e os conhecimentos externos, baseando-se na experiência e nas atitudes pessoais. Fonte: OCDE (2019), PISA 2018 Assessment and Analytical Framework, PISA, OECD Publishing, Paris. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/b25efab8-en>. Acesso em: 02 nov. 2022.

de Pimenta Bueno - RO, que passou a funcionar em período integral a partir do ano de 2017. Conforme preconiza o Decreto n. 6.253 (BRASIL, 2007) em seu art. 4º, a educação básica em tempo integral é considerada a jornada escolar com duração igual ou superior a sete horas diárias, durante todo o período letivo, compreendendo o tempo total que o mesmo aluno permanece na escola ou em atividades escolares.

O trabalho com práticas leitoras em uma perspectiva que leva em consideração a multiplicidade de culturas e as maneiras de interagir por meio de diversas linguagens, de acordo com as perspectivas teóricas dos (Multi)letramentos, é visto, neste estudo, como forma de desenvolver o hábito da leitura e, conseqüentemente, a compreensão leitora dos estudantes. Tais práticas devem ser incentivadas em ambientes escolares, principalmente devido às exigências cada vez maiores da sociedade contemporânea, em um processo progressivamente globalizado e com o surgimento de novas tecnologias a cada dia. A instituição escolar da educação básica tem sido o local que visa à formação de leitores proficientes em diversos gêneros textuais, inclusive os multimodais, conforme trata a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), que afirma que os diferentes gêneros devem ser inseridos nas práticas de ensino, pois os textos mudam ao longo da história: sua composição, seu estilo e, conseqüentemente, as práticas de leitura associadas a esses textos. Logo, em conformidade com Rojo (2012), trabalhar com a multimodalidade ajudará a escola a acompanhar as mudanças na sociedade e, dessa forma, melhorar a proficiência dos estudantes, sendo essa uma tarefa árdua que a escola pública ainda não tem conseguido dar conta.

A multimodalidade está presente na composição dos textos que circulam na e pela sociedade, tendo como marca duas ou mais modalidades de linguagem, sendo a combinação entre diferentes modos de representação linguística e semiótica, como exemplo, imagens e palavras. É nesse contexto que a charge, um gênero multimodal, com grande potencial didático-pedagógico, foi explorado no decorrer da pesquisa.

O gênero discursivo charge é, portanto, o objeto de estudo deste trabalho, que visa viabilizar a leitura e interpretação de charges, no contexto do ensino de Língua Portuguesa; espera-se, dessa forma, despertar o senso crítico do aluno, sua capacidade discursiva e argumentativa em estabelecer relações entre o conteúdo de uma charge e o contexto social.

Dessa maneira, este estudo tem o intuito de contribuir socialmente, pois se dedica à investigação sobre a leitura envolvendo textos multimodais, considerando que essa demanda é cada vez mais crescente devido às constantes mudanças ocorridas na sociedade, sendo também a escola e o meio acadêmico beneficiados com a pesquisa. A escola, por meio de aquisição do conhecimento adquirido pelos estudantes participantes no estudo, bem como a academia, poderão utilizar os resultados obtidos no processo de investigação para reflexão e aplicação de atividades com leitura e a produção escrita de gêneros discursivos, assim propondo atividades que possam atender às demandas contemporâneas dos estudantes. No âmbito pessoal e profissional, a pesquisa influenciará na nossa atuação em sala de aula, principalmente no que diz respeito à mediação de práticas leitoras e produções textuais multimodais visando os (multi)letramentos.

Assim, o problema de pesquisa se configura da seguinte forma: que contribuições a abordagem dos (multi)letramentos em práticas de leitura do gênero discursivo multimodal charge proporciona para a compreensão leitora de estudantes do 3º ano do ensino médio de uma escola pública? Neste trabalho, o objetivo geral visa analisar contribuições proporcionadas pelas práticas de leitura do gênero discursivo charge, desenvolvidas mediante a aplicação da abordagem dos (multi)letramentos, visando a compreensão leitora de estudantes do 3º ano do ensino médio de uma escola pública. Os objetivos específicos são:

- a) correlacionar o processo de leitura-aprendizagem quanto à leitura e compreensão para a ampliação do repertório sociocultural do estudante;
- b) propor práticas de leitura em sala de aula e em meio digital com foco no desenvolvimento da compreensão leitora no gênero discursivo charge;
- c) investigar como a leitura faz parte do processo ensino-aprendizagem de alunos da turma do 3º ano do ensino médio na escola pesquisada, sob a perspectiva dos (multi)letramentos;
- d) utilizar meios tecnológicos em procedimentos de leitura e compartilhamento dos resultados, possibilitando ao estudante a ampliação de conhecimentos de textos multimodais, no caso deste estudo, o gênero discursivo charge.

A fundamentação teórica é delimitada pelos estudos de Bakhtin (2016) e Fiorin (2008), em relação aos gêneros discursivos como forma de interação social entre os sujeitos e ampliação do repertório sociocultural; Petit (2009, 2013), Kalantzis, Cope e

Pinheiro (2020), Rojo (2012, 2013, 2015), Coscarelli (2002, 2016) com relação à leitura, compreensão leitora, multimodalidade e (multi)letramentos; Kress (2000), Coscarelli e Ribeiro (2017) e Ribeiro (2017, 2021) no que concerne à leitura multimodal e contribuições tecnológicas digitais nas práticas leitoras.

Este trabalho de dissertação foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade de Passo Fundo, sob o protocolo n.º 63223422.8.00005342, por se tratar de uma pesquisa-ação envolvendo alunos, sujeitos de pesquisa. Houve autorização através do Parecer nº 5.704.527 de 17/10/2022.

O estudo desenvolve-se mediante pesquisa exploratória quanto aos seus objetivos. No que diz respeito aos procedimentos técnicos, a pesquisa é bibliográfica e documental; quanto à abordagem do problema, trata-se de um estudo qualitativo. A coleta de dados, feita no período entre outubro e novembro de 2022, ocorreu por meio da aplicação de questionário (Apêndice A) com perguntas abertas e fechadas sobre leitura e conhecimento do gênero discursivo charge, bem como a realização de estudos sobre o gênero mencionado, com 25 estudantes de uma turma do 3º do ensino médio da E.E.E.M.T.I Marechal Cordeiro de Farias, na cidade de Pimenta Bueno, no estado de Rondônia.

No que se refere à leitura, é trabalhado o conhecimento do gênero discursivo charge em atividades propostas por meio de oficinas em sala de aula e também em ambiente virtual, por meio do aplicativo Padlet. Então, teremos, ao final dos procedimentos de leitura e compreensão dos textos (charges) e de produção multimodal, elementos que agregam diferentes modos de significação, tais como a palavra escrita, a imagem, a disposição espacial, entre outras linguagens.

A partir dos dados levantados, foi possível estabelecer o nível de conhecimento dos estudantes participantes da pesquisa quanto à leitura e o gênero discursivo charge, elaborado em estilo de ilustração, que satiriza questões de ordem política, econômica, religiosa, social etc. Esse gênero discursivo apresenta como principal característica a presença de elementos críticos como a ironia e a sátira acerca de determinada pessoa ou acontecimento. Sendo assim, a charge apresenta um tom reflexivo ao seu leitor. Além disso, tal gênero é um texto híbrido, pois mistura elementos visuais (imagens) com textos escritos, e está sempre ligada a acontecimentos do momento em que foi elaborada.

Com os avanços tecnológicos e o surgimento cada vez maior dos textos

multimodais, torna-se necessário o aperfeiçoamento do docente para fazer o uso das ferramentas digitais, objetivando auxiliar os estudantes contemporâneos, visto que o objetivo principal da tecnologia no meio educacional é favorecer o aprendizado e o desenvolvimento dos estudantes. É preciso oportunizar esse debate no universo acadêmico, para que as mudanças ocorram na prática, uma vez que os índices de proficiência de leitura e compreensão leitora não são satisfatórios. Eis nossa missão.

Apresentamos este trabalho em quatro capítulos, além da introdução e das considerações finais. No primeiro capítulo teórico, abordamos os aspectos da leitura e as dimensões dos gêneros discursivos, sua forma de interação social e ampliação do repertório sociocultural, em conformidade com os teóricos Petit (2009, 2013), Bakhtin (2016) e Fiorin (2008)).

O segundo capítulo discorre sobre a relação intrínseca entre (multi)letramentos, multimodalidade e tecnologias digitais nas práticas leitoras, abordando os principais conceitos com base nos estudiosos Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), Rojo (2012, 2013, 2015), Kress (2000) e Ribeiro (2017, 2021).

No terceiro capítulo, abordamos o percurso da pesquisa e os procedimentos metodológicos, conforme Prodanov e Freitas, (2013) e Thiollent (2011).

No quarto capítulo, apresentamos a análise e a interpretação dos dados, que foram obtidos por meio de questionário e observações aplicadas em estudantes do 3º ano do Ensino Médio, com base nas perspectivas do multiletramento propostas pelo Grupo Nova Londres, em especial por Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020) e Rojo (2012). Portanto, sabemos dos desafios desta pesquisa, pois as práticas de leitura que visam melhorar a compreensão leitora e a produção textual em sala de aula devem ser transformadas, para assim acompanharem as mudanças estabelecidas pelos avanços socioculturais que se verificam na sociedade.

2 LEITURA E AS DIMENSÕES DOS GÊNEROS DISCURSIVOS

O objetivo deste capítulo é apresentar algumas considerações acerca da leitura, texto e gêneros discursivos, tendo em vista a multiplicidades de linguagens existentes nos textos que circulam em sala de aula, como também em ambiente extraclasse. Dessa maneira, recorreremos aos estudos de Bakhtin (2016), Fiorin (2008), Lajolo (2004), Koch e Elias (2009), bem como aos documentos oficiais, tais como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1998) e os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEM (2000).

O processo de ensino aprendizagem da leitura é um grande desafio, tanto para o estudante quanto para o professor, visto que é atribuída à escola essa árdua incumbência e que o estudante tem apresentado enormes dificuldades de leitura, possivelmente pela falta do hábito de leitura de gêneros diversificados no ambiente escolar.

Com a evolução da sociedade e o advento de novas tecnologias, ampliou-se o leque de linguagem verbal e não verbal. Com isso os estudantes têm acesso a diferentes modos de ler em diferentes suportes. Assim, as práticas de leitura visando a uma melhor compreensão leitora em sala de aula devem ser transformadas, para acompanhar as mudanças estabelecidas pelos avanços socioculturais na sociedade. Desse modo, é de fundamental importância reconhecer a necessidade de renovação das práticas tradicionais pautadas na codificação e decodificação de textos, pois já não são suficientes para realização de uma prática exitosa de leitura e compreensão.

Devido a serem tipos relativamente estáveis de enunciados, os gêneros discursivos, conforme postula Bakhtin (2016), são muito eficientes na sala de aula para o ensino relacionado à leitura, interpretação e compreensão textual, visto que fazem parte do contexto do mundo contemporâneo em que o estudante está inserido. Assim, discorreremos na seção seguinte sobre noções conceituais de leitura, texto e interação por meio da compreensão textual.

2.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE LEITURA, TEXTO E COMPREENSÃO

A leitura, de modo geral, amplia nossa percepção de mundo, de imaginar e criar outro(s) mundo(s) e permite nos conhecer e conhecermos ao outro, a nos tornarmos autores de nossas vidas e sujeitos de nossos destinos (PETIT, 2013).

A leitura é uma prática que evolui ao longo do tempo e possibilita ao ser humano a oportunidade de ampliar seus conhecimentos. Adquirir o hábito da leitura proporciona ao estudante diversos benefícios, tais como o desenvolvimento do raciocínio, o exercício da memória, a evolução vocabular e a melhora da escrita, pois além de ampliar o senso crítico, também aumenta a capacidade de interpretar e atribuir significado ao que se lê. Isso faz com que a escola volte seus olhares para a leitura, visto que, nas palavras de Ribeiro (2021), o ato de ler certamente é a competência sobre a qual a escola mais se debruça, desde a alfabetização até a formação média dos estudantes.

Por meio da leitura, adquirimos experiências com diversos textos que circulam no meio social, nos tornamos aptos a interagir significativamente com tudo que está ao nosso redor, ou seja, atribuímos sentido àquilo que estamos tendo contato, sendo capazes de fazer uma reflexão crítica, opinar e fazer questionamentos com vistas a obter uma melhor compreensão da realidade.

Petit (2009, p. 101) expressa que a leitura colabora em relação ao “acesso ao conhecimento, apropriação da língua, construção de si mesmo, extensão do horizonte de referência, desenvolvimento de novas formas de sociabilidade”. Tudo isso propicia o exercício da cidadania.

Sendo assim, o estudante desenvolve múltiplos conhecimentos que são necessários ao seu convívio em âmbito social através de experiências de leituras, conforme evidenciam Koch e Elias (2009, p. 11):

a leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo.

Isso posto, entendemos que a leitura possibilita ao estudante o desenvolvimento de inúmeras competências e habilidades que serão necessárias não somente para a aquisição de conhecimento dos componentes curriculares de Língua Portuguesa, mas também nas demais disciplinas do currículo escolar. Então,

fica claro que cabe ao professor promover atividades que envolvam essa multiplicidade de usos de leitura, que são práticas condizentes com Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), onde é destacada a importância da linguagem como meio de comunicação, sendo essencial à formação do estudante. Assim, os gêneros discursivos foram contemplados na BNCC (2018), mas no referido documento comumente o termo utilizado para se referir às diferentes formas de texto é “gênero textual”. Dessa forma, esse termo é empregado para descrever as diferentes categorias de textos que os estudantes devem ser capazes de compreender, produzir e analisar ao longo da escolaridade básica.

Assim, os gêneros textuais são mencionados como parte integrante dos quatro campos (Leitura, Produção de textos, Oralidade e Análise linguística/semiótica) de atuação da área de Língua Portuguesa, estabelecendo as competências e habilidades que os estudantes devem desenvolver em cada um desses campos de atuação, visando à formação integral dos indivíduos e considerando seu potencial crítico e sua percepção das múltiplas possibilidades de expressão linguística.

Na BNCC (2018), a leitura é vista como primordial para o desenvolvimento de outras competências, tanto no âmbito escolar como fora dele, uma vez que o letramento é imprescindível para o exercício da cidadania e para a formação de indivíduos críticos, autônomos e reflexivos. Por isso, a leitura deve ser tratada como prática social que permite o acesso a diferentes linguagens, conteúdos e visões de mundo, além de ampliar as possibilidades de compreensão e interpretação da realidade. Ao ler, o estudante faz uma relação da leitura que está realizada com outros conhecimentos já adquiridos por meio de outras leituras. Esse processo facilita a compreensão e atribuição de significado, pois a leitura não é simplesmente uma decodificação. Assim, conforme Guterra (2020), a noção do texto vai além do seu próprio significado, pois hoje existe uma multiplicidade de gêneros que precisam ser trabalhados na escola, uma vez que fazem parte do cotidiano social do estudante.

A leitura tem grande influência no desempenho da aprendizagem do aluno, pois quando o estudante apresenta uma compreensão significativa, no processo de leitura, será capaz de realizar atividades escolares propostas com maior facilidade, visto que conseguirá explorar todos os conhecimentos adquiridos previamente

através das leituras realizadas, como também da sua visão de mundo. Nesse sentido, para que o estudante tenha uma boa compreensão leitora é necessário que ele tenha um repertório sociocultural adequado aos objetivos propostos na leitura.

Ainda quanto à importância da leitura, Lajolo (2004, p. 7) esclarece que

Lê-se para entender o mundo, para viver melhor. Em nossa cultura, quanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mais intensamente se lê, num espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode nem costuma encerrar-se nela.

Tendo em vista o mencionado por Lajolo (2004), a concepção de mundo do estudante se amplia por meio do processo de leitura, seja ele dentro ou fora do ambiente escolar, justamente pela necessidade de utilizar diversos conhecimentos, tais como o domínio de conceitos necessários para se atingir os objetivos definidos para uma leitura exitosa. Para que isso ocorra, é necessário que o estudante tenha sua atenção voltada para a leitura, que não perca o processo de compreensão, que entenda a mensagem que está sendo comunicada, mesmo que isso não esteja explícito no texto.

A partir da concepção de que o conhecimento de mundo é um fator que favorece a compreensão leitora, em sala de aula o professor deve privilegiar as atividades de leitura e seu estímulo através de diferentes formas de apresentação, de modo que instiguem seu interesse na participação das atividades propostas.

[...] a leitura é uma atividade que solicita intensa participação do leitor, pois, se o autor apresenta um texto incompleto, por pressupor a inserção do que foi dito em esquemas cognitivos compartilhados, é preciso que o leitor o complete, por meio de uma série de contribuições. (KOCH; ELIAS, 2009, p. 35).

Nesse sentido, a leitura passa a ser vista como um processo cognitivo dependente do entendimento do leitor, que usa sua capacidade de decodificação, mas também busca em sua memória conhecimentos já adquiridos, realizando, por meio de inferências, reflexões sobre as novas informações.

Nessa linha de raciocínio, Coscarelli (2002) defende que a compreensão de um texto depende de no mínimo duas fontes de informação: o texto e o conhecimento do leitor. Assim, o leitor recorre a esquemas mentais para construir significado para as informações presentes no texto, que nem sempre são

explicitadas, pois o texto não se reduz à palavra simplesmente, pois outras linguagens se fazem presentes nos textos, principalmente os multimodais, em que as inferências buscam explicar o que está implicitamente no texto. Segundo essa estudiosa, inferências são operações cognitivas que o leitor realiza com o objetivo de construir novas proposições a partir das informações encontradas no texto.

Quanto à realização de inferência, vejamos:

Ao ler, o sujeito (na posição de interlocutor) complementa as informações fornecidas pelo texto com aquelas que dispõe do seu **conhecimento de mundo**, ou seja, o conhecimento prévio que ele possui acerca dos fatos sociais, por meio das leituras que já realizou, dos filmes que assistiu, das conversas que travou e de toda a bagagem cultural que traz consigo, no sentido de dar significação àquilo que lê. Assim, com o domínio do código, o leitor realiza inferências acerca do texto, com a finalidade de compreendê-lo. (REVISAMAIS², 2022, p. 62, grifo do autor).

Em vista disso, entendemos que a leitura não se enquadra simplesmente no processo de decodificar textos ou decifrar palavras, mas sim está intimamente ligada à capacidade do leitor de interpretar os códigos de linguagem. O ato de ler deve ser entendido como um processo dialógico que se estabelece da relação entre texto e leitor. Nesse processo, a leitura concede ao texto a efetivação da sua identidade comunicativa, ou seja, o leitor insere a sua participação a partir do momento que dá sentido às palavras, imagens, cores, sons, entre outros (REVISAMAIS, 2022).

Nessa direção, Rodrigues (2020) destaca que a leitura é uma atividade que leva em consideração não somente o texto em si, ou seja, as ideias do autor apenas, mas também as experiências leitoras do estudante obtidas durante sua trajetória de vida, seu conhecimento de mundo. Por isso, a leitura se torna uma atividade de cunho interativo que envolve elementos linguísticos e extralinguísticos.

Vale salientar que o texto, hoje, é muito mais do que palavra (RIBEIRO, 2017), mas em determinados momentos era definido somente como uma seleção de palavras e frases, bem estruturada, organizada e com sentido, ou seja, uma unidade

² Caderno de Linguagens e Redação disponibilizado aos estudantes da Rede Pública do Estado de Rondônia, como material de apoio visando à preparação do estudante para o ENEM. Revisamais é uma coletânea de livros (Caderno de teoria e prática) nas áreas de Linguagens e redação, Ciências da natureza, Ciências humanas e Matemática, disponível na forma de material impresso e virtualmente através da plataforma Revisa Mais, que disponibiliza videoaulas e realização de simulados com intuito de fortalecer o Ensino Médio.

linguística superior à frase. No entanto, de acordo com Rodrigues (2020, p. 18), esse conceito foi sendo modificado ao longo do tempo visto que

[...] o conceito de texto tem sido amplamente modificado ao longo dos anos, alargando o seu significado e sua concepção enquanto código, já que não apenas os textos escritos, ditos verbais, mas também os textos orais e visuais têm sido postos em destaque no mundo atual. Assim, a intenção comunicativa e a textualidade irão definir o que é um texto.

A tarefa de definir conceito de texto e sentido é um tanto complexa, principalmente quando temos uma visão de que o texto não é um amontoado de palavras, não tem uma forma específica, modelo, mas algo que produz sentido, em uma perspectiva socio-histórica e multimodal, considerando a linguagem verbal e não verbal, principalmente quando se fala em textos contemporâneos. Conforme mencionado em Revisamais (2020, p. 20, grifo do autor):

O alcance global das novas tecnologias digitais tem modificado a forma de nos comunicarmos, resultando na criação de novos gêneros discursivos, a fim de atender às novas demandas de interação. Nesse contexto, surgem os **textos multimodais**, que mobilizam signos diversos na sua composição, tais como recursos imagéticos e visuais, linguagem oral, escrita e gestual, entre outros.

A palavra texto parece de maneira inevitável estar associada à escrita, e isso pode nos induzir ao erro, fazendo com que se considere, na maioria das vezes, como texto apenas produções que apresentam linguagem verbal. Contudo, a noção de linguagem vai além do texto, pois compreende todo e qualquer sistema de comunicação que se manifesta por meio de signos convencionais.

Nesse sentido, sendo a escola responsável pela propagação da leitura, a instituição deve estar atenta ao surgimento desses novos gêneros que circulam nos mais diversos meios de comunicação para que, assim, possa ocorrer a interação do estudante (leitor) de forma ativa, com toda essa diversidade textual que é apresentada diariamente. Desse modo, a BNCC (2018, p. 71), em seu eixo sobre leitura, “compreende as práticas de linguagem que derivam da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e sua interpretação”. Isso permite dizer que as práticas de atividades de leitura na escola e em outros espaços escolares não se restringem apenas à prática de ler em materiais de linguagem escrita, mas também em materiais não verbais.

Sendo assim, a leitura é um ato social e interativo que necessita de participação ativa do leitor para produzir sentido. Kleiman (2002, p. 10) exprime que “a leitura é um ato social, entre dois sujeitos – leitor e autor – que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados”. Essa dimensão interacional é considerada pelo estudioso a dimensão mais importante do ato de ler.

Diante dessa definição mais abrangente, o processo de interação é de primordial importância e se dá a partir de um entendimento significativo da leitura. Desse modo,

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. (BNCC, 2018, p. 71).

Posto isto, torna-se cada vez mais importante trabalhar atividades com o intuito de desenvolver práticas de leitura na perspectiva dos (multi)letramentos que contemplem as habilidades de leitura em prol do desenvolvimento integral do estudante.

Assim sendo, Rojo (2012) corrobora com a ideia da necessidade de se trabalhar outros textos, além dos textos interpretativos compostos na maioria das vezes por elemento verbal (escrito), assegurando ao estudante o contato com a interpretação de textos não verbais. Essa autora afirma que houve mudança nos textos contemporâneos, portanto há necessidade de mudança nas práticas de leitura que proponham meios de acesso dos estudantes aos novos códigos no espaço escolar, uma vez que as metodologias até então utilizadas pelo docentes devem dar espaço às diversas linguagens e interações do mundo contemporâneo, entre essas, em especial, aquelas que transitam nos meios digitais e tecnológicos. Isso vem ao encontro das circunstâncias reais vividas pelos estudantes, visto que estão em constante contato com os mais variados gêneros discursivos, que serão abordados na próxima seção.

2.2 GÊNEROS DISCURSIVOS

No Brasil, os estudos sobre gêneros discursivos passaram a ser explorados com maior ênfase a partir de 1988, com a publicação dos Parâmetros Curriculares

Nacionais de Língua Portuguesa, o qual destaca a necessidade de intensificar os trabalhos voltados à ampliação do conhecimento dos estudantes, especialmente acerca dos gêneros, que também ganharam destaque com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEM (BRASIL, 2000) e com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), que suscitam cada vez mais estudos e aprofundamento na temática. Dessa maneira, as discussões nas pesquisas têm demonstrado que quanto maior o trabalho com interpretação e compreensão dos gêneros discursivos em sala de aula, maior será a contribuição para o (multi)letramento dos estudantes.

A concepção de linguagem, leitura e gêneros discursivos que será abordada nesta pesquisa é explicada por meio dos ensinamentos propostos nos documentos oficiais citados, como também nos estudiosos sobre o assunto, como Bakhtin (2016), Fiorin (2008) e Rodrigues, (2020).

Nesse sentido, a linguagem é vista como uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes em uma sociedade, nos mais diversos momentos de sua história. Essa concepção se amolda aos estudos realizados por Bakhtin (2016) sobre linguagem, interação social e gêneros discursivos. Sendo assim, é de fundamental importância apresentar o entendimento desse e de alguns autores sobre o assunto.

Conforme Bakhtin (2016, p. 11), “Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem”. Logo, para compreender o funcionamento dessa, em sua dinâmica viva, é preciso entender que um enunciado em suas diversas formas nunca se encerra nele próprio, há sempre o outro envolvido. É nessa interação entre sujeitos e meio social que a linguagem é constituída, sendo dialógica por natureza, o que é corroborado por Fiorin (2008 p. 61): “só age na interação, só se diz no agir e o agir motiva certos tipos de enunciados, o que quer dizer que cada esfera de utilização da língua elabora tipos relativamente estáveis de enunciados”.

As relações interativas das diversas esferas comunicativas definem de forma relativa o que se diz, como se diz e por que se diz. Isso se manifesta na forma e no estilo dos gêneros discursivos. Ainda nesse sentido, Bakhtin (2016) assevera que é necessário observar que os gêneros discursivos são relativamente estáveis em seus

elementos composicionais, pois se constituem em dinâmica social, se modificam no decorrer das transformações sócio-históricas e se adequam às demandas sociocomunicativas de cada época. Isso justifica o desaparecimento de alguns gêneros, a hibridização e o surgimento de novos, tais como os gêneros relacionados à era digital.

Os gêneros discursivos estão sempre presentes nas ações do ser humano, seja naquela atividade mais simples do cotidiano ou a mais formal, sempre há a articulação com um gênero de discurso.

Por essa perspectiva, Rojo e Barbosa (2015, p. 16) asseguram que nos valem dos gêneros discursivos quando

[...] damos um bom dia a nossos filhos; afixamos na geladeira um papel pedindo à diarista que limpe o refrigerador; vemos e respondemos nossos e-mails. A caminho do trabalho, passamos na agência bancária para entregar à seguradora um formulário assinado de aplicação; ao chegar ao emprego, entregamos o relatório de vendas solicitado pela chefia e que, mais tarde, vamos apresentar em uma reunião. Se formos professores, ao entrar em sala de aula, fazemos a chamada; lemos, com ou para os alunos; [...] pedimos uma redação ou uma opinião sobre um fato controverso para postarmos no blog da turma. Em todas essas atividades, valemo-nos de vários gêneros discursivos – orais e escritos, impressos ou digitais – utilizados socialmente em nossa cultura letrada urbana.

Segundo Rojo e Barbosa (2015, p. 16), os gêneros discursivos são “entidades que funcionam em nossa vida cotidiana ou pública, para nos comunicar e para interagir com outras pessoas (universais concretos)”, visto que organizam nossa comunicação.

Em vista disso, o que ouvimos, falamos, lemos ou escrevemos diariamente se relaciona, de forma direta, com gêneros discursivos, independentemente de sua complexidade. Essas interações se dão por meio da língua/linguagem e dos gêneros que as organizam, possibilitando que façam sentido àqueles que estão interagindo no contexto comunicativo.

Dessa forma, a comunicação e interação entre os indivíduos, conforme Bakhtin (2016, p. 11), “estão ligados ao uso da linguagem”. Bakhtin (2016) ainda menciona que o caráter e as formas de uso da linguagem são multiformes quanto aos campos da atividade humana, e isso não contradiz a unidade nacional da língua.

Por conseguinte, o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados³ (orais e escritos) concretos e únicos, pronunciados pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana.

Logo, a língua é manifestada em forma de enunciados, ditos pelos participantes de cada esfera da comunicação. A esse respeito, Bakhtin (2016) explica que esses enunciados se refletem nas condições específicas e finalidades de cada campo da atividade humana. Então, no trabalho em sala de aula ou ambiente virtual, é necessário que se leve em conta o contexto sociocultural dos estudantes envolvidos na atividade de leitura e compreensão leitora.

O enunciado é visto como a unidade da comunicação discursiva. Rojo e Barbosa (2015) apoiam-se em Bakhtin (2003, p. 299-300), que esclarece a noção de enunciado:

é um dito (ou escrito, ou mesmo pensado) concreto e único, 'irrepetível', que gera significação e se vale da língua/linguagem para sua materialização, constituindo o discurso. Pode ser uma simples interjeição ou meneio de cabeça, assim como uma frase, um texto escrito completo ou um romance. O que define são suas fronteiras, ou seja, tudo o que leva à alternância dos falantes.

A alternância dos falantes ocorre no processo de comunicação, que é uma necessidade inerente aos seres humanos e pode assumir muitas formas. Portanto, a comunicação vai muito além de escrever e falar, sobretudo por estar relacionada com o que vai ser lido, assistido ou ouvido.

A partir das situações de interação entre os interlocutores, segundo Bakhtin (2016), a língua se materializa sempre em enunciados concretos e únicos – orais ou escritos. Sendo assim, os gêneros discursivos são heterogêneos e exigem constante reelaboração devido à natureza das atividades humanas nos diversos campos da comunicação. Bakhtin (2016, p. 16-17) assegura que “a língua passa a integrar a vida através de enunciados concretos (que a realizam); é igualmente através dos enunciados concretos que a vida entra na língua”.

É oportuno mencionar que devido às particularidades dos enunciados, é preciso observar os elementos constitutivos do gênero discursivo. Bakhtin (2016) classifica os gêneros do discurso em primários e secundários. Sendo os gêneros

³ No decorrer de suas obras, Bakhtin (2003, 2016) em alguns trechos utiliza o termo “enunciado” ao referir-se a “discurso”, posto sua relação e importância em seus estudos. Nesta pesquisa, serão utilizados ambos os termos.

primários aqueles que ocorrem nas atividades mais simples, privadas, cotidianas, não elaboradas, informais, sendo exemplos a carta e o bilhete, que se verificam geralmente na modalidade oral do discurso. Já os gêneros secundários têm como sua principal mediação a escrita, ou seja, são empregados em situações comunicativas mais complexas e elaboradas, como em teses científicas, romance, palestra, etc. Notamos, então, que o diferencial entre ambos é o nível de complexidade que eles apresentam.

Ainda com relação à classificação dos gêneros, Rojo e Barbosa (2015), na obra intitulada *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*, mencionam que, com o avanço das novas tecnologias, novos gêneros surgem a todo tempo no desenvolvimento das atividades humanas. Essas estudosas exemplificam como gêneros primários as ordens, pedidos, cumprimentos, conversas com amigos, parentes, interação no *Skype* e *posts* em certos tipos de *blog*. No que se refere aos gêneros secundários, por serem mais complexos e seguirem um regulamento que se vale da escrita, as autoras citam como exemplos: relatórios, atas, formulários, notícias, artigos, romances, telenovelas, noticiários televisivos ou radiofônicos, entre outros.

Assim sendo, os enunciados refletem as condições específicas e finalidades de cada campo da atividade humana. Esses enunciados, que podem ser escritos ou falados, pressupõem um ato de comunicação social em que há uma interatividade entre os sujeitos que os concebem a partir de uma situação comunicativa, que é constituída pelo falante (locutor, emissor) e ouvinte (leitor, interlocutor, destinatário) em alternância de papéis.

Consequentemente, a interação social se dá em virtude da relevância do enunciado, o modo como a língua é empregada nessa comunicação, refletindo assim as condições de cada sujeito de acordo com a necessidade de cada esfera de atividade. Dessa maneira, os enunciados, por sua vez, adequam-se às necessidades da sociedade, que está em constante transformação. Então, considerando a capacidade de mudança e historicidade envolvendo as mais distintas atividades humanas, Bakhtin (2016, p. 20) estabelece que enunciados e gêneros discursivos “são correias de transmissão entre a história da sociedade e a história da linguagem”.

Com vistas a um melhor entendimento sobre os gêneros do discurso, eles

foram classificados considerando alguns aspectos definidos por Bakhtin (2016), a saber: estilo, conteúdo temático e estrutura composicional. Rojo (2012, p. 78) esclarece:

Partindo da premissa que as 'esferas da atividade humana' fazem surgir os gêneros e, conseqüentemente os enunciados, Bakhtin discute o fato de que três elementos genéricos se fundem na realização dos enunciados: o estilo, o conteúdo temático e a estrutura composicional. O estilo é a 'seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, frasiológicos e gramaticais' [...]. A estrutura composicional diz respeito à própria forma de apresentação e organização do gênero, à sua construção e à sua apresentação globais. Por fim, o conteúdo temático diz respeito aos efeitos de sentido, à significação do enunciado do gênero, ou seja, aos assuntos possíveis de serem abordados nos enunciados de um gênero dado.

Quanto ao estilo, Bakhtin (2016) ressalta que esse pode refletir a individualidade do falante ou escritor, todavia, nem sempre é possível que o individual prevaleça, principalmente nos gêneros que requerem uma padronização, como aqueles mais complexos, por exemplo, os documentos oficiais. Assim, segundo esse teórico, a estilística não deve considerar apenas o estilo de cada autor, pois na perspectiva dos gêneros discursivos o estilo não é do autor, mas sim do gênero, uma vez que o estilo individual tem necessidade de se adequar ao estilo do gênero do discurso. Em compensação, os gêneros ligados ao campo literário são mais favoráveis à expressão estilística. Em virtude disso, Bakhtin (2016, p. 17-18) nos orienta que “na imensa maioria dos gêneros discursivos (exceto nos artístico-literário, o estilo individual não faz parte do plano do enunciado, não serve como um objetivo seu mas é, por assim dizer, um epifenômeno do enunciado, seu produto complementar”. Dessa forma, o estilo torna-se um acessório do processo enunciativo.

Ainda a esse respeito, Bakhtin (2016, p. 18) declara que “no fundo, os estilos de linguagem ou funcionais não são outra coisa senão estilos de gênero de determinadas esferas da atividade humana e da comunicação”. Essa ideia é corroborada por Ribeiro (2010, p. 59) ao argumentar que “estilo é fruto da convergência dos usos linguísticos, textuais e discursivos reiterados em um dado contexto enunciativo”. Portanto, o estilo está intimamente ligado aos gêneros discursivos.

Em relação ao conteúdo temático, Fiorin (2008) afirma que são as determinações que motivam os comportamentos sociais e individuais. Assim, o

conteúdo temático de um enunciado deve ser considerado além dos elementos linguístico-textuais, dos aspectos enunciativos, discursivos, entre outros que abarcam o discurso, visto que o repertório sociocultural do estudante promove melhor entendimento quanto ao discurso apropriado a cada situação.

Na construção composicional, Bakhtin (2016, p. 18) informa que essa diz respeito às unidades composicionais, tais como “determinados tipos de construção do conjunto, de tipos do seu acabamento, de tipos de relação do falante com outros participantes da comunicação discursiva - com os ouvintes, os leitores, os parceiros, o discurso do outro etc.” Nesse sentido, Fiorin (2008) acrescenta que a construção composicional é o modo de organizar e estruturar o texto, afinal é preciso ancorá-lo em um tempo, um espaço e uma situação de interlocução.

Segundo Bakhtin (2016), os enunciados têm formas relativamente estáveis, são organizados em uma determinada construção composicional, não sendo, portanto, uma combinação aleatória, visto a necessidade de seguir certos parâmetros. Bakhtin (2016, p. 39) orienta que

os gêneros do discurso organizam o nosso discurso quase da mesma forma que o organizam as formas gramaticais (sintáticas). Nós aprendemos a moldar o nosso discurso em formas de gênero e, quando ouvimos o discurso alheio, já adivinhamos certo volume (isto é, sua extensão aproximada do conjunto do discurso), uma determinada construção composicional, prevemos o fim, isto é, desde o início temos a sensação do conjunto do discurso que, em seguida, apenas se diferencia no processo da fala.

Um aspecto que deve ser levado em consideração é que o contexto histórico é indissociável do enunciado. Os sentidos históricos somam-se ao elementos extraverbais, que podem ter significados diferentes dependendo de sua proximidade com vozes e contextos diversos, o que reforça a ideia da questão dialógica e histórica na concepção discursiva bakhtiniana.

Essa concepção encontra-se presente nos documentos oficiais norteadores da educação básica brasileira, principalmente com referência à linguagem e aos gêneros discursivos. Desse modo, os PCN (BRASIL, 1998) reconhecem a interação pela linguagem como atividade discursiva que leva em conta o interlocutor, o contexto e as circunstâncias, em função de que um discurso se relaciona com outros discursos já produzidos, ou seja, ocorre o processo de intertextualidade. Conforme

descrito em Brasil (1998, p. 21), os textos organizados em gêneros seriam “determinados historicamente, constituindo formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura”.

Assim sendo, nos Anos Finais do Ensino Fundamental os estudantes seriam capazes de realizar atividades objetivando a utilização da linguagem na escuta e produção de textos de forma a atender as diversas demandas sociais, explicar a realidade, analisar criticamente diferentes discursos e identificar juízo de valores, entre outros objetivos (BRASIL, 1998).

Após dois anos da publicação dos PCNs, entraram em vigor os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio – PCNEM (BRASIL, 2000). Nesse documento norteador, as áreas do conhecimento foram divididas em quatro áreas, quais sejam: Linguagem, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias. Língua portuguesa concentrou-se junto às outras disciplinas de linguagem como Língua Estrangeira, Educação Física, Arte e Informática. Isso representou um grande avanço para a sistematização das competências a serem desenvolvidas no Ensino Médio. Assim, com relação ao uso da linguagem, destaca-se especificamente a “capacidade de articular significados coletivos e compartilhá-los” (BRASIL, 2000, p. 5), indicando a produção de sentido como a principal razão para qualquer ato de linguagem.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, teve seu projeto iniciado com a promulgação da Constituição Federal de 1988, e teve sua primeira versão disponibilizada em 2015. Com relação aos fundamentos pedagógicos, a BNCC possui dois pressupostos: o foco no desenvolvimento das competências e o compromisso com a educação integral. Nesse sentido, a BNCC (2018) indica a necessidade de se fazer um trabalho pedagógico voltado para o desenvolvimento integrado das competências gerais da Educação Básica, das competências específicas e das habilidades para o Ensino Médio. Essa integração deve ser mobilizada em torno dos conhecimentos, atitudes e valores em prol da participação crítica e ativa dos estudantes nos componentes da área de Linguagem e suas Tecnologias. Sendo assim, os eixos que sustentam essa

integração:

[...] são as práticas de linguagem consideradas no Ensino Fundamental – leitura, produção de textos, oralidade (escuta e produção oral) e análise linguística/semiótica. As dimensões, habilidades gerais e conhecimentos considerados, relacionados a essas práticas, também são os mesmos.[...], cabendo ao **Ensino Médio** [...] sua consolidação e complexificação, e a ênfase nas habilidades relativas à análise, compreensão dos efeitos de sentido e a apreciação e réprica (posicionar-se de maneira responsável em relação a temas e efeitos de sentido dos textos; fazer apreciações éticas, estéticas e políticas de textos e produções artísticas e culturais etc). (BRASIL, 2018, p.500-501, grifo nosso).

Em termos práticos, a BNCC (2018) coloca o foco no trabalho com as competências, isto é, os saberes em conjunto com as habilidades e que consistem na capacidade de aplicação desses conhecimentos em diversas situações de interação por meio da comunicação. Dessa maneira, o conhecimento de mundo, por meio da leitura facilita a aquisição dos saberes tão necessários ao desenvolvimento da aprendizagem dos sujeitos inseridos no contexto globalizado que circunscreve a sociedade, em que a presença dos textos multimodais é constante.

Nesse sentido, a partir da compreensão da importância da leitura e as dimensões dos gêneros discursivos, no próximo capítulo discorreremos sobre (Multi)letramentos, multimodalidade e tecnologias digitais nas práticas leitoras.

3. RELAÇÃO INTRÍNSECA ENTRE (MULTI)LETRAMENTOS, MULTIMODALIDADE E TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS PRÁTICAS LEITORAS

A cada ano que passa a realidade é transformada, novas esferas de produção de discurso são constituídas pelo homem, pois os gêneros discursivos sofreram e sofrem mutações socio-históricas. Assim, o processo de leitura e escrita também acompanha essa transformação, uma vez que a alfabetização não consiste em apenas ler e escrever, mas é algo que vai além. É preciso que se faça o uso consciente e crítico do que se lê e escreve.

Diante disso, exige-se que as novas práticas de leitura e escrita sejam implementadas, visando atender às demandas dos estudantes contemporâneos, com o uso de ferramentas e técnicas que auxiliam na compreensão dos novos gêneros, pois os textos não possuem somente linguagens verbal e não verbal isoladas, mas sim entrelaçadas que suscitam uma nova leitura. Em consideração a isso, este capítulo discorre sobre os (multi)letramentos⁴, a multimodalidade e o uso tecnológico nas práticas leitoras. Na próxima seção, discorreremos sobre os (multi)letramentos e o ensino da língua portuguesa.

3.1 (MULTI)LETRAMENTOS E O ENSINO DA LINGUA PORTUGUESA

O termo Multiletramentos, conforme Rojo (2012, p. 11-12), ganhou destaque a partir de 1996 com a publicação de um manifesto intitulado *A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures*, produzido por dez pesquisadores⁵ dos letramentos, dentre os quais americanos, ingleses e australianos, grupo denominado *The New London Group*, o Grupo de Nova Londres - GNL, em *Connecticut* - EUA. Esses estudiosos apresentavam a necessidade de trabalhar uma “pedagogia de multiletramentos”, cientificando em suas pesquisas que as escolas deveriam adotar

⁴ Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020) utilizam o termo "multiletramentos". Essa abordagem está em consonância com o manifesto intitulado "*A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures*", publicado pelo The New London Group em 1996. O termo "multiletramentos" é amplamente utilizado em diversos trabalhos, inclusive no material utilizado no desenvolvimento desta dissertação. Optamos por nos referir a essas discussões utilizando o termo "(multi)letramentos".

⁵ Courtney Cazden, Bill Cope, Mary Kalantzis, Norman Fairclough, Jim Gee, Gunther Kress, Allan Luke, Sara Michaels e Martin Nakata.

essa nova pedagogia devido às novas tecnologias de comunicação e à grande variedade de culturas já presentes nas salas de aula em todo o mundo.

De acordo com Cazden *et al.* (2021), o argumento usado pelo Grupo naquela época era o de que nossa vida vem mudando consideravelmente em todos os aspectos, seja pessoal, social ou profissional, e que essas mudanças transformam nossa cultura e o nosso modo de comunicação. No manifesto, o Grupo afirmava a necessidade de a escola tomar a seu cargo a variedade multimodal, devido à presença das tecnologias e a multiculturalidade presente nas salas de aula.

Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), entre outros do Grupo Nova Londres, enfatizam duas mudanças importantes e correlacionadas à nova geração de estudantes no que se refere à prática dos (Multi)letramentos. A primeira faz referência ao mundo globalizado com sua diversidade cultural, em que devemos conviver com as diferenças todos os dias. A segunda trata da influência da linguagem tecnológica no contexto social e escolar, por modos variados, seja pela escrita, imagem, pelo movimento, áudio etc.

Os teóricos Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020, p. 26) asseveram que

O mundo da comunicação e da construção de significados mudou. Com efeito, os membros da geração atual dão sinais que estão frustrados com um currículo escolar voltado para a leitura e escrita ultrapassado, que, em geral, espera que eles sejam recipientes passivos de conhecimento. A geração “P”⁶ não necessariamente lida bem com a imposição de regras a serem aplicadas.

Nesse sentido, o conceito de leitura e escrita sofreu modificações. A BNCC (2018) traz o entendimento de que a leitura não ocorre de maneira espontânea, pois formar leitores supõe não somente a apropriação da leitura, ou simples decodificação, mas também a compreensão do texto e dos elementos extratextuais. Dessa forma, o leitor estabelece relações entre o texto que lê e outro já lido e amplia sua visão de mundo ao atribuir sentidos por meio de informações implícitas, em um processo inferencial, como propõe Coscarelli (2002): a compreensão ocorrerá mediante a combinação de pelo menos duas fontes de informação: o texto com o qual está em contato e o conhecimento adquirido ao longo do tempo como leitor.

⁶ Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020) afirmam que em nossas escolas podemos vislumbrar o surgimento de uma nova geração: a geração “P”, de participativa. Os estudantes integrantes de tal geração possuem sensibilidades e expertises diferentes dos estudantes do passado, pois têm em suas mãos smartphones ubíquos, conectados a novas mídias sociais, que lhes permitem se comunicar com pessoas a qualquer hora do dia, em qualquer lugar.

Isso permite ao estudante atribuir coerência e sentido ao que lhe é proposto, uma vez que está inserido em uma realidade influenciada pelo multiculturalismo e pelas múltiplas linguagens.

A partir desse panorama, exige-se cada vez mais desse sujeito leitor principalmente o domínio e a interação com as novas tecnologias, justamente o que se busca nos (multi)letramentos. Assim, essa temática passou a ser discutida de forma mais incisiva no meio acadêmico. A esse respeito, Rojo (2012) inicialmente localiza a origem histórica desse conceito que procura cobrir dois “multi”: a multiculturalidade referente à diversidade cultural das populações presente em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade; e a multimodalidade referente à variedade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais a multiculturalidade se comunica.

Assim, os (multi)letramentos integram as práticas sociais, nas quais estão inseridas as linguagens verbais e não verbais (TAVARES, 2019). Nesse sentido, as novas tecnologias e o sujeito interagem, sendo que essa interação requer mudança de paradigmas e atualização constante de técnicas que viabilizem essa integração.

Os (Multi)letramentos funcionam pautando-se em algumas características importantes, conforme comenta Rojo (2012, p. 23):

(a) são interativos; mais que isso, colaborativos; (b) fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]); (c) eles são híbridos, fronteiros, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas).

Para isso, são necessárias novas ferramentas, além das da escrita manual (papel, pena, lápis, caneta, giz e lousa) e impressa (tipografia, imprensa).

O processo de leitura na contemporaneidade, ao se deslocar do plano verbal para o multimodal, alterou a forma de organização e distribuição do conhecimento que provocou mudanças conceituais. No contexto dos multiletramentos, Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020) propõem um conjunto de parâmetros que indicam novas metodologias a serem empregadas, buscando relacionar os eventos e práticas que ocorrem em sala de aula, quais sejam: a prática situada, a instrução explícita, o enquadramento crítico e a prática transformada.

De acordo com esses pesquisadores, a prática situada refere-se ao que o estudante já sabe e aos novos conhecimentos referente à temática, experiências

adquiridas no contexto escolar e fora dele. A instrução explícita busca conexão entre conceitos e generalizações por teoria, ou seja, são as intervenções ativas por parte do educador, os caminhos estabelecidos para propor determinada atividade de aprendizagem. Enquadramento crítico é o processo de produção de sentido no contexto prático do estudante, seja ele histórico, social ou cultural, aplicando os conhecimentos adquiridos em outros cenários. A prática transformada é a aplicação dos conhecimentos em situações práticas desenvolvidas de modo criativo, em que os estudantes recontextualizam o que aprenderam, aplicam em contextos concretos do cotidiano em situações reais. A prática transformada um dos processos de conhecimento utilizado nas perspectiva dos (multi)letramentos, em que o estudante de forma criativa expressa sua voz e ou transfere seu conhecimento para um contexto diferente (KALANTZIS; COPE, PINHEIRO, 2020, p.75) é o que se busca por meio dos estudos nesta pesquisa.

Durante muito tempo, a escrita foi o principal meio de construir significados nas mais diferentes épocas e lugares. Contudo, foram muitas mudanças ocorridas ao longo do tempo, e isso faz com que

[...] os modos grafocêntricos de significado podem (possam) ser complementados ou substituídos por outras formas de cruzar o tempo e a distância, como gravações e transmissões orais, visuais, auditivas, gestuais e outros padrões de significado. Isso que dizer que uma pedagogia voltada ao ensino de leitura e escrita precisa ir além da comunicação alfabética, incorporando, assim, a essas habilidades tradicionais as comunicações multimodais, particularmente aquelas típicas das novas mídias digitais. (KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020, p. 20).

As práticas de leitura visando uma melhor compreensão leitora em sala de aula devem ser transformadas, para assim acompanharem as mudanças estabelecidas pelos avanços socioculturais que se observam na sociedade. Desse modo, é de fundamental importância reconhecer a necessidade de renovação das práticas tradicionais pautadas na codificação e decodificação de textos, pois já não são suficientes para realização de uma prática exitosa de leitura e compreensão. Essa concepção, bem como a importância das tecnologias digitais nas práticas (multi)letradas será apresentada na próxima seção.

3.2 MULTIMODALIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR

A multimodalidade diz respeito à combinação de diferentes modos semióticos na comunicação. Um texto pode ser constituído por palavras, imagens, sons, cores e gestos que, combinados, transmite uma mensagem, uma ideia, uma informação, pois são dotados de significação. Nesse sentido, Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020, p. 181) definem que “a multimodalidade é a teoria de como esses modos de significado estão interconectados em nossas práticas de representação e comunicação”.

De acordo com Kress (2000), toda comunicação humana sempre foi multimodal. No entanto, o reconhecimento da importância do modo semiótico visual na sociedade ganhou destaque depois dos estudos da perspectiva social da produção e recepção dos significados, considerando seus aspectos visuais na comunicação. Assim, como os gêneros textuais são entidades dinâmicas que variam de acordo com o contexto em que se inserem, os textos multimodais passaram a fazer parte de inúmeros gêneros que compõem um mosaico, impresso ou digital, a fim de atender as demandas sociais (RIBEIRO, 2021).

Visto isso, a BNCC (2018, p. 61) faz menção à multimodalidade, quando afirma: “os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal [...] de modo cada vez mais ágil”. Dessa forma, torna-se importante o trabalho com leitura e textos multimodais, principalmente devido a sua presença no nosso dia a dia. A BNCC (2018, p. 486) esclarece:

Considerando que uma semiose é um sistema de signos em sua organização própria, é importante que os jovens, ao explorarem as possibilidades expressivas das diversas linguagens, possam realizar reflexões que envolvam o exercício de análise de elementos discursivos, composicionais e formais de enunciados nas diferentes semioses – visuais (imagens estáticas e em movimento), verbais (oral ou visual-motora, como Libras e escrita) e corporais (gestuais, ciências, dança). Afinal, muito por efeito das novas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), os textos e discursos atuais organizam-se de maneira híbrida e multissemiótica, incorporando diferentes sistemas de signos em sua constituição.

Nessa perspectiva, Marcuschi (2008, p. 80) entende o texto como produto multimodal, isto é, “um sistema de conexões entre vários elementos [...], construído numa orientação de multissistemas, ou seja, envolve tanto aspectos linguísticos como não linguísticos no seu processamento”. Sendo assim, torna-se possível

afirmar que todos os gêneros discursivos são multimodais (DIONISIO, 2011), visto que na produção escrita ou oral dos gêneros sempre haverá o uso de, no mínimo, dois modos de representação que possuem significados e se combinam para gerar os sentidos do texto.

O processo de leitura e produção de textos multimodais passou a ter maior relevância a partir dos avanços tecnológicos, em que há necessidade do leitor ter um conhecimento que vai além do enciclopédico, linguístico e interacional, mas que seja um leitor capaz de construir sentidos de acordo com as condições de funcionamento de cada gênero textual que circula na sociedade. Conforme destacam Rojo e Moura (2012, p. 212),

Na contemporaneidade, a intensa e complexa circulação de comunicação e informação implica uma diversidade de mídias [impressa, analógica, digital] e de diferentes modalidades ou semioses [linguística, visual, espacial, gestual, sonora], muitas vezes entrelaçadas umas às outras, provocando transformações nas formas de funcionamento e na configuração de discursos.

É fato que o constante avanço tecnológico potencializa a elaboração de textos multimodais, haja vista que oferece inúmeros recursos digitais que integram as diferentes linguagens: essa “comunicação entre pessoas na era atual ultrapassa a materialidade da palavra e desenha seu significado com o auxílio de diferentes modos de representação do significado”. (KERSCH; COSCARELLI; CANI, 2016, p. 82). Nesse sentido, não resta dúvida que as mídias digitais, em especial as construídas em plataformas virtuais, estimulam o engendramento multimodal (OLDONI, 2020), pois as construções de sentidos vão além do verbal e da imagem estática. Logo, a habilidade de ler e escrever não é suficiente para que o leitor alcance seu máximo entendimento em relação aos sentidos contidos no texto.

Atualmente, para um estudante ser considerado um leitor proficiente, é preciso que ele seja capaz de atribuir sentidos a textos multimodais, sendo a charge um gênero discursivo multimodal composto por recurso verbal e não verbal, que pode servir de apoio em diversas atividades por ser um material de grande utilidade para análises discursivas e ideológicas realizadas no contexto escolar. Acreditamos que o uso da charge seja uma ótima oportunidade para auxiliar o professor no seu fazer pedagógico com intuito de despertar no estudante o

interesse e o hábito da leitura e, conseqüentemente tornando-se um leitor proficiente.

A seguir, discorreremos sobre o gênero discursivo multimodal charge, gênero textual cuja intencionalidade principal é fazer crítica por meio do humor, destacando-se pela sua criticidade e abordagens de relevância social na atualidade.

3.3 GÊNERO DISCURSIVO MULTIMODAL CHARGE

A charge é um gênero discursivo verbal e não verbal que contempla diferentes linguagens e por meio do humor faz críticas sobre muitos assuntos de relevância social. De origem francesa, a palavra charge significa carga, remetendo à característica principal da charge: o exagero. Conforme palavras de Perez (2022), esse exagero é representado por desenhos elaborados por cartunistas que captam de maneira perspicaz as mais diversas situações do cotidiano, transportando para a ilustração algum tipo de crítica, geralmente permeada por fina ironia. Assim, segundo Romualdo (2000), a caricatura consiste no exagero proposital na construção do texto chargístico.

Ao contrário do que muitos pensam, a charge não está associada ao universo infantil ou simplesmente à diversão do público leitor. Mesmo diante de situação que provoca riso, por meio do humor, seu discurso costuma estar associado ao universo adulto e à crítica.

De acordo com estudos realizados por Romualdo (2000), inicialmente as charges tiveram suas primeiras publicações nos Estados Unidos, em 1835, quando James Gordon Bennett ilustrou uma reportagem do jornal *World*, de Nova York. Dez anos mais tarde, Bennett voltou a publicar uma imagem que teve prejudicada sua compreensão devido à técnica de reprodução. Somente em 1895 é que as charges ganharam espaço com a publicação de um personagem que desafiava a ordem vigente: o *Yellow kid*. Em 1910, foi a vez da imprensa francesa publicar o primeiro diário ilustrado, o *Excelsior*. No Brasil, a partir da metade do século XIX, as ilustrações passaram a fazer parte das publicações em jornais e revistas.

Após esse breve histórico, vale ressaltar que a charge tem passado por transformações em seu modo de composição e em sua forma de veiculação. Com a evolução tecnológica e as exigências da sociedade contemporânea, a charge

ganhou espaço nos meios não impressos. Hoje na tevê e na internet o gênero já aparece em versões eletrônicas (ou animadas) utilizando recurso de som e movimento.

Mesmo antes de se adequar à forma digital, a charge já era considerada um gênero multimodal, uma vez que se pode relacionar com os ensinamentos de Bakhtin (2016) como um gênero discursivo, por compartilhar e conservar traços e formas relativamente estáveis, que circulam socialmente, com funções sociais muito precisas, cujo conteúdo temático de natureza ideológica e sociopolítica é caracterizado pela linguagem humorística em seu estilo.

Devido aos avanços ocorridos, forma de circulação e a importância do gênero charge na esfera educacional, é de essencial importância que se saiba diferenciar esse gênero dos demais que possuem o humor como uma das características em comum. Romualdo (2000, p. 33) assevera que se deve compreender

[...] a charge como o texto visual humorístico que critica uma personagem, fato ou acontecimento político específico. Por focalizar uma realidade específica, ela se prende mais ao momento, tendo, portanto, uma limitação temporal. Como cartum, entenderemos todo desenho humorístico no qual o autor realiza a crítica de costumes. Por focalizar uma realidade genérica, ao contrário da charge, o cartum é atemporal, desconhece os limites de tempo que a crítica a personagens, fatos e acontecimentos políticos impõe. A caricatura será compreendida como o desenho que exagera propositadamente as características marcantes de um indivíduo.

A charge é constituída de elementos verbais e visuais. Conforme Dias e Gerônimo (2017), a linguagem verbal, nesse gênero, contempla aspectos linguísticos e discursivos que apontam para denúncias sociais. Por sua vez, a visual é evidenciada por traços, ou seja, características de seu autor, por meio de um tom crítico, irônico, e uma mistura de desprezo ou indignação em determinadas situações. Por isso, é importante que o leitor (estudante) esteja a par do que acontece ao seu redor, que tenha um repertório social capaz de suprir a busca por significado em relação ao contexto interpretativo. Normalmente a charge denuncia problemas do cotidiano atual, que podem ser compreendidos com maior facilidade desde que o leitor tenha conhecimento do contexto socio-histórico.

A compreensão da charge exige que o leitor esteja inteirado (faça inferências) com o que se passa no mundo e à sua volta. Segundo Marcuschi (2008), as

inferências podem estar associadas tanto à relação intertextual como a outros enunciados/acontecimentos sociais ou a leituras do mundo próprias do leitor. Desse modo, ocorre então o processo dialógico (BAKHTIN, 2016). Nesse sentido, Bakhtin (2016, p. 118) considera que “todo enunciado é dialógico, ou seja, é endereçado a outros, participa do processo de intercâmbio de ideias: é social”.

Consoante a Bakhtin, Maciel (2016, p. 582) destaca que

o dialogismo não é apenas a referência de um texto a outro, mas relações (dialógicas) que se dão entre uma voz e outra, estejam essas vozes expressas em um mesmo texto ou em diferentes textos, estejam essas vozes nos diálogos face a face do cotidiano ou em amplos diálogos que se estabelecem, marcadas veladamente, entre vozes e ideias que interagem, por meio de sujeitos que as enunciam, no fio da história.

Nesse íterim, percebe-se que a charge é um enunciado verbal e não verbal construído no diálogo com assuntos que permeiam os mais diversos contextos sociais, sendo necessário o conhecimento de outros enunciados para a sua efetiva compreensão, principalmente quando se tratar de charges com apenas código visual, mesmo que essa não seja uma característica constante desse gênero, embora possa ocorrer (ROMUALDO, 2000), o que exige um maior conhecimento contextual por parte do leitor.

Diante dos desafios da contemporaneidade, em que as informações se revelam de inúmeras formas, vindas dos mais diversos veículos de comunicação, a charge torna-se um grande atrativo para ser trabalhado em sala de aula, pois está vinculada à representação da realidade e possibilita a reflexão do estudante. Portanto, em sala de aula, o docente pode utilizar esse gênero com características enriquecedoras para o desenvolvimento das práticas de leitura, interpretação, análise e criticidade por parte dos estudantes. Além disso, conforme Bakhtin (2016), a compreensão das charges também envolve o diálogo constante com outras perspectivas e vozes presentes na sociedade, já que tal gênero não desenvolve apenas o conteúdo escrito, mas também a capacidade de ler imagens, algo fundamental para o desenvolvimento intelectual do estudante.

Diante dos desafios da contemporaneidade, em que as informações se revelam de inúmeras formas, vindas dos mais diversos veículos de comunicação, a charge torna-se um grande atrativo para ser trabalhado em sala de aula, pois está vinculada à representação da realidade e possibilita a reflexão do estudante.

Portanto, em sala de aula, o docente pode utilizar esse gênero com características enriquecedoras para o desenvolvimento das práticas de leitura, interpretação, análise e criticidade por parte dos estudantes, já que tal gênero não desenvolve apenas o conteúdo escrito, mas também a capacidade de ler imagens, algo fundamental para o desenvolvimento intelectual do estudante.

Assim sendo, a prática pedagógica deve atrelar o conhecimento científico à realidade vivenciada pelos alunos. Para que isso ocorra, deve se considerar que “toda atividade de sala de aula é única, acontece em tempo e espaço socialmente determinados; envolve professores e estudantes que têm particularidades quanto a necessidades, interesses e histórias de vida.” PCN (BRASIL, 1998, p.15).

Nesse sentido, Silva (2012, p. 307) vê o texto chargístico como

[...] um potencial instrumento de trabalho, uma vez que é tecida a partir de outros textos e/ou discursos, especialmente notícias veiculadas na mídia impressa e televisiva. Uma vez que se apropria de discursos que povoam a sociedade e os atualiza através da linguagem do humor, esse é um gênero diretamente ligado ao cotidiano social, pois aborda de forma humorística valores, política, problemas sociais etc. e, com isso, propaga ideologias, tendo, assim, uma grande aceitação popular.

Os PCN (1998) orientam a escola a organizar atividades que possibilitem ao estudante o desenvolvimento do domínio da expressão oral e escrita em situações de uso público da linguagem, e também que ele

Amplie o conjunto de conhecimentos discursivos, semânticos e gramaticais envolvidos na construção dos sentidos dos textos; reconheça a contribuição complementar dos elementos não-verbais (gestos, expressões faciais, postura corporal); utilize a linguagem escrita, quando for necessário, quando apoio para registro, documentação e análise; amplie a capacidade de reconhecer as intenções do enunciador, sendo capaz de aderir ou recusar as posições ideológicas sustentadas em seu discurso. (BRASIL, 1998, p. 49).

Ainda no mesmo documento oficial, há menção ao uso do gênero discursivo charge na segunda parte, terceiro e quarto ciclos - Língua Portuguesa dos Anos Finais do Ensino Fundamental. O documento utiliza a charge para exemplificar que alguns gêneros exigem determinados conhecimentos de mundo e experiências políticas que alunos mais jovens podem não ter e, portanto, isso pode comprometer a compreensão textual e tornar a leitura diferente do pretendido, dependendo da idade (BRASIL, 1998). Assim sendo, a compreensão de charges mais complexas, para ser mais efetiva, deve ser adequada aos anos do Ensino

Fundamental, conforme o acúmulo de vivências dos estudantes.

No entanto, com relação ao uso do gênero discursivo charge no Ensino Médio, não foi explicitado no documento oficial da mesma forma como no Ensino Fundamental. De maneira implícita, em relação ao Ensino Médio, nota-se que o gênero charge parece ser privilegiado, pois auxilia no pensamento crítico dos estudantes, sendo um poderoso veículo de comunicação por aliar palavras, imagens e bom humor. Nesse contexto, a BNCC (Brasil, 2018), ao orientar o trabalho envolvendo competência e habilidade, faz menção à necessidade do confronto de opiniões e pontos de vistas como forma de interação social.

Essas competências trabalhadas por meio de gêneros discursivos não especificam quais gêneros seriam mais adequados para o desenvolvimento de tais objetivos, que têm a compreensão da linguagem como geradora de significados e a comunicação em contextos relevantes da vida em sociedade.

Diante disso, a charge, enquanto enunciado, é gênero privilegiado para o trabalho com a linguagem, na medida em que veicula valores e pontos de vista na mescla de diferentes linguagens. Desse modo, é fácil perceber a importância de se trabalhar esse gênero no Ensino Médio devido a constante presença de questões envolvendo charge nas avaliações do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, principalmente no caderno de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

Portanto, mesmo não sendo citado explicitamente nos documentos normativos do Ensino Médio, o gênero discursivo charge mostra-se capaz de promover as aprendizagens necessárias previstas nesses documentos, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, pois sua esfera de circulação, a jornalística, é espaço privilegiado para a leitura dos textos multimodais chargísticos, já que apresenta um papel importante não somente para as práticas linguísticas, mas também que no diz respeito à compreensão da linguagem na construção discursiva das práticas sociais.

Na sequência, o enfoque recai sobre o uso das tecnologias digitais nas práticas envolvendo leitura e compreensão textual no âmbito escolar.

3.4. AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS PRÁTICAS LEITORAS

A tecnologia como ferramenta de ensino surge como possibilidade de renovar os métodos de ensino tradicionais e às vezes ultrapassados, tendo em vista a necessidade de tornar o ambiente escolar um espaço atrativo, capaz de contemplar as expectativas dos estudantes contemporâneos por meio do uso de ferramentas tecnológicas, as quais estão a serviço das múltiplas linguagens. É preciso considerar que a cultura digital e os (multi)letramentos, entre outros, são termos utilizados para se referir às práticas de linguagem valorizadas no meio social e que estão associadas à multimodalidade que contempla linguagem verbal e não-verbal. Nesse sentido, é crescente o uso de outros modos de comunicação como gestos, imagens, sons, que ainda necessitam ser analisados de forma consciente e coerente (KRESS, 2000).

No contexto dos (multi)letramentos, as mudanças que ocorrem atualmente e os processos de comunicação são integrados à produção de significados, conforme explicitado por Kress (2000); isso agrega uma revalorização a tudo que antecedeu o surgimento das novas tecnologias no campo da comunicação. Assim, as práticas digitais estimulam o caráter desafiador do (novo) e, ao mesmo tempo, estimulam a criatividade e a autonomia do sujeito leitor.

Dessa maneira, a utilização de um amplo campo de recursos semióticos disponível ao ator comunicativo cria novos padrões de significados que poderão ser recontextualizados por outros atores comunicativos, conforme explica Kress (2000, p. 162, tradução nossa):

Desta forma, a reconstrução, por um lado, reflete o interesse individual e, por outro lado, devido à história social e à atual localização social do indivíduo, também reflete tendências socioculturais. A mudança semiótica é assim moldada e guiada pelas características de complexos elementos sociais, que são individualmente influenciados e moldados pela ação do ator comunicativo em interação com os outros.⁷

Com base nesses ditames, é primordial que as escolas formem cidadãos conscientes, capazes de fazer o uso adequado das ferramentas digitais, bem como agir com autonomia e senso crítico diante da sociedade. Dessa forma, as novas mídias passam a alimentar o debate sobre o seu uso no contexto escolar e sua

⁷ In this way the remaking on the one hand reflects individual interest and, on the other, owing to the social history and the present social location of the individual, also reflects broad sociocultural trends. Semiotic change is thus shaped and guided by the characteristics of broad social factors, which are individually inflected and shaped by the action of the individual in interaction with social others.

forma de auxiliar as práticas pedagógicas, principalmente nesse momento em que as novas tecnologias digitais e de comunicação (TDIC) têm modificado as relações sociais como um todo, inclusive a interação entre os sujeitos.

Em se tratando desse tema, Manuel Castells (2003), em seu livro "A Galáxia da Internet", discute o uso da internet em sala de aula e suas implicações na educação:

A tecnologia da informação é um meio poderoso para aumentar a eficácia da educação, mas não pode substituir a interação pessoal, a experiência social e a reflexão crítica. A aprendizagem deve ser baseada em uma combinação adequada de tecnologia e pedagogia, que permita aos alunos desenvolver habilidades de comunicação, pensamento crítico e criatividade". (CASTELLS, 2003, p. 187).

Nesse sentido, há um destaque especial à importância de uma abordagem equilibrada no uso da tecnologia na educação, que não substitua a interação pessoal e a reflexão crítica, mas sim as potencialize e as enriqueça. Além disso, enfatiza que o objetivo da aprendizagem deve ser o desenvolvimento de habilidades importantes, como comunicação, pensamento crítico e criatividade, e que a tecnologia pode ser uma ferramenta valiosa nesse processo. Assim, segundo Rojo (2013, p. 19) os textos contemporâneos multimodal envolvem "diversas linguagens, mídias e tecnologias, coloca, pois, alguns desafios [...]. Não impedimentos!".

Essa diversidade traz consigo desafios, mas não deve ser vista como um impedimento. Pelo contrário, é uma oportunidade para explorar e utilizar essas diferentes formas de expressão de maneira criativa e enriquecedora.

O grande desafio, segundo Coscarelli (2016), é potencializar as aprendizagens de estudantes e professores com o uso das tecnologias em ambientes de aprendizagem, primando, sobretudo, pela compreensão das relações do verbal e não verbal.

Assim, há um compromisso da BNCC (2018, p. 485) com as linguagens que se insurgem na cultura digital, pois propõem aos estudantes "vivenciar experiências significativas com práticas de linguagens em diferentes mídias (impressa, digital, analógica), situadas em campos de atuação social diversos", que promovem o protagonismo juvenil.

Nesse propósito, a incorporação das tecnologias digitais na escola pode proporcionar processos de ensino-aprendizagem interativos e de forma integrada com a realidade vivida pelos sujeitos que buscam ampliar seus conhecimentos em

relação à leitura, compreensão e escrita. Por essa perspectiva, Ribeiro (2021, p. 12) assevera:

Assim como ler, produzir textos, hoje, é uma experiência diversa daquela de tempos atrás. A razão mais evidente que pode sustentar essa afirmação diz respeito aos recursos tecnológicos de que dispomos contemporaneamente, seja em casa, seja na escola ou em outros espaços sociais que acessamos.

Em virtude da globalização e da expansão dos meios tecnológicos, o Grupo Nova Londres (2021) adverte que se deve ampliar a ideia e o escopo da pedagogia do multiletramento, devido ao contexto de nossas sociedades cultural e linguisticamente diversas, contendo “as culturas multifacetadas, que se inter-relacionam e a pluralidade de textos que circulam. [...] deve levar em conta a variedade crescente de formas de textos associados às tecnologias de informação e de multimídias”. (GRUPO NOVA LONDRES, 2021, p. 142).

Diante disso, Ribeiro (2017) menciona que a articulação multimodal, ou a hibridização de diferentes semioses, tem influenciado uma mudança na leitura e na produção dos estudantes contemporâneos, devendo, portanto, o professor buscar se aperfeiçoar para fazer o uso das ferramentas digitais disponíveis, visto que o objetivo principal da tecnologia no meio educacional é favorecer o aprendizado e o desenvolvimento dos estudantes.

O próximo capítulo apresenta a metodologia e os procedimentos metodológicos utilizados que dão suporte a este estudo.

4. DESVENDANDO AS ENTRELINHAS: O USO DE CHARGES COMO FERRAMENTA DE (MULTI)LETRAMENTOS

Neste capítulo, apresentamos os procedimentos metodológicos que caracterizam esta pesquisa e descrevemos as categorias teóricas que fundamentam o estudo, passando pelo tipo de pesquisa desenvolvida, o cenário, o perfil dos participantes e a explicitação dos instrumentos utilizados para coleta de dados.

Os estudos foram desenvolvidos com base nos princípios teórico-metodológicos norteadores da pesquisa, visando a aplicação de estratégias de práticas de leitura de textos multimodais (charges) com base na abordagem e perspectiva dos (multi)letramentos em uma turma do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio de Tempo Integral Marechal Cordeiro de Farias, sendo essa uma das escolas públicas mais antigas do município de Pimenta Bueno - RO, que passou a funcionar em período integral a partir do ano de 2017.

O projeto de dissertação foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade de Passo Fundo, por se tratar de uma pesquisa-ação envolvendo alunos, sujeitos de pesquisa, conforme autorização do Comitê de Ética da Universidade de Passo Fundo - RS, sob o protocolo n.º 63223422.8.00005342, através do parecer nº 5.704.527 de 17/10/2022.

Após parecer favorável desse Comitê, foi aplicado questionário (Apêndice A) aos estudantes de uma turma do 3º Ano do Ensino Médio da E.E.E.M.T.I Marechal Cordeiro de Farias, no dia 18 de outubro de 2022, no período vespertino, a partir do qual foram colhidas informações sobre o domínio e nível de conhecimento do tema abordado: leitura e charge.

O uso de um questionário prévio do conhecimento sobre leitura, com ênfase no gênero discursivo charge, foi uma estratégia utilizada para se trabalhar o referido gênero em sala de aula, pois permitiu identificar o que os estudantes já sabem sobre o tema e orientar a abordagem pedagógica a partir desse conhecimento. Assim sendo, antes da sua aplicação, os estudantes foram orientados quanto ao preenchimento do instrumental, pois o objetivo era identificar o que eles já sabiam sobre a leitura de charges, suas experiências prévias e opiniões sobre esse gênero discursivo; se tiveram contato com esse gênero em jornais, revistas ou na internet e opinião sobre o papel das charges na sociedade; e que as informações fornecidas

no questionário seriam utilizadas para orientar o planejamento das atividades visando, de forma mais efetiva e adequada, atender às necessidades apresentadas no que se refere à leitura e interpretação de textos multimodais. Sendo essa competência fundamental para a vida social, política e cultural dos estudantes, permitindo-lhes compreender e atuar e se posicionar criticamente em relação a questões importantes da sociedade, tais como desigualdade social, violência e exclusão (temas abordados nos textos seguintes).

A partir dessas considerações, realizamos a convergência do que foi abordado teoricamente com o corpus selecionado para a pesquisa: 03 charges cujas temáticas foram escolhidas em sala de aula com a participação dos estudantes, levando em consideração a relevância social, política e criticidade. As charges selecionadas, Figuras 1, 2 e 3, foram as seguintes:

Figura 1 - Desigualdade social



Fonte: Angeli, Folha de São Paulo (14.05.2000)

A charge de Angeli foi publicada na Folha de São Paulo no mês de maio no ano de 2000, ou seja, mês em que é comemorado o Dia das Mães. Devido à importância da temática tratada nessa charge, mesmo depois de vinte anos de sua publicação ela ainda é utilizada como material didático em aulas do Ensino Médio, além de ter sido tema da Redação do ENEM no ano de 2000.

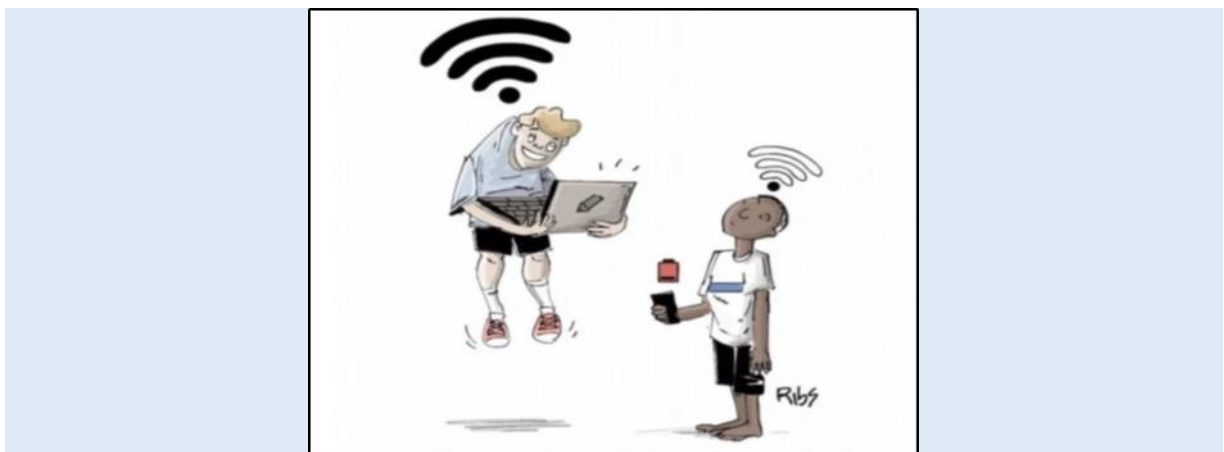
Figura 2 – Violência nas escolas



Fonte: Arionauro Cartuns (08.04.2016)

O autor da charge apresenta a realidade da violência nas escolas, fenômeno que tem causado preocupação tanto aos pais quanto aos educadores. Nota-se nesse contexto da charge: a volta às aulas depois do período de ensino remoto devido à pandemia do Covid-19, quando a agressividade se tornou ainda mais evidente no âmbito escolar. Assim, a mensagem apresentada pela charge torna-se atemporal, pois o problema da violência nas escolas ainda persiste. Nesse sentido, a charge traz uma mensagem sobre a necessidade de abordar um ambiente escolar seguro, sendo, portanto, considerada relevante em qualquer período.

Figura 3 – Exclusão digital



Fonte: Guia do estudante (30.01.2021)

A charge 3, criada pelo chargista Matheus Ribs, foi utilizada no ENEM em 2020 e abordou o agravamento da exclusão digital devido ao contexto da pandemia de Covid-19, em que alguns grupos não tinham acesso à internet. Assim, o país revelou, de forma mais destacada, uma nova desigualdade social.

No que diz respeito à seleção do corpus de pesquisa, é oportuno ressaltar o caminho percorrido que levou a essa escolha. Previamente à pesquisa-ação, realizou-se um diagnóstico com três turmas do último ano da referida escola que sediou os estudos, com o objetivo de subsidiar a pesquisa e conhecer a realidade desses estudantes quanto à compreensão leitora, uma vez que estavam retornando às aulas presenciais depois de um período pandêmico (Covid-19) de aproximadamente dois anos.

Nesse sentido, foram realizadas atividades de leitura articuladas ao contexto do Ensino Médio, dos componentes curriculares de Língua Portuguesa, uma vez que o pesquisador é professor das referidas turmas. Os resultados apresentados inicialmente demonstraram que os estudantes apresentam dificuldades de leitura, análise, interpretação e reflexão sobre os sentidos construídos nos gêneros discursivo multimodais, em especial textos imagéticos, com ou sem linguagem verbal como, por exemplo, a charge.

Devido à grande importância do domínio temático apresentado no gênero charge, principalmente nas avaliações externas como o SAEB e o ENEM, houve a motivação em desenvolver esta pesquisa e, conseqüentemente, a opção por trabalhar com apenas uma turma, sendo essa o 3º Ano B do Ensino Médio da E.E.E.M.T.I Marechal Cordeiro de Farias, no município de Pimenta Bueno, estado de Rondônia. Para o desenvolvimento da pesquisa-ação, tal turma apresentou maior dificuldade em ler, analisar, interpretar e refletir sobre o texto disponibilizado, por conta dos seguintes fatores: dificuldade em atribuir significado ao que se lê, não identificação dos elementos constitutivos, ou seja, as informações verbais e não verbais que estruturam o gênero em estudo, relação entre o conteúdo temático e informações extratextuais, opinião e argumentação sobre a leitura proposta.

Diante desse cenário e da quantidade e diversidade de gêneros discursivos multimodais, optou-se pelo gênero discursivo charge. Sendo assim, iniciou-se a pesquisa com aplicação do questionário semiestruturado (Apêndice A) sobre leitura e conhecimento do gênero discursivo charge. No momento da aplicação do

questionário todos os estudantes que estavam devidamente matriculados na referida turma participaram da abordagem, ou seja, 22 estudantes responderam ao questionário com perguntas relacionadas à leitura. Na Tabela 1, consta o perfil dos estudantes pesquisados:

Tabela 1 – Perfil dos estudantes pesquisados

Questionamentos	Sim	Não	Não respondeu
Dificuldade em leitura	8	14	-
Gosta de ler	18	4	-
Leitura de charge	16	6	-
Leitura de jornal	9	11	2

Fonte: elaborada pelo pesquisador (2023)

Diante desses dados, é crucial ressaltar que, embora a maioria dos estudantes (dezoito em um total de vinte e dois), tenha manifestado interesse (gosto pela leitura), 61% desses alunos relataram enfrentar dificuldades na prática, como a falta de paciência ou a dificuldade de concentração. Sendo assim, o estímulo adequado ao hábito de leitura é visto como primordial para aprimorar a capacidade interpretativa, além de proporcionar ao leitor um conhecimento amplo e diversificado sobre os mais variados gêneros discursivos que circulam na contemporaneidade.

Com base nas informações coletadas, foram implementados encontros com o propósito de aprofundar o entendimento dos estudantes sobre textos multimodais, principalmente no que diz respeito ao gênero discursivo charge. Essas informações obtidas corroboram no sentido de que há necessidade de se trabalhar as dificuldades apresentadas, pois observações já mostravam dificuldade e resistência da maioria dos discentes em realizar tarefas de ler, analisar, interpretar e refletir sobre os sentidos construídos nesses gêneros discursivos. Com base nesses dados, foram realizados encontros visando desenvolver a prática de leitura do gênero charge, por ser um gênero discursivo multimodal, acessível ao estudante e que possibilita o contato com diferentes pontos de vista, além de proporcionar ao leitor a conquista de conhecimento e o desenvolvimento da leitura e do senso crítico.

Dessa forma, buscamos por meio do gênero discursivo charge (multimodal) atender às perspectivas dos (multi)letramentos em uma abordagem envolvendo os quatro (4) processos do conhecimento conforme Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020).

Portanto, foram destinados oito (8) encontros para a realização da proposta de ação pedagógica, a qual visou desenvolver a competência leitora dos estudantes participantes por meio desse gênero discursivo charge e, ao mesmo tempo, servir como instrumento de reflexão sobre os fatos do cotidiano. Além disso, auxiliar na formação de leitores capazes de assumir uma posição crítica diante da realidade e atuar na sociedade com êxito em suas práticas sociais. Sendo assim, procuramos contemplar nesses encontros as fases do processo de conhecimento que são explicitadas na fase de análise, quais sejam: prática situada, instrução explícita, enquadramento crítico e prática transformada (KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020).

É importante salientar que ainda de acordo com esses teóricos, os processos nem sempre são trabalhados em uma ordem específica e linear. Isso porque esses processos são interconectados e interdependentes, e muitas vezes ocorrem simultaneamente durante o processo de ensino-aprendizagem. Como em uma situação de leitura de um texto, em que o leitor pode selecionar informações relevantes ao mesmo tempo em que as transforma em conhecimento significativo, faz uma reflexão crítica e passa a agir conforme o que aprendeu.

A prática situada é uma abordagem pedagógica que se baseia na ideia de que o aprendizado é mais efetivo quando o conteúdo é aplicado em situações reais e relevantes para o estudante. No caso de charges, é possível utilizar essa abordagem para que os estudantes aprendam a interpretar e analisar criticamente essas imagens, que muitas vezes retratam questões sociais, políticas ou culturais. Assim, o aluno, ao selecionar algumas charges que abordem temas relevantes para a turma, pode realizar discussão em grupo sobre as imagens, compartilhar suas opiniões e interpretações sobre o texto, levando em consideração o contexto em que foi criado e se utilizando da referida prática.

Na instrução explícita, o estudante recebe informações claras e objetivas, por meio de explicações detalhadas e exemplos concretos trabalhados no decorrer dos encontros previstos, tais como: o conceito de charge, os elementos que compõem esse tipo de texto, o desenho, o título, as legendas, as personagens, os balões de falas etc. Ao mesmo tempo, deixando claro a função de cada um desses elementos e como eles se relacionam entre si para transmitir a mensagem desses textos que, como já dito, geralmente abordam temas sociais, políticos ou culturais.

O enquadramento crítico ocorre após os estudantes já apresentarem domínio do conteúdo teórico por meio das instruções e aprofundamento de estudo das temáticas, entenderem as conexões lógicas e a complexidade dos textos selecionados. Desse modo, esses textos são capazes de gerar discussões críticas e reflexões e que apresentem um ponto de vista que possam instigar a análise de questões sociais e políticas relevantes, dando especial destaque para a identificação de valores e ideologias expressos no tipo textual, no caso em estudo, o texto chargístico.

A prática transformada consiste na execução de atividades práticas e transformadoras, em que os estudantes são incentivados a desenvolver habilidades e competências por meio de atividades de criação, sendo capazes de fazer o uso adequado dos conhecimentos adquiridos ao longo da ação pedagógica e estarem aptos para construir significados nos mais diversos contextos. Portanto, nessa fase conforme demonstrado no cronograma (Quadro 1), destina-se a planejar e produzir textos chargístico a partir das temáticas pesquisadas, além de concluir o processo de produção e sua divulgação em ambiente virtual, um dos principais propagadores dos textos multimodais na contemporaneidade.

Quadro 1 – Cronograma dos encontros

Data	Turno	Encontros
18.10.22	Vespertino	Conversar informalmente sobre a pesquisa a ser realizada e aplicação do questionário de sondagem sobre hábitos de leitura e o conhecimento prévio sobre charge.
21.10.22	Vespertino	Distribuir o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para pais ou responsáveis e alunos. Realizar atividade de verificação do conhecimento sobre os textos multimodais (verbal e não verbal). Escolha das 03 (três) temáticas a serem trabalhadas no projeto.
28.10.22	Vespertino	Apresentar a ferramenta digital (Padlet) e os objetivos de seu uso. Organizar grupos de estudantes com temáticas diversas para aprofundar os estudos sobre o gênero discursivo charge. Postar conteúdos sobre o gênero estudado na plataforma.
04.11.22	Vespertino	Conhecer o gênero charge: origem, tipos e construção de sentidos. Leitura e interpretação da charge nº 01 - Desigualdade social (Figura 1).
08.11.22	Vespertino	Observar a interação da linguagem verbal e não verbal Leitura e interpretação da charge nº 02 - Violência nas escolas (Figura 2).

11.11.22	Vespertino	Leitura e interpretação da charge nº 03 - Exclusão digital (Figura 3).
16.11.22	Vespertino	Planejar e produzir charge a partir das temáticas pesquisadas.
18.11.22	Vespertino	Concluir o processo de produção, revisão e envio à plataforma Padlet.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2022)

Os dados foram coletados por meio do questionário aplicado (Apêndice A) aos estudantes, do 3º ano Ensino Médio, E.E.E.M.T.I. Marechal Cordeiro de Farias e das abordagens desenvolvidas em sala de aula mediante o uso e a aplicação do gênero discursivo charge (apresentado nas Figuras 1, 2, 3), com vistas à transformação da situação social. O conjunto dos materiais que constituem os corpora desta pesquisa será analisado à luz do referencial teórico conforme consta no Quadro 3.

4.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Preliminarmente, apresentamos a definição etimológica do termo “metodologia”, conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 14): “a palavra Metodologia vem do grego ‘meta’ = ao largo; ‘odos’ = caminho; ‘logos’ = discurso, estudo. Sendo assim, é de fundamental importância em uma investigação científica delimitar os procedimentos metodológicos que farão parte do processo investigativo; para que os objetivos sejam alcançados, o método científico é imprescindível. No que se refere ao método científico, Prodanov e Freitas (2013, p. 24) comentam que

[...] é um procedimento ou caminho para alcançar determinado fim e que a finalidade da ciência é a busca do conhecimento, podemos dizer que o método científico é um conjunto de procedimentos adotados com o propósito de atingir o conhecimento.

O conhecimento pode ser obtido por meio de experiência, vivência ou associação, isso de forma empírica. No entanto, conforme Prodanov e Freitas (2013), pesquisar cientificamente é realizar uma busca por meio de procedimentos confiáveis que buscam respostas para as inquietações do sujeito-pesquisador, por meio de um método científico que respalda a pesquisa. Nesse sentido, surgem os questionamentos que devem sempre ser pautados pelo princípio sistemático da conduta moralmente adequada, sendo essa conduta, de acordo com Prodanov e

Freitas (2013, p. 45), “[...] aquela que conforma com as ideias ‘prevalentes’ de conduta humana.” As respostas que o pesquisador está em busca encontram amparo nos conhecimentos acumulados anteriormente e na utilização de diferentes métodos e técnicas.

A aplicação de procedimentos e técnicas é fundamental para o êxito de uma pesquisa que visa à construção de conhecimento. Para tanto, há necessidade de procedimentos metodológicos bem definidos. Assim, esta pesquisa, intitulada (Multi)letramentos, interpretação do gênero charge: contribuição para formação do leitor proficiente, será desenvolvida segundo pressupostos de Prodanov e Freitas (2013), por ter o objetivo de produzir conhecimento de aplicação prática, de natureza aplicada.

No que diz respeito aos objetivos, classifica-se como exploratória, ou seja, “tem por finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa”. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 51- 52).

Nesse contexto, a pesquisa exploratória visa levantar informações sobre o gênero discursivo “charge”, sua história, características, elementos estruturais, entre outros aspectos relevantes. Assim, essas informações possibilitam ampliar o conhecimento dos alunos, oportunizando que eles tenham acesso a informações e conhecimentos significativos sobre o tema em estudo.

Em relação aos procedimentos técnicos, a pesquisa ocorre em dois momentos: o primeiro se caracteriza como pesquisa bibliográfica, em que há o levantamento de material teórico com o intuito de construir o embasamento teórico do processo de investigação. Prodanov e Freitas (2013, p. 54) afirmam que a pesquisa bibliográfica se baseia “em material já publicado, constituído principalmente de livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico”. Ainda, de acordo com Prodanov e Freitas (2013), é sempre importante verificar a veracidade dos dados obtidos.

Em um segundo momento, a pesquisa efetiva-se por meio do procedimento metodológico denominado pesquisa-ação, que é o meio pelo qual “os pesquisadores desempenham um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função dos

problemas”. (THIOLLENT, 2011, p. 21). Do ponto de vista científico, a pesquisa-ação, conforme orienta Thiollent (2011), é uma proposta metodológica e técnica que oferece elementos para organizar a pesquisa social aplicada sem excessos da postura convencional ao nível da observação, processamento de dados, experimentação etc. Ela introduz uma maior flexibilidade na concepção dos meios de investigação concreta.

A pesquisa-ação, portanto, tem por finalidade possibilitar aos sujeitos da pesquisa, participantes e pesquisadores, os meios para conseguirem responder aos problemas que vivenciam com maior eficiência e com base em uma ação transformadora. Ela facilita a busca de soluções de problemas por parte dos participantes, aspecto em que a pesquisa convencional tem pouco alcance (THIOLLENT, 2011).

No que se refere à abordagem do problema de pesquisa, classifica-se como qualitativa tendo a finalidade de produzir conhecimentos práticos relacionados a possíveis situações-problema no desenvolvimento de práticas leitoras de gêneros multimodais, nesse caso, o objeto desta pesquisa: o gênero discursivo charge. Em consonância com os ensinamentos de Prodanov e Freitas (2013, p. 70), “há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em número”, em que a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicos nesse processo.

Acionamos Thiollent (2011) com referência às suas contribuições metodológicas para analisar os dados presentes na pesquisa. Nesse sentido, tal autor elenca alguns aspectos que são primordiais em uma pesquisa-ação, vistos como necessários em uma pesquisa social: ampla interação entre o pesquisador e as pessoas envolvidas na situação investigada; eleger prioridades a serem pesquisadas e propor soluções por meio de ações concretas; o objeto de investigação não é constituído pelas pessoas, e sim pela situação social e pelos problemas encontrados nessa situação; tem como objetivo resolver, ou pelo menos esclarecer os problemas da situação observada acompanhando as decisões e ações; não se limitar a uma única forma de ação.

Assim, a pesquisa-ação ora em curso caracteriza-se como social, pois há uma ampla interação entre pesquisador (professor da turma) e pessoas envolvidas

na situação investigada (estudantes). Tal pesquisa teve como prioridade o trabalho com textos multimodais, diante de uma situação em que a leitura e a interpretação desses gêneros apresentavam-se deficitárias. As ações propostas foram a leitura e interpretação do gênero charge e a divulgação das produções em ambiente virtual.

A partir da coleta de dados, mobilizamos o seguinte referencial teórico para a análise do questionário diagnóstico (Apêndice A) e as charges selecionadas, (Figuras 1, 2 e 3), conforme disposto no Quadro 3.

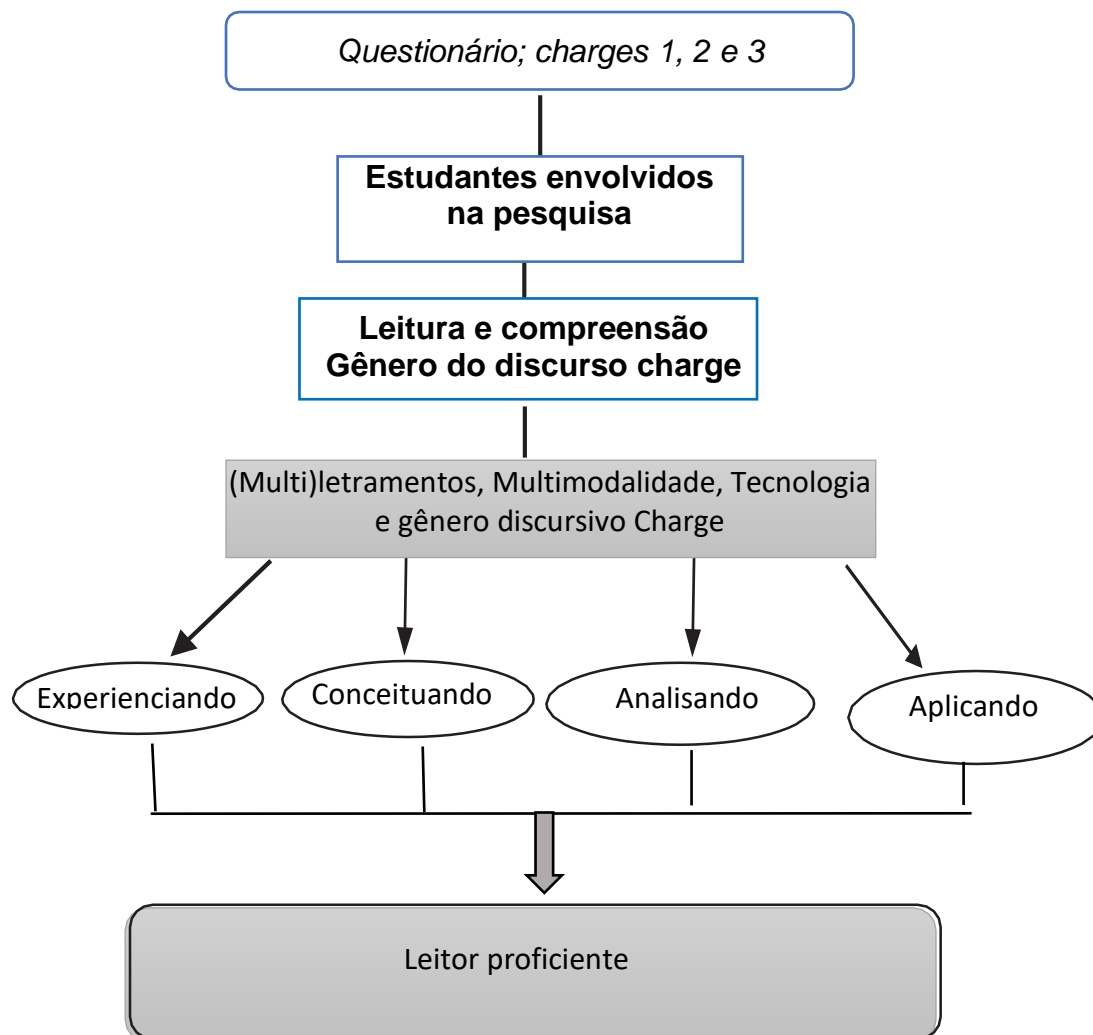
Quadro 2 – Referencial teórico/categorias de análise

REFERENCIAL TEÓRICO	CONCEITOS ABORDADOS
<ul style="list-style-type: none"> ▪ (PETIT,2009, 2013) ▪ LAJOLO (2004) ▪ KLEIMAN (2002) ▪ BNCC (2018) 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Leitura; ✓ Texto; ✓ Interpretação e compreensão textual.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Bakhtin (2016) ▪ Fiorin (2008) ▪ PCNEM (2000) ▪ BNCC (2018) 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Gêneros discursivos; ✓ Estrutura composicional; ✓ Conteúdo temático; ✓ Estilo.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Rojo (2012, 2013, 2015) ▪ Cope, Kalantzis e Pinheiro (2020) ▪ <i>The New London Group</i> (2000) 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Os (multi)letramentos: ✓ Prática situada; ✓ Instrução explícita; ✓ Enquadramento crítico; ✓ Prática transformada.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Kress (2000) ▪ Ribeiro (2017, 2021) ▪ Cope, Kalantzis e Pinheiro (2020) ▪ Romualdo (2000) 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Multimodalidade; ✓ Tecnologia nas práticas leitoras; ✓ Gênero discursivo charge.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2022)

Podemos perceber que as noções conceituais mencionadas no Quadro 2 estão interligadas e sugerem o caminho a ser trilhado, de forma imbricada, na realização da análise dos corpora conforme a Figura 4:

Figura 4 - Dispositivo de análise



Fonte: elaborada pelo pesquisador (2022)

Diversas análises são permitidas a partir das categorias elencadas, mas optamos pelo modo de aplicação da Pedagogia dos multiletramentos proposta pelo *The New London Group (2000)* - Grupo de Nova Londres – GNL e Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), sendo que esses processos de conhecimento serão empregados nas mais diversas fases da pesquisa, desde a aplicação do questionário diagnóstico (Experienciando – Prática situada) até o compartilhamento das produções por meio digital (Aplicando – Prática transformadora).

Segundo Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), os processos de conhecimento originalmente trazidos por *The New London Group (2000)* para estrutura dos multiletramentos como prática situada, instrução aberta, enquadramento crítico e prática transformada foram aplicados subsequentes às ideias projetadas na

aprendizagem pelo design, reformuladas e traduzidas em processo de conhecimento mais reconhecível, relativo ao planejamento, à documentação e ao acompanhamento da aprendizagem, sendo então as noções denominadas como: experienciando, conceituando, analisando e aplicando.

As contribuições teóricas serão acionadas inicialmente nessa primeira etapa por meio do processo de conhecimento “experienciando”, de modo que a leitura dos gêneros discursivos multimodais, em especial da charge, possa contribuir não somente com essa etapa da pesquisa, mas também com as demais subsequentes, auxiliando no processo de compreensão leitora e na formação de sujeitos conscientes, capazes de atuarem na sociedade com êxito em suas práticas sociais. De acordo com Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020, p. 75), não existe uma sequência pré-determinada a ser seguida, pois

é possível, por exemplo, começar com conceitos, tentar aplicá-los e conectá-los à experiência pessoal. Do mesmo modo, não se exige, necessariamente, a mesma divisão entre os elementos, pois alguns assuntos ou situações de aprendizagem podem demandar muito trabalho conceitual, enquanto outros, mais trabalho experiencial.

Na próxima etapa, “conceitualizando” (instrução explícita), a qual consiste em sistematizar o que é de conhecimento do estudante no que diz respeito aos gêneros discursivos multimodais e aos designs. Assim, Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020, p. 173) ressaltam que “design constitui também uma sequência de ações, motivadas por nossos propósitos, que torna a representação um processo de pensamento, e a construção de mensagem um processo de comunicação”. Desse modo, cabe ao professor orientar os estudantes sobre como ocorre a construção dos significados, levando-os a uma resignificação (*designing*) a partir das experiências na criação de novos significados que, por sua vez, resultam no redesigned, designs disponíveis novos: traços de significado que transformam o designer e o mundo (KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020).

No processo de conhecimento “analisando” (enquadramento crítico), terceira etapa, os estudantes vão para a prática, ou seja, depois de receberem as instruções necessárias sobre o gênero discursivo em estudo, aprofundam suas reflexões por meio da interpretação das charges (Figuras 1, 2, e 3), identificando os significados com base na interpretação do contexto sociocultural. Dessa forma, passam a entender as conexões lógicas e analisar criticamente, além de interrogarem os

propósitos relacionados aos significados ou às ações. De acordo com Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), faz-se uma autorreflexão sobre o próprio conhecimento e o processo de pensamento.

A quarta etapa, “aplicando” (prática transformada), é o momento em que o estudante será capaz de fazer o uso dos conhecimentos adquiridos ao longo do processo e, ao mesmo tempo, construir significados nos mais diversos contextos. As etapas serão envolvidas no processo de análise com as respostas obtidas no questionário, a interpretação das charges, a produção textual e o compartilhamento em ambiente virtual por meio do Padlet, conforme o referencial teórico disponibilizado no estudo ao longo da pesquisa, sumarizados no Quadro 2. Sobre a prática transformadora “aplicando”, Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020) destacam que estaríamos transferindo o conhecimento generalizável para contextos práticos, entrelaçando o conceitual e o aplicado ocorrendo, assim, a prática transformada.

Na sequência, apresentamos o cenário contextualizador da pesquisa-ação desenvolvida, bem como os resultados decorrentes e respectivas análises.

5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A escola é um espaço fundamental para o desenvolvimento dos (multi)letramentos, uma vez que os estudantes estão constantemente em contato com diferentes gêneros de textos multimodais, que envolvem uma multiplicidade de linguagens, mídias e tecnologias para a criação de significados. Nesse sentido, a escola deve ser um ambiente propício para que os estudantes possam ampliar suas habilidades de leitura, interpretação e produção de textos multimodais, de modo a tornarem-se leitores críticos e competentes diante das diversas linguagens que circulam na contemporaneidade.

Neste capítulo, apresentamos os resultados alcançados durante a pesquisa-ação desenvolvida com base nos corpora que integram esta pesquisa-ação intitulada *(Multi)letramentos, interpretação do gênero discursivo charge: contribuição para formação do leitor proficiente*, em que abordamos o cenário contextualizador e os sujeitos participantes da pesquisa, como também contempla dados coletados no questionário (Apêndice A) aplicado em 21 de outubro de 2022 aos estudantes do 3º Ano B do Ensino Médio da EEEMTI. Marechal Cordeiro de Farias no município de Pimenta Bueno, estado de Rondônia. Por fim, discorreremos sobre a análise das charges conforme as Figuras 1, 2 e 3 apresentadas no capítulo 4.

5.1 CENÁRIO E SUJEITOS DA PESQUISA

Este estudo foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Marechal Cordeiro de Farias, situada à Rua 21 de Abril, 1.850, Bairro Apidiá, Pimenta Bueno, estado de Rondônia. Tal instituição foi implantada a partir da necessidade de se atender à demanda migratória⁸, que forçava a abertura de novas vagas para o atendimento de crianças e jovens em idade escolar.

Conforme Projeto Político Pedagógico⁹, a escola teve sua criação através do Decreto E nº 1229 de 07/04/80, foi autorizada em 1º de março de 1984 pela

⁸ Nesse período, início da década de 80, o município de Pimenta Bueno – RO estava em franca ascensão, portanto recebia pessoas oriundas de diversas regiões do Brasil e, devido ao aumento populacional em virtude desse processo **migratório**, houve a necessidade de construção de novas escolas para atender à crescente **demanda**.

⁹ Dados extraídos do Projeto Político Pedagógico da Escola, atualizado em 2022.

Resolução nº 004/CEE/RO. O reconhecimento da escola foi concedido através da Resolução nº 087/CEE/RO/91 e Parecer nº 092/CFE de 22 de outubro de 1981 e passou a chamar-se Escola de Pré-Escolar, 1º e 2º Graus “Marechal Cordeiro de Farias”, sendo alterada sua denominação através do Decreto nº 9.156 de 21 de julho de 2000.

No ano de 2017, a escola foi contemplada com o programa Escola do Novo Tempo que foi instituído pela Lei Complementar nº 940/2017 de 10 de abril de 2017 e Lei Complementar nº 958/2017 de 31 de outubro de 2017, em conformidade com a Portaria Ministerial nº727/2017, de 13 de junho de 2017, que estabelece diretrizes, novos parâmetros e critérios para o Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral – EMTI, em conformidade com a Lei nº13.415 de 16 de fevereiro de 2017. De acordo com o Art. 2º do Cap. I da Portaria Ministerial 727/2017, o objetivo é atender a meta (3) três do plano anual de Educação.

A fim de que a implantação ocorresse a contento, a Secretaria de Estado da Educação – SEDUC celebrou o Termo de Cooperação Técnica com o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação – ICE, entidade privada, sem fins econômicos, fundada no Recife em 2003, que visa primordialmente à melhoria da qualidade da educação pública no Brasil, notadamente no 2º Ciclo do Ensino Fundamental e Médio, produzindo soluções educacionais inovadoras em conteúdo, método e gestão, tendo como estratégia a existência de escolas em tempo Integral.

A partir dessa concepção, surgiu o Modelo da Escola da Escolha, hoje presente em mais de 10 estados brasileiros. Esse modelo de escola visa à formação de um jovem que, ao final da educação básica, deverá ter formulado seu Projeto de Vida como sendo expressão da visão que ele constrói de si e para si em relação ao seu futuro e definido os caminhos que seguirá para realizá-lo a curto, médio e longo prazo.

Nesse modelo educacional, todos reúnem os esforços para a sua realização por meio do Projeto Escolar que se estrutura para esse fim. A escola provê as condições para a oferta de uma formação acadêmica de excelência associada a uma sólida formação em valores fundamentais para apoiar os estudantes nas decisões que tomarão ao longo das suas vidas e no desenvolvimento de competências, que os permitirão transitar e atuar diante dos imensos desafios e possibilidades que encontrarão no seu fazer e viver.

Esse padrão de educação cria condições e apoia o estudante nas decisões relativas à continuidade dos seus estudos no Ensino Médio, reconhecendo a importância dos processos educativos para a construção de um projeto para a sua vida. As aulas estruturadas, ministradas nos dois primeiros anos dos anos do Ensino Médio, oferecem subsídios para que os jovens iniciem um processo gradual, lógico e reflexivo por meio de temáticas fundamentais, que se relacionam e se complementam entre si, auxiliando na construção da sua identidade (o ponto de partida) e o seu posicionamento diante das distintas dimensões e circunstâncias da vida.

O Modelo de Escola contempla Tecnologia em Gestão Educacional – TGE e Modelo Pedagógico. A proposta pedagógica da Escola tem por base a ampliação da jornada escolar e a formação integral e integrada do estudante, tanto nos aspectos cognitivos, quanto nos aspectos socioemocionais, observados os seguintes pilares: aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser.

O Modelo Pedagógico opera um currículo integrado entre as diretrizes e os parâmetros nacionais, fundamentados na diversificação e enriquecimento necessários para apoiar o estudante na elaboração do seu Projeto de Vida, essência do Modelo e no qual reside toda a centralidade do currículo desenvolvido.

O sistema é fundamentado em quatro princípios educativos: Protagonismo (o estudante é envolvido como parte da solução e não tratado como problema.), 4 Pilares da Educação¹⁰ (por meio do desenvolvimento das suas competências), Pedagogia da Presença (sendo a referência de todas as práticas educativas de todos os educadores) e Educação Interdimensional (a consideração das dimensões da corporeidade, do espírito e da emoção na formação humana e não apenas a dimensão cognitiva).

O Modelo de Gestão adotado tem como base a Tecnologia de Gestão Educacional - TGE, definida como a arte de integrar tecnologias específicas e educar pessoas.

¹⁰ No relatório editado sob a forma do livro: "*Educação: Um Tesouro a Descobrir*" de 1999 e reeditado pela Editora Cortez (tendo parte da 7ª edição, de 2012, servindo como base para uma das modificações deste tema), a discussão dos "quatro pilares" ocupa todo o quarto capítulo, onde se propõe uma educação direcionada para os quatro tipos fundamentais de educação: **aprender a conhecer** (adquirir instrumentos de compreensão), **aprender a fazer** (para poder agir sobre o meio envolvente), **aprender a viver juntos** (cooperação com os outros em todas as atividades humanas), e finalmente **aprender a ser** (conceito principal que integra todos os anteriores).

Em relação aos sujeitos participantes desta pesquisa, contamos com a presença dos discentes do 3º ano B da E.E.E.M.T.I. A turma apresentava em sua composição 22 (vinte) discentes devidamente matriculados e frequentes no turno integral no período da realização da pesquisa-ação, sendo 12 (doze) do sexo feminino e 10 (dez) do sexo masculino. A faixa etária varia entre 16 (dezesesseis) e 19 (dezenove) anos de idade. Trata-se de uma turma comportada e que não apresentava problemas de indisciplina. A maioria dos estudantes cursou o Ensino Fundamental em escola pública.

Quanto à escolha da turma, primeiramente realizou-se uma atividade diagnóstica sobre leitura envolvendo textos multimodais com 3 (três) turmas do 3º ano do Ensino Médio. Foi escolhida aquela que apresentou maior dificuldade em ler, analisar, interpretar e refletir sobre o texto disponibilizado, devido aos seguintes fatores: dificuldade de atribuir significado ao que se lê, não identificação dos elementos constitutivos, ou seja, as informações verbais e não verbais que estruturam o gênero ora em estudo, relação entre o conteúdo temático e informações extratextuais, opinar e argumentar sobre a leitura proposta.

Por ser professor da referida turma, não poderia me furtar diante de tal situação e considerar que a culpa pela deficiência em leitura e interpretação seja unicamente do sistema educacional. Assim, houve a necessidade de buscar respostas para dificuldade apresentada à luz de uma prática pedagógica mediadora no processo de leitura e compreensão, visando uma formação de leitores multiletrados.

Diante das considerações apresentadas, em seguida, realizaremos a análise, primeiramente, mediante a sistematização dos dados obtidos no questionário (Apêndice A) sobre leitura e conhecimento do gênero discursivo charge; em um segundo momento, fazemos a análise da charge *Desigualdade social*.

5.2 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Nesta seção, faremos análise do questionário (Apêndice A) aplicado em 18 de outubro de 2022 aos estudantes do 3º Ano B do Ensino Médio da EEEMTI. Marechal Cordeiro de Farias no município de Pimenta Bueno, estado de Rondônia, com intuito de fazer um diagnóstico sobre o perfil leitor dos estudantes, o conhecimento que

possuem acerca do gênero discursivo charge e a forma como utilizam a internet, ou seja, o uso da tecnologia para os estudos. Essa data marcou o início, ou seja, o primeiro de 8 encontros, perfazendo um total de 16 horas, tendo seu início em 18 de outubro de 2022 e término em 18 de novembro de 2022.

O questionário foi aplicado de forma individual a cada aluno participante, sob a supervisão e orientação do professor pesquisador, com uma duração de cinquenta minutos, imediatamente após a prestação de esclarecimentos sobre a pesquisa e seus objetivos. Esse instrumental serviu como subsídio para a organização e proposta de estudo envolvendo o gênero discursivo charge, conforme Quadro 1 (Cronograma de encontros) objetivando proporcionar aos estudantes uma melhor compreensão dos textos multimodais, em especial o gênero charge. Assim, os estudantes passaram a fazer parte do projeto de pesquisa que visa desenvolver a competência leitora deles por meio da leitura e interpretação de textos multimodais, visando alcançar os propósitos dos (multi)letramentos. Visto que se trata de uma turma heterogênea não somente na idade, mas também em relação a habilidade de leitura e compreensão de textual, já que 36% dos alunos responderam ter dificuldade nessa habilidade.

A leitura é essencial para se ter êxito em qualquer área do conhecimento pois, de acordo com Lajolo (2004), ela é um processo de compreensão que envolve a ação inteligente e reflexiva e que nos permite ler diversas realidades diferentes. Ela pode nos levar além de ver, pensar, expressar e sentir. O hábito de ler nos faz enxergar sob um novo ângulo, um novo modo de ver as palavras pois, ao entender e interpretar, mergulhamos em nossos pensamentos e adquirimos novos conhecimentos. Além disso, a leitura também nos ajuda a desenvolver a empatia e a compreensão do mundo ao nosso redor, pois nos permite ver os fatos e os acontecimentos sob diferentes perspectivas e assim experienciando situações que talvez não vivenciaríamos de outra forma.

Além disso, a leitura auxilia no desenvolvimento da empatia e da compreensão do mundo, pois permite uma visão dos fatos e acontecimentos sob diferentes perspectivas. Bakhtin (2016) destaca que a linguagem é um campo de múltiplas vozes e perspectivas, onde cada palavra carrega consigo um contexto social e histórico. Nesse sentido, observamos o quanto é importante o estudante ter o domínio da leitura, principalmente quando se trata de alunos que estão concluindo

o Ensino Médio, em que se exige a leitura de textos mais complexos por meio de uma construção de sentidos mais aprofundada.

No que se refere ao gosto pela leitura, 22% dos alunos pesquisados informaram não gostar de ler, o que demonstra que esses estudantes não adquiriram o hábito pela leitura, tão importante para o desenvolvimento como cidadão capaz de interagir de forma plena e ter uma participação crítica na sociedade.

Também chamou a atenção o questionamento seguinte que apontava diversas alternativas sobre leitura e que o estudante poderia marcar mais de uma alternativa de acordo com seu pensamento sobre tal prática: a maioria (63%) optou pelas alternativas referentes a não ter paciência para leitura e não conseguir se concentrar, incluindo os alunos que responderam não ter nenhuma dificuldade na leitura e na interpretação de texto. Petit (2009) aponta como uma das causas de dificuldade de leitura apresentada pelos estudantes a maneira como a atividade é conduzida em sala de aula, com leituras engessadas e sem encanto, principalmente quando se trabalha de forma “tradicional”. Conforme Rojo (2012), a escola deve perceber as mudanças e buscar outros caminhos mais atrativos que promovam práticas de letramentos condizentes com essa nova realidade.

A leitura deve ser conduzida de maneira que o ato de ler faça sentido e responda aos anseios e expectativas dos estudantes. Mesmo que a escola tenha dedicado a maior parte do tempo, desde a alfabetização até a formação média, tentando melhorar essa competência, conforme Ribeiro (2021 p. 12), “isso, não tem garantido boa formação leitora aos cidadãos, conforme apontam resultados recentes de avaliações massivas como o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), [...] sem falar no Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA).

Na sequência, foi indagado sobre o significado de leitura aos participantes da pesquisa, sendo que esse questionamento comportava mais de uma alternativa para resposta. A maioria (68%) dos estudantes respondeu nessa ordem: uma atividade interessante, fonte de conhecimento e atividade prazerosa, o que demonstra que os estudantes sabem a importância da leitura.

Nesse sentido, confirma-se o posicionamento de Kleiman (2002) que se refere à leitura como instrumento de transformação social e que permite que todos compreendam o mundo a sua volta. Houve, também, algumas respostas como:

ocupa muito tempo, atividade entediante, uma prática obrigatória. Percebe-se que são estudantes que ainda não encontraram sentido na execução de atividades de leitura. No sentido de auxiliar, e visando uma modificação dessa situação, cabe ao professor ser um mediador capaz de reverter essa situação por meio de práticas leitoras significativas e que promovam diálogo entre os sujeitos, “uma alternância que cria limites precisos do enunciado nos diversos campos da atividade humana [...] nas diferentes condições e situações de comunicação” (BAKHTIN, 2016, p. 29), em que o estudante participe ativamente de um processo de interação com os mais diversos meios de produção e leitura, transformando sua realidade e sendo capaz encontrar sentido no que lê.

Ao serem questionados sobre o que mais gosta de ler, que tipo de leitura mais aprecia, entre os diversos gêneros apresentados: crônicas, história em quadrinhos, romance, charge, poemas, revistas e jornais (impressos e online) e com mais de uma opção de resposta, apenas um estudante respondeu o gênero charge. Por isso, elaboramos uma prática de leitura e produção do gênero discursivo charge, com um texto multimodal que tem presença cativa nas avaliações externas, principalmente no ENEM. Ribeiro (2021) considera a charge um texto multimodal por natureza, pois em sua construção composicional contempla o verbal e o não verbal. Com o surgimento das novas tecnologias, hoje por meio da tevê e internet já temos versões eletrônicas, ou seja, animadas, que utilizam recurso de som e movimento. Em vista disso, é importante que o leitor fique atento a esse gênero que cada dia ganha mais espaço no meio educacional.

Quando perguntado sobre a definição de charge, apenas três (03) estudantes não responderam, os demais, apesar de ser um gênero não apreciado entre a maioria deles, demonstraram conhecimento quanto a sua definição. Elencamos algumas respostas como amostra: “tem o objetivo de ilustrar por meio do humor”, “uma crítica aos acontecimentos da sociedade atual, de maneira que atraia a atenção do público”, “desenho caricato com mensagem crítica”, “gênero jornalístico que utiliza a imagem para expressar coletividade e o posicionamento do veículo” e “um gênero discursivo que mescla texto e imagem”.

Diante dessas respostas, é possível perceber que os participantes da pesquisa possuem certo conhecimento sobre o gênero (charge) em estudo. Conforme Romualdo (2000), a charge é um tipo textual composto de imagens e /ou

palavras, com o objetivo de transmitir múltiplas informações de forma condensada e, também, fazer críticas, usando constantemente o humor. Ainda de acordo com esse autor, o principal papel da charge é apresentar uma crítica de um acontecimento político atual que esteja em evidência. Seu grau de informatividade tem relação com a vida contemporânea, isto é, a charge está inserida em um determinado contexto de atualidades. Assim, de acordo com a classificação feita por Bakhtin (2016), o gênero discursivo charge pertence à categoria dos gêneros secundários que, por sua vez, são os gêneros mais elaborados, ou seja, aqueles que necessitam de comunicação culturalmente mais elaborada.

A charge, como comunicação culturalmente elaborada, está intimamente ligada aos textos multimodais, pois, segundo a concepção de Rojo (2012), a multimodalidade ampliou-se juntamente com a evolução tecnológica. Por sua vez, Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020) referem a multimodalidade como sendo o uso de mais de um modo em um texto ou um evento de construção de significado, sendo os modos de significação: escrito, visual, espacial, tátil, gestual, auditivo e oral. É através do domínio multimodal que se busca alcançar os (multi)letramentos conforme preconiza a BNCC (BRASIL, 2018, p. 490), quanto às práticas contemporâneas de linguagem no ensino de Língua Portuguesa: “a cultura digital, as culturas juvenis, os novos letramentos e os multiletramentos, os processos colaborativos, as interações e as atividades que têm lugar nas mídias e redes sociais, os processos de circulação de informações e a hibridização dos papéis”, por meio de ofertas de experiência reflexiva que auxiliem no desenvolvimento das potencialidades dos estudantes.

Quanto à finalidade da charge, na pergunta em que os alunos podiam marcar mais de uma opção, a maioria (59%) deles respondeu com a seguinte ordem: criticar ou ironizar uma situação, causar efeito de humor e defender uma ideia. Os estudantes compreenderam que a charge possui múltiplas finalidades e não se limita a uma única função comunicativa. Eles identificaram que a charge pode ter uma dimensão crítica, ironizar uma situação e, ao mesmo tempo, provocar o efeito de humor. Além disso, alguns alunos apontaram que a charge pode ser utilizada para defender uma ideia ou ponto de vista. Essa compreensão dos diferentes propósitos da charge é importante para que os alunos desenvolvam uma leitura proficiente e crítica dos textos multimodais, inseridos em um contexto de (multi)letramentos.

Segundo Rojo (2012), os multiletramentos envolvem habilidades de leitura, interpretação e produção de textos que vão além da simples decodificação da linguagem escrita, abrangendo também o entendimento de diferentes linguagens e modos de comunicação presentes nas diversas mídias e formas de expressão. Portanto, compreender os propósitos da charge dentro desse contexto ampliado de multiletramentos possibilita aos alunos uma análise mais completa e apropriada das mensagens transmitidas pelos textos multimodais.

Ao serem indagados se já leram charges fora de situação escolares, 05 (cinco) alunos responderam que somente tiveram contato com esse tipo de texto em ambiente escolar, justificando assim a dificuldade enfrentada por esses estudantes quanto à leitura e interpretação do texto chargístico. Os demais alunos já tiveram contato, sendo a maioria (77%) na modalidade on-line. Nesse sentido, Rojo e Barbosa (2015) destacam a necessidade de um ensino que contemple diferentes gêneros discursivos, tanto *online* como *offline*, e que leve em consideração o contexto social e cultural dos estudantes. Ainda segundo essas autoras, o objetivo é formar leitores e produtores críticos e competentes em diferentes esferas da comunicação.

Nesse contexto é, portanto, fundamental que o ensino aborde não apenas os gêneros discursivos tradicionais, mas também aqueles que surgiram com a ascensão da internet e das novas tecnologias de comunicação. Isso porque esses gêneros têm se mostrado cada vez mais presentes no cotidiano dos estudantes e da sociedade em geral.

Quando indagados sobre como utilizam a internet, tecnologia para os estudos, a maioria (91%) da respostas versava sobre sua utilização para pesquisar, fazer trabalho, assistir videoaulas, acessar as plataformas Revisa Enem e Google sala de aula, rever conteúdos, resolução de simulados e atividades *online*. Percebemos, dessa forma, que os estudantes fazem o uso das tecnologias digitais em conformidade com a BNCC (BRASIL, 2018), de acordo com o previsto em sua competência 5, denominada cultura digital. Declara o documento sobre essa competência:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e

disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas. (BRASIL, 2018, p. 9).

Assim sendo, é preciso potencializar as aprendizagens de estudantes e professores com o uso das tecnologias em ambientes educacionais, primando, sobretudo, pela compreensão das relações do verbal e não verbal (COSCARELLI, 2016) presentes nos textos contemporâneos, como uma maneira de ampliar o conhecimento dos estudantes e o seu domínio sobre os textos multimodais, incluindo o estudo realizado utilizando a charge na pesquisa-ação levada a efeito.

Para ampliar o conhecimento dos estudantes sobre a leitura de textos multimodais, incluindo o estudo realizado com gênero discursivo charge na pesquisa-ação, na próxima seção analisaremos a charge com a temática desigualdade social. Destacaremos a importância de compreender as diferentes formas de representação visual presentes em textos multimodais, como as charges, e como essas formas de comunicação visual podem ser utilizadas para abordar questões sociais relevantes, como a desigualdade.

5.3 ANÁLISE DA CHARGE 1 – DESIGUALDADE SOCIAL

Nesta seção, entrelaçamos os dados mobilizados aos corpora selecionados, motivados a partir dos dados coletados no questionário (Apêndice A) que resultou na prática de leitura envolvendo o gênero discursivo charge, considerado um gênero multimodal utilizado na contemporaneidade e pouco presente no rol de leitura apreciada pelos estudantes que responderam às perguntas feitas no questionário aplicado sobre leitura e conhecimento de tal gênero.

O percurso percorrido pela prática de leitura é demonstrado no Quadro 2 (Cronograma de encontros). Conforme Rojo (2012), a multimodalidade se faz presente através da utilização do gênero charge por meio dos recursos imagéticos, dos elementos verbais e não verbais. Desse modo, os (multi)letramentos são exercidos por meio das múltiplas leituras realizadas pelos estudantes, buscando um aprofundamento nas temáticas trabalhadas durante o período em que ocorreu a pesquisa-ação.

A análise dos corpora se dá com base nos pressupostos dos multiletramentos, que são abordados por meio dos processos de conhecimento

descritos por Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), tais como: Experienciando (Prática Situada); Conceituando (Instrução Explícita); Analisando (Enquadramento Crítico) e Aplicando (Prática Transformada). Nesse sentido, analisamos a primeira charge: Desigualdade social, do chargista de Angeli, publicada na Folha de São Paulo no mês de maio de 2000 (Figura 1). O mês das mães e o dia das mães é o pano de fundo para a charge que instiga a reflexão sobre a difícil realidade existente no Brasil. Já as demais charges (Figuras 2 e 3) serão objetos das análises nas próximas seções.

Figura 1 - Desigualdade social



Fonte: Angeli, Folha de São Paulo (14.05.2000)

A cena ocorre em ambiente aberto onde várias crianças que vivem na rua aparecem enroladas em cobertores, cercadas por propagandas relacionadas à data comemorativa, ou seja, o Dia das Mães. No entanto, uma das crianças associa a figura materna a personagens do universo ficcional infantil: Papai Noel e Coelhoinho da Páscoa, como se as mães só existissem nesse universo, uma vez que essas crianças foram abandonadas .

O processo de leitura e interpretação da charge 1, conforme o Quadro 1, ocorreu somente no encontro de número quatro (4), porque nos encontros anteriores os momentos foram dedicados ao reconhecimento e à construção da aprendizagem sobre os textos multimodais, em especial a charge. Desse modo, nessa fase o processo de conhecimento “experienciando” (prática situada), de acordo com Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), foi acionado a partir das leituras sobre

conhecimento prévio de multimodalidade, fazendo conexão com as próprias experiências dos alunos pesquisados e, assim, fazer a descoberta do “novo”, como também participando da escolha das temáticas a serem trabalhadas nos próximos encontros.

A escolha das temáticas se deu com base nas sugestões dos próprios estudantes, de maneira espontânea, o que favoreceu a sua participação, pois assim há um interesse maior em integrar o processo de aprendizagem, sendo que o aluno vê sentido naquilo que busca; logo, um grupo diferente demanda diferentes necessidades (TAVARES, 2019). Assim, os estudantes vão em busca de informações, aplicam, classificam e definem os termos, conectando os conceitos à sua atividade prática (conceitualizando – instrução explícita). Dessa forma, os estudantes se sentem seguros para avançar rumo à Prática Transformada, cujo objetivo final é a aplicação dos conhecimentos adquiridos, ou seja, “consiste em empregar conhecimentos de maneira previsível ou ‘adequada’” (KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020, p. 79). Isso coaduna-se coerentemente com a pedagogia do multiletramentos que visa o desenvolvimento da capacidade de construção de sentidos em diferentes situações, adequando-as ao mundo real (ROJO, 2012).

Essa abordagem pedagógica valoriza a diversidade de linguagens e mídias presentes na sociedade contemporânea. Nessa situação, partimos do pressuposto de que a linguagem não é algo fixo e determinado, mas sim um processo social e culturalmente construído, que se transforma e se adapta de acordo com as necessidades e demandas dos diferentes grupos sociais. Assim, essa abordagem propõe que a educação não se limite à leitura e escrita de texto verbal, mas também incorpore outras linguagens e mídias em diferentes contextos e situações comunicativas.

A esse respeito, Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020) afirmam que o conhecimento se adquire através do processo de transferência generalizável para contextos práticos, em que se entrelaçam o conceitual e o aplicado. Dessa forma, foi apresentada a charge 1 – Desigualdade social (Figura 1). Uma folha impressa contendo a charge foi entregue a cada um dos participantes, sendo que ao mesmo tempo foi exposto, por meio de Datashow, o mesmo conteúdo sob a forma de slide, como forma de facilitar a visualização dos detalhes a serem observados, principalmente dos elementos não verbais.

Na sequência, os estudantes fizeram uma pré-leitura observando os pontos que mais lhes chamaram a atenção: os elementos presentes na charge, o tema, a situação vivida pelos personagens e os elementos presentes na charge que os permitiam fazer uma interface entre o conteúdo chargístico e a Constituição brasileira promulgada em 1988.

As questões sobre essa charge foram todas discursivas, conforme (Anexo A), em que o estudante pôde fazer uma reflexão sobre o conteúdo e, ao mesmo tempo, responder e se posicionar diante da situação, tendo autonomia para expor suas ideias, de forma breve ou longa, a respeito dos questionamentos presentes na atividade de interpretação sobre a charge em análise.

Em relação aos elementos que compõem a charge e a temática explorada (questão 1), a maioria (63%) das respostas não ultrapassou o limite do domínio alfabético e ortográfico, ou seja, fizeram uma leitura superficial indicando como resposta “elemento verbal e não verbal”, “espaço sujo”, “sujeira, abandono, necessitados e pobres”, “lugar sujo e cheio de lixo” e “crianças na rua, em situação precária”. Consideramos essa leitura e interpretação limitada para explorar a riqueza de informações presente no texto, ou seja, uma leitura ainda insatisfatória para satisfazer adequadamente a habilidade de leitura de acordo com os princípios dos multiletramentos, que é a capacidade de lidar com a diversidade de significados que emergem nos textos contemporâneos. Assim sendo, a charge pertence ao gênero discursivo, que sempre deve ser levado em consideração em relação aos elementos constitutivos: “o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional”. (BAKHTIN, 2016, p. 12). Então, essas características se manifestam simultaneamente na produção de um enunciado vinculado à situação social de interação.

Na questão 2, em que se questiona ao aluno o que mais chamou a sua atenção na charge, a maior parte dos estudantes não atentou para os vários mecanismos linguísticos presentes na charge como, por exemplo, os elementos extralinguísticos, o contraste entre a publicidade acerca do dia das mães e o dia a dia dos menores abandonados, sobre o capitalismo vigente e a situação de rua, mães e órfãos. Assim, foi mantido o padrão da questão anterior focando apenas em aspectos superficiais, tais como: como “várias pessoas em situação de rua”, “criança no canto com um saco na cara”, “o comentário do garoto que acredita que

mãe não existe”, “a palavra mãe em destaque no balão”, o fato de alguns não terem roupas e calçados”, “as crianças na rua e sem acreditar em mães”, “situação das crianças” e “as condições das pessoas na charge”.

Verificamos, então, que a compreensão da multimodalidade textual demonstrada pelos estudantes prendeu-se a aspectos superficiais da charge, de modo que não exploraram as entrelinhas do texto, não exploraram a fundo os recursos verbais e visuais disponíveis na charge, gênero discursivo riquíssimo que apresenta diversidade de elementos extralinguísticos, contextuais e, portanto, situacionais. Diante desse cenário, ponderamos que a leitura e interpretação dos estudantes, conforme a perspectiva dos (multi)letramentos, merece uma atenção especial, visto que são estudantes prestes a concluir o Ensino Médio. Nesse nível dos (multi)letramentos, para seu alcance, Rojo (2012) ressalta que o estudante deve apresentar habilidades de compreensão textual, baseando-se nas diversas fontes de informação, nos elementos linguísticos e extralinguísticos, ou seja, recursos da ordem do verbal e do não verbal.

Quanto ao tema da charge, questão 3, todos os estudantes conseguiram relacionar os elementos presentes na charge com a situação vivida por muitas crianças em nossa sociedade, mencionando como tema, “o abandono de crianças”, “moradores de rua”, pobreza e abandono”, “abandono de incapaz”, “abandono infantil” e “a invisibilidade de crianças e adolescentes moradores de rua, somado ao abandono infantil”.

Percebemos que os estudantes conseguiram relacionar os elementos presentes na charge com uma questão social tão relevante e urgente em nossa sociedade, que é o abandono de crianças e adolescentes. Através dessa análise, é possível perceber que as imagens e a narrativa presente na charge têm o potencial de mobilizar e sensibilizar as pessoas para questões sociais importantes, contribuindo para a reflexão crítica e o debate público sobre esses temas, sendo ao mesmo tempo uma forma de expressão que tem o poder de dar visibilidade a questões sociais invisibilizadas, como é o caso do abandono infantil e dos moradores de rua.

Nas questões sobre percepção acerca da situação vivida pelos personagens (questão 4) e a interface com os direitos garantidos pela Constituição brasileira de 1988 (questão 5), a maioria dos estudantes conseguiu acionar seus conhecimentos

prévios, condição preponderante para que sejam bons leitores. Ao analisar que é “uma situação precária e de total ausência de esperança. Acreditando cegamente que ninguém poderá salvá-los” e “as crianças vivem em uma situação precária, sem pai e nem mãe, creditam até que ‘MÃE’ não existe de verdade, como um mito”. E acabam relacionando tudo isso ao que prevê o artigo 227 da Constituição Federal do Brasil de 1988 que

é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de protegê-la de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988, p. 52).

Isso permite a identificação e reflexão sobre uma série de problemas e desafios sociais aos quais uma grande parte da população brasileira está exposta. Na charge, é possível identificar a situação na qual “as crianças se encontram expostas a condições precárias, sem proteção ou moradia adequada”, “estão sujeitas a crimes, privação de roupas e comida”, além de terem seus direitos desrespeitados. A falta de suporte social é evidente, com “pessoas vivendo em condições deploráveis”, sem que seus direitos sejam respeitados, tornando-as socialmente marginalizadas. Embora a Constituição Federal teoricamente “garanta” os direitos das crianças, como o direito a uma vida digna, educação e diversão, a realidade retratada na charge mostra que muitas vezes esses direitos não são efetivamente assegurados. É fundamental compreender essas mazelas sociais e que o país busque soluções para que as crianças possam ter uma infância saudável e livre de situações tão adversas.

Desse modo, os sujeitos pesquisados conseguiram estabelecer relação das temáticas abordadas na charge estudada com outros textos. Por intermédio do processo dialógico, conforme Bakhtin (2016), os gêneros do discurso possibilitam que o estudo da língua aconteça em um processo de interação nas práticas cotidianas, concebendo-a como uma atividade essencialmente social, interativa e dialógica.

Diante disso, conforme os PCN (BRASIL, 1998), a questão da leitura é relevante, já que esse documento afirma ser esse um processo no qual o leitor deve realizar um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, partindo de seus objetivos, dos conhecimentos que tem sobre o assunto e sobre outros fatores importantes para construir sentidos. Então, estamos diante do processo de

conhecimento “Experienciando” – prática situada, “relação entre a aprendizagem escolar e as práticas dos alunos fora da escola, bem como entre textos e experiências familiares e não familiares”. (KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020, p. 81).

Vale salientar que essas questões motivaram um maior debate, visto que alguns estudantes lembraram de situações que já haviam vivenciado e que tinham relação com a charge, ou seja, fazendo um diálogo do texto com outro texto, buscando compreendê-lo como algo real, concreto, acontecimentos possíveis de serem verificados no meio social. Essa prática de estabelecer um diálogo, segundo Bakhtin (2016, p. 29), “é uma forma clássica de comunicação discursiva”, pois evidencia a intertextualidade intrínseca à análise das charges, tornando-a uma forma de comunicação na qual os alunos não apenas interpretam a charge isoladamente, mas a relacionam a suas próprias experiências e a eventos reais, enriquecendo ainda mais a compreensão do contexto social em que essas charges se inserem.

Dessa forma, os estudantes conseguiram fazer uma melhor exploração das imagens da charge, o que lhes favoreceu perceber que a linguagem não verbal tem relação com as partes verbais do texto, contribuindo, assim, para a interpretação do todo sendo que, de acordo com Romualdo (2000), as imagens permitem uma leitura ágil e transmitem múltiplas informações de maneira condensada, as quais têm papel preponderante para a realização de uma leitura proficiente.

Analisaremos na seção seguinte a charge que aborda a temática violência nas escolas, em que as imagens presentes na charge promovem uma leitura rápida e eficiente, transmitindo diversas informações de maneira concisa. Essa análise concentrará em aspectos relevantes da charge, como os elementos visuais utilizados para transmitir a mensagem, as relações entre personagens e objetos, bem como o sentido construído a partir desses elementos. Além disso, o tema tem grande relevância para a formação crítica dos estudantes.

5.4 ANÁLISE DA CHARGE 2 – VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS

A análise apresentada nessa seção tem como base a aplicação de atividade envolvendo o texto multimodal “Violência nas escolas”, charge publicada em 08.04.2016, mas que reflete muito bem o período vivido pela sociedade brasileira

quando o assunto é a violência no ambiente educacional, torna-se cada vez mais evidente que a segurança é um fator crucial para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, bem como de todos que atuam nesse ambiente.

A charge é um gênero discursivo que utiliza do humor e da ironia para fazer uma crítica social ou política (ROMUALDO, 2000). No caso da violência na escola, ela é abordada sob diversos pontos de vista, e a análise à luz dos multiletramentos é uma abordagem que considera a complexidade do mundo contemporâneo e as múltiplas linguagens que estão presentes em nossa sociedade. Nessa perspectiva não se pode levar em conta apenas o texto verbal, principalmente quando se trabalha com gêneros multissemióticos, compostos por várias linguagens (modos e semioses), que combinam diferentes modalidades, tais como as linguagens verbal (oral e escrita) visual, sonora, corporal e digital.

Consoante a isso, Dionísio (2011) esclarece que o estudante, principalmente do Ensino Médio, deve ser uma pessoa letrada, capaz de atribuir sentidos a textos oriundos das múltiplas linguagens como é o caso do texto chargístico, que se encaixa ao estilo de vida contemporâneo, pois é lido em fração de segundos ou minutos, situação em que “imagem e palavra mantêm uma relação cada vez mais próxima, cada vez mais integrada”. (DIONÍSIO, 2011, p. 138).

Nesse contexto, a velocidade de transmissão da informação é fundamental, e os textos chargísticos se destacam por serem capazes de transmitir uma mensagem complexa de forma rápida e eficiente, em geral por meio da combinação de uma imagem impactante com um texto curto e direto.

O processo de leitura e interpretação da Charge 2, ocorreu no encontro de número 5 (cinco), conforme descrito no quadro 1 e teve como principal objetivo aprofundar os estudos sobre o uso da linguagem verbal e não verbal que compõem o gênero discursivo charge e a interpretação da Charge 2 – Violência nas escolas.

Figura 2 – Violência nas escolas



Fonte: Arionauro Cartuns (08.04.2016)

A temática “Violência nas escolas” foi uma proposta apresentada pelos estudantes envolvidos na pesquisa-ação, o que facilitou a participação de todos na execução da atividade de interpretação e compreensão do texto.

O encontro teve como marco inicial a apresentação de slides por meio de Datashow sobre a utilização da linguagem verbal e não verbal no contexto chargístico. Além de dar destaque para o uso dos termos como pressupostos e subentendidos na leitura de charges. Na sequência, cada participante recebeu uma folha impressa contendo a charge ora analisada com base nos questionamentos a serem interpretados (Anexo B).

Os alunos fizeram a leitura da charge e dos questionamentos na folha impressa, ao mesmo tempo em que observavam a imagem espelhada no quadro através do Datashow (como forma de facilitar a observação dos detalhes não perceptíveis na folha impressa), dessa forma, não comprometendo a interpretação do texto multimodal, “porque a impressão em preto não permite nossa observação das charges em cores, tal qual como foram produzidas” (RIBEIRO, 2021, p. 108). Esse processo ocorreu na execução das atividades referentes às charges número 1, 2 e 3, que compõem a corpora dessa dissertação. Pois a cor, ainda conforme os ensinamentos de Ribeiro (2021, p. 108) é, “sem dúvida, um elemento importante numa composição multimodal de alta intensidade como são as charges “.

A cor desempenha um papel fundamental na análise de uma charge, pois ela pode transmitir significados e emoções que complementam a mensagem transmitida pela imagem e pelo texto presente na charge. Além disso, a cor é um elemento

essencial nos multiletramentos, como na comunicação e na construção da identidade visual, onde ela desempenha um papel importante no reconhecimento de marcas e na transmissão de conceitos-chave. Por exemplo, o vermelho pode transmitir energia, paixão ou urgência, enquanto o azul pode transmitir sensações de calma, confiança ou serenidade. Esses são apenas alguns exemplos demonstrativos de como a cor pode enriquecer a análise de um texto multimodal, ao transmitir emoções e complementar a mensagem visual.

A escolha das cores pode ser usada de forma intencional para ressaltar ou destacar determinados aspectos da imagem, como a expressão facial de um personagem ou um objeto importante na cena (ROMUALDO, 2000). Além disso, as cores podem ser utilizadas para estabelecer um clima ou uma atmosfera específica, como uma sensação de alegria, tristeza, raiva ou ironia, contribuindo assim, de forma significativa para interpretação e compreensão da charge.

Com relação à primeira questão, que se refere aos sentimentos transmitidos pela expressão facial dos personagens, todos os alunos conseguiram identificar os sentimentos contraditórios entre a mãe e a filha, a menina parece “assustada”, “desconfortável”, “triste”, “preocupada”, “insegura”, “desconfiada” insatisfeita, “confusa” e “com medo”. Já a mãe demonstra “contentamento”, “satisfação”, “felicidade”, “tranquilidade”, “segurança”, “proteção”, “dedicação”, “realização” e “sensação de dever cumprido”. Tudo isso por meio da análise multimodal. Análise que envolve a compreensão e interpretação de diferentes modos de comunicação presentes na charge, incluindo a linguagem verbal e não verbal. Nesse caso específico, os alunos foram capazes de reconhecer as emoções contraditórias expressas pelas expressões faciais dos personagens, utilizando a multimodalidade para analisar não apenas as palavras ditas, mas também as pistas visuais e emocionais transmitidas pelas ilustrações. Essa habilidade de leitura multimodal permite uma compreensão mais profunda e abrangente das mensagens e significados presentes no texto.

Ao combinar imagens e texto, a charge aproveita a complementaridade desses modos de comunicação, potencializando o impacto semântico (KRESS, 2000). As imagens podem transmitir emoções, estabelecer conexões visuais, criar associações simbólicas e contextualizar a mensagem geral. Elas fornecem um

elemento visual poderoso que atrai a atenção do leitor e facilita a compreensão rápida da mensagem.

Nesse contexto Rojo (2012) destaca que a imagem tem papel fundamental na produção de sentidos no texto, já que é um elemento que complementa, amplia e modifica a mensagem verbal. Cabe ao leitor, numa leitura proficiente, ir além das informações que se encontram explícitas, identificando e compreendendo as informações implícitas, ou seja, lendo nas entrelinhas.

Ao serem questionados sobre para onde a menina estava indo e a relação de sentido entre o verbal e não verbal (questão 2), todos os estudantes responderam que a criança estava indo para a escola, mas apenas 23% não relacionaram suas respostas à linguagem verbal apresentada na charge. Os demais 77% condicionaram as suas respostas à presença da linguagem verbal presente na charge. Nesse sentido, é importante analisar como o chargista utiliza as palavras e as imagens para compor a charge. Isso pode incluir análise de linguagem figurada, trocadilhos, ironias, entre outros recursos linguísticos. A imagem pode ainda ser utilizada de forma estratégica para reforçar a crítica presente na mensagem.

Ribeiro (2021) vai nessa direção e destaca a importância da imagem como elemento central na construção do sentido no texto chargístico, sendo utilizada como um recurso para ampliar a carga comunicativa do texto verbal, criando um efeito de humor, crítica ou ironia. Pontua ainda que a imagem não é apenas uma ilustração, mas sim um elemento textual com significado próprio, que se integra ao texto verbal para criar uma unidade de sentido.

Ainda em relação à questão 2, o sentido que pode ser percebido entre a linguagem verbal e não verbal empregado na charge em análise é de ironia ou sarcasmo, porém, apenas três (3) estudantes responderam apontando essa relação entre o verbal e não verbal, enquanto outros responderam de forma mais superficial, limitando-se a conectar o verbal à escrita e o não verbal às imagens dos personagens presentes na charge. Essas respostas menos aprofundadas refletem uma interpretação mais simples, baseada em uma compreensão convencional, em vez de explorar o real sentido transmitido pela charge no contexto.

Na frase dita pela mãe, "Pronto, filhinha. Agora você já pode ir para a escola!" dá a entender, de forma pressuposta, que a criança está sendo preparada para um ambiente seguro e adequado à aprendizagem. No entanto, a imagem mostra a

criança equipada com um colete à prova de balas e uma caixa de primeiros socorros, indicando que a escola não é realmente um ambiente seguro (subentendido), ou seja, sugere nessa situação que a violência é uma realidade presente na escola. Além disso, o uso da expressão “filhinha! no enunciado verbal pode ser interpretado como um subentendido de que a criança é vista como frágil e necessita de proteção, o que reforça a ironia presente na imagem.

Dessa forma, conforme Romualdo (2000 p. 86), a “ironia está estabelecida nas bases colocadas pela retórica, que enquadra como uma figura de pensamento, pela qual se exprime um conceito contrário ao que se pensa”. A charge como um todo subentende uma crítica à violência nas escolas e aos perigos a que as crianças estão expostas, apesar da ideia de que a escola seria um local seguro, protegido e adequado à aprendizagem.

Na questão 3, todos os estudantes (100%) identificaram uma crítica social relacionada à violência nas escolas, quanto a concordar ou não com a crítica feita pelo cartunista; 68% responderam concordar com a crítica, 23% não responderam de forma explícita a esse quesito, apenas comentaram sobre a crítica social feita pelo autor da charge, e 9% nem concordaram e nem discordaram ou concordaram parcialmente.

Nas respostas dos alunos que concordaram com a crítica feita pelo chargista, podemos destacar as seguintes: “a escola já foi um local seguro e hoje não é mais, pois está dando medo essa incerteza de poder ir à escola e não voltar mais para a casa”; “a escola está se tornando um local perigoso”, “os alunos na maioria das escolas não estão imunes a violência”, “não estamos totalmente seguros em um local que deveríamos estar”, “com a violência que está acontecendo nas escolas, os pais têm medo de mandar seus filhos para a escola” e “com essa violência que está acontecendo na escola, os pais têm que dar um jeito na segurança de seus filhos”. A manifestação da maioria dos estudantes demonstra que eles entenderam a crítica atendendo aos fundamentos dos multiletramentos (Enquadramento Crítico), “que interpreta o contexto social e a finalidade” (GRUPO NOVA LONDRES, 2021, p. 108) do texto em análise.

Quanto aos alunos que não deixaram explicitamente seu posicionamento em relação a concordar ou discordar da crítica feita pelo chargista, fica subentendido nas respostas que estão de acordo com a crítica, pois destacam o crescente

aumento da violência nas escolas e a preocupação dos pais quanto a segurança, como “a violência tem aumentado a cada dia”, “a escola não é mais um lugar seguro”, e “os pais têm medo de mandar os filhos para a escola”.

Os participantes que não optaram por um posicionamento único, também revelaram preocupação com a segurança nas escolas: “a charge revela que a escola está se tornando um lugar perigoso, eu nem concordo, nem discordo, já que isso vai depender muito das escolas e das pessoas e, da mesma forma que tem escolas perigosas, existe escolas seguras”, além de que a charge “revela a periculosidade que as escolas estão apresentando, em partes concordo com o cartunista”.

A violência na escola é um tema complexo que pode gerar diversas opiniões. É um problema que afeta não só os alunos, mas também os professores, funcionários e pais envolvidos na comunidade. Nesse sentido, é fundamental abordar esse tema com cuidado e respeito, buscando compreender as diferentes perspectivas e opiniões. Somente a partir de um diálogo aberto e respeitoso é possível construir soluções mais efetivas. Bakhtin (2016) em seus estudos destaca a importância da interação e do diálogo na construção do significado e da compreensão dos enunciados. Pontua ainda que a comunicação é sempre um processo de construção coletiva de significados e destaca a importância da diversidade de vozes e opiniões em um enunciado, especialmente quando se trata de gêneros do discurso com temas complexos e, segundo esse teórico, é justamente a tensão entre vozes que torna o enunciado mais rico.

Dessa forma, a discussão em sala de aula vai além da linguagem pura; é necessário utilizar a metalinguagem para não apenas interpretar, mas também para expressar opiniões, visto que ao se debater o gênero ora em estudo (charge) não apenas se conversa sobre o tema em si, mas sim analisa o diálogo que ocorre entre as diferentes perspectivas e vozes que se fazem ouvir e se entrelaçam nesse contexto. Isso permite uma compreensão mais profunda da interação em andamento e das múltiplas vozes envolvidas na construção do significado e análise da charge.

Com relação ao entendimento dos alunos sobre “ato de violência” (questão 4), a maioria (73%) dos estudantes conseguiu demonstrar conhecimento do assunto abordado na questão, fazendo menção ao apresentado na charge em estudo, que é entendida como uma ameaça real à segurança da criança que está se preparando para ir à escola, pois a forma como ela está vestida sugere que a violência é uma

possibilidade concreta, a ponto de a criança precisar se proteger fisicamente e estar preparada para eventuais ferimentos. Por ser multimodal, esse texto configura “a integração das linguagens, produzem sentidos que de linguagem somente verbal não abarcaria. (GUTERRA, 2020, p. 77). Assim, os estudantes em suas respostas foram além da simples observação quanto a violência física.

Em suas respostas, os estudantes mencionaram como sendo um ato de violência: “atos violentos, nos quais se faz o uso da força física de forma intencional, não acidental, com o objetivo de ferir, provocar dor e sofrimento”; “agredir, denegrir, prejudicar, qualquer uma dessas coisas no meu ponto de vista pode ser um ato de violência”; “ferir, lesar, provocar dor ou sofrimento, deixando ou não marcas evidentes no corpo”; “ato ruim criado pelo ser humano em seus tempos de vida”; “ação que pode causar um dano em outra pessoa”; “ferir alguém sem propósito nenhum, tanto verbalmente, como fisicamente”; “agressões (físicas ou verbais), atentado, vandalismo”; “quando alguém agride outra pessoa ou mata, tortura, bullying” e “crime, infração, ação infratora, ato que prejudica”.

A partir das respostas, podemos entender que os atos de violência mencionados pelos estudantes envolvem não apenas ações físicas ou verbais, mas também o uso da linguagem como meio para denegrir, humilhar ou agredir alguém. Essas expressões linguísticas são formas de violência simbólica, pois atuam como elemento de poder que reproduzem desigualdades e opressões sociais. Bakhtin (2016) destaca que a linguagem não é neutra e que o seu uso está inserido em um contexto social e histórico, pois ela “é, por sua natureza ideológica: ela significa, ela exprime, ela aprecia, ela condena, ela exalta, ela evidencia.” (BAKHTIN, 2016, p. 115). Ou seja, as palavras têm um significado que é influenciado pelas relações de poder e pelas estruturas sociais em que são produzidas e recebidas. Assim, a violência não é apenas um ato individual, mas também um fenômeno social que reflete as tensões e conflitos presentes em determinada sociedade.

Quando questionados sobre quais podem ser as principais causas e consequências da violência na escola (questão 5), diversas foram as causas apontadas pelos alunos, tais como: “a violência na sociedade em geral tem aumentado, e com isso as escolas também são atingidas por essa onda de violência”; “algumas escolas não contam com estruturas adequadas”; “desentendimento entre colegas, simples ameaças que acabam se tornando caso

sério”; “discussão, brincadeiras de mau gosto”; “jogos online”, “falta de respeito”, “rancor, inveja, ganância, os motivos são vários, mas que acabam levando ao bullying”. A maioria (82%) dos estudantes elencou o bullying como causa principal dos atos de violência nas escolas.

Diversas foram as consequências apontadas pelos alunos como resposta a esse questionamento: “as pessoas podem ficar traumatizadas, outras ficam com sequelas graves e muitas vezes mortes acontecem”; “põe em risco alunos e funcionários”; “causa sérios transtornos psicológicos”; “dificuldade de concentração”; “prejudica a aprendizagem”; “muitos estudantes abandonam a escola devido ao medo” e “a perda de confiança na escola”.

Percebemos ao trabalhar essa temática com os estudantes que houve uma grande aceitação e interesse, pois trouxeram argumentos com base na própria vivência, buscando aprofundar seus estudos em textos que refletem uma situação real vivida pela maioria da população brasileira, ou seja, a insegurança no ambiente escolar, “engajando-se em textos de suas próprias vidas em um processo participativo de construção de significados”. (KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020, p. 152-153).

Nesse contexto, ao trabalhar a charge em questão, é possível compreender que a situação apresentada é bastante inusitada e caricata, o que desperta curiosidade e interesse dos estudantes, em situações reais e significativas (Prática Situada) e por meio da abordagem da questão “violência nas escolas”. Na charge, é possível perceber que a mensagem emitida de forma não verbal, pela imagem, é bastante clara e objetiva, já que tal imagem (vestimenta) da filha deixa evidente a preocupação com a segurança nas escolas (Instrução Explícita).

Dessa forma, a charge serve como ponto de partida para uma discussão mais aprofundada sobre a importância de medidas preventivas, exigindo dessa forma conhecimento prévio, linguístico e textual do aluno, o que se adquire por meio da leitura, não deixando de lado “a materialização da intenção do autor que se dá através dos elementos linguísticos como gráficos” (KLEIMAN, 2002, p. 45), além de uma combinação de elementos visuais e simbólicos que são utilizados para propagar uma mensagem específica.

Ao promover uma reflexão crítica sobre o conteúdo da charge, notamos que o aluno passa a compreender as questões em um contexto mais amplo e global, que a

preocupação com a segurança nas escolas está relacionada a um problema social mais complexo, que é a violência e a criminalidade (Enquadramento Crítico), conforme mencionado por meio das causas e consequências (questão 5). Isso promove uma reflexão crítica sobre uma possível solução que “engloba processos de raciocínio, de estabelecimento de conclusões inferenciais e dedutivas, de relações funcionais (causa e efeito) e análise de conexões lógicas” (KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020, p. 79), porque leva a entender que a situação exige uma abordagem cuidadosa e racional. Ao considerar esses elementos, é possível analisar os diferentes aspectos envolvidos, ponderar os prós e contras, avaliar as implicações e tomar decisões fundamentadas com base em evidências sólidas. Dessa forma, uma abordagem cuidadosa e racional permite uma solução mais completa e coerente diante dos desafios apresentados.

Sendo assim, compreendemos que a aplicação dos conteúdos em situação real e concreta torna o aluno mais participativo (Prática Transformada). Assim, após trabalhar a charge “Violência nas escolas”, algumas ações trabalhadas recentemente sobre o Dia Mundial de combate ao bullying (20 de outubro) passaram a fazer mais sentido e foram retomadas e complementadas, tais como: estimular a maior participação nos grupos de identificação e apoio às vítimas de bullying; promover e incentivar a campanha de gentileza e projetos de trabalho em equipe, além de aumentar a participação no canal de denúncias internas no âmbito escolar. Vale salientar que as iniciativas promovidas por meio do estudo dessa charge contribui para promover ações concretas de conscientização e parcerias entre estudantes e comunidade escolar.

Na seção seguinte, analisaremos a charge que aborda a temática Exclusão digital, sendo essa composta exclusivamente por elementos não verbais, em que a percepção visual é fundamental para desvendar os significados ocultos, por trás, das imagens e símbolos dessa charge. Isso permitirá uma reflexão mais aprofundada sobre esse importante tema que se circunscreve na sociedade contemporânea.

5.5 ANÁLISE DA CHARGE 3 – EXCLUSÃO DIGITAL

Nas seções anteriores, as charges analisadas trouxeram uma combinação de elementos verbais e não verbais para transmitir suas mensagens. No entanto, a

charge 3 "Exclusão digital", que será analisada nesta seção, é composta exclusivamente por elementos não verbais, pois se refere a uma das principais dificuldades apresentadas pelos estudantes quando eram submetidos ao processo de leitura e construção de sentidos desse gênero textual, ou seja, composto apenas por elementos não verbais. O que de fato, requer uma atenção especial por parte do leitor, que deve realizar uma análise minuciosa da charge observando cuidadosamente os elementos que a compõem.

Figura 3 – Exclusão digital



Fonte: Guia do estudante (30.01.2021)

Nessa análise, é fundamental destacar a natureza multimodal do texto em questão e sua estrutura composicional (BAKHTIN, 2016). Além de considerar a linguagem visual empregada, é preciso levar em conta o contexto histórico, social e cultural que envolve a temática abordada. Esses fatores desempenham um papel determinante para obter sucesso na análise textual, especialmente no contexto dos (multi)letramentos. A linguagem visual utilizada na charge, por meio das cores, expressões faciais e objetos presentes, é um recurso essencial para a construção de significados e, por consequência, sentidos. Portanto, é importante explorar esses elementos para compreender plenamente a mensagem emitida pela charge.

A capacidade de interpretar e compreender o significado de uma imagem por meio da análise de seus elementos visuais é uma habilidade essencial na sociedade contemporânea, marcada por exposições de diversas e multifacetadas imagens em diferentes contextos. Nesse sentido, Michèle Petit (2009), em seu livro "Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva", refere a leitura visual como um caminho significativo para compreender melhor o mundo e si mesmo. "Ela também contribui

para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, estéticas e críticas. Com os jovens, a leitura de imagens [...] pode se tornar um espaço de reflexão, de aprendizagem e de criatividade”. (PETIT, 2009, p. 74).

Ainda de acordo com Petit (2009), os jovens podem explorar sua própria percepção, opiniões e experiências por meio da interpretação visual. Isso os encoraja a expressar suas ideias de forma criativa e ao mesmo tempo envolver-se nesse processo, tendo oportunidade de refletir, aprender e explorar sua própria criatividade, tornando-se cidadão visualmente letrado em um mundo cada vez mais orientado pela comunicação visual.

A charge produzida por Matheus Ribs ganhou destaque ao ser utilizada no ENEM em 2020. Ela abordou a situação agravada pela exclusão digital durante a pandemia de Covid-19, enfatizando como certos grupos enfrentaram dificuldades em acessar a internet. Isso revelou de maneira evidente uma nova forma de desigualdade social que se manifestou no país.

Nesse contexto, a charge de Ribs faz parte das atividades programadas e executadas conforme (quadro 1, Cronograma de encontros). De início exibimos slides utilizando um Datashow, abordando o uso da linguagem não verbal no contexto da charge e a importância de se observar cada detalhe presente na imagem. Em seguida, cada participante recebeu uma cópia impressa da charge em questão, juntamente com uma série de perguntas para interpretação, conforme consta no (Anexo C).

A charge em análise pode ser relacionada ao fracasso evidenciado pela desigualdade de oportunidade entre os participantes do Enem de 2020, ao revelar a disparidade quanto ao acesso à tecnologia e à internet entre crianças de diferentes classes sociais, conforme observado nas respostas dos estudantes sobre a identificação dos personagens da charge em análise (questão 1). 32% responderam de forma resumida, ou seja, mencionando apenas “dois garotos”, dois jovens”, “dois estudantes do enem” e “dois adolescentes”, enquanto 68% dos estudantes deram mais detalhes nas informações, tais como: “dois personagens com símbolos de *wi-fi* em cima de suas cabeças”; “dois meninos, um que tem bastante recurso digital e outro não”; “um menino que tem internet, sendo claramente favorecido, enquanto o outro é negro e não possui acesso”; “dois garotos, um está muito conectado à internet e o outro demonstrando poucas condições, está com uma conexão menor”;

“dois jovens de classes diferentes”. Essas respostas evidenciam a desigualdade de oportunidades enfrentada por estudantes de diferentes contextos socioeconômicos.

Ao analisar as personagens da charge “Exclusão digital”, observamos que a criança branca e bem-vestida com um notebook com excelente sinal de internet e bateria totalmente carregada. Isso é um exemplo daquelas que têm maior acesso à tecnologia e recursos, enquanto a criança negra e descalça com um celular quase sem sinal de internet e bateria no vermelho representa a realidade de muitas crianças que não têm acesso adequado à tecnologia e internet. Assim, para se chegar a esse nível de entendimento, é necessário os multiletramentos, ou seja, conhecimento sobre inúmeros saberes para interagir com a diversidade cultural e tecnológica, “composta por muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar” (ROJO; MOURA, 2012, p. 19), sendo esse destinatário capaz de analisar, refletir e agir de forma crítica e ética.

Quanto ao assunto abordado na charge 3 (questão 2), os estudantes identificaram o assunto principal como sendo a “desigualdade social”, “a acessibilidade à internet”, “dificuldade ao acesso à internet e desigualdade”, “diferença social entre os jovens”, “a exclusão que há na tecnologia”, “conexão de internet e desigualdades”, “exclusão e falta de tecnologia para muitos”, “estudo online e acesso à internet”, “dificuldade de acesso ao estudo para o Enem”, além da “desigualdade gerada pela falta de acessibilidade de algumas pessoas”, bem como “os benefícios que podem ser obtidos com recursos digitais e a exclusão daqueles com pouco recurso digital”.

Os estudantes não tiveram dificuldade em relacionar o tema com a imagem da charge devido à clareza dos elementos visuais e simbólicos presentes nela. A imagem retratou de forma evidente situações como a falta de acesso à tecnologia, a desigualdade social e a exclusão de determinados grupos, o que tornou a conexão entre o tema e a charge bastante compreensível para os estudantes, pois são alunos que estão cursando a fase final do ensino médio e esse tema “estar no mundo do aluno” (KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020, p. 76). Isso fez com que os estudantes já tivessem algum conhecimento prévio por meio de experiências em contexto reais (Prática Situada) construídas com base na interação com o ambiente e aplicação de seu conhecimento prévio, de maneira prática e contextualizada.

Isso posto e de acordo com a BNCC (2018), é fundamental promover práticas de leitura e escrita que envolvam diversas linguagens, combinando diferentes elementos para construir significados em textos nos mais variados contextos sociais e culturais. “A multimodalidade [...] exige a compreensão e o domínio de múltiplas linguagens e mídias para que os alunos possam se comunicar e se expressar de forma adequada e eficiente em diferentes situações”. (BNCC, 2018, p. 444). Assim sendo, a interpretação de textos multimodais envolve a compreensão de mensagens transmitidas através de várias modalidades, em que o conhecimento prévio desempenha um papel crucial, pois permite a contextualização, integração de modalidades e inferências dos elementos presentes no texto, no caso em apreço, a charge.

Quanto ao novo tipo de exclusão que surgiu no Brasil (questão 3), foram unânimes em seus posicionamentos, ou seja, relacionaram o questionamento à exclusão digital e tecnológica, situação em que certos indivíduos ou grupos são privados ou têm acesso limitado aos recursos e oportunidades proporcionados pela tecnologia digital, que ocorre devido a várias razões, como falta de acesso à internet, dispositivos ou infraestrutura, desigualdades econômicas ou sociais, entre outros fatores.

Nessa direção, ocorreram as respostas dadas pelos alunos, os quais conseguiram identificar “a exclusão por falta de internet”, “desigualdade sobre tecnologia”, “exclusão ao acesso à internet e a comunicação”, “exclusão daqueles que não tem acesso à internet que acabam ficando para trás” e “com a chegada da pandemia de Covid-19 e a necessidade de aulas remotas, ficou claro a falta de estrutura tecnológica dos estudantes, principalmente de baixa renda”. Diante disso, é inegável que a exclusão digital se tornou um dos mais recentes tipos de exclusão na sociedade brasileira, resultando uma preocupante desigualdade de oportunidades entre os jovens.

Quando se fala em direito à igualdade de oportunidades, a Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1998) visa assegurar que todos tenham chances justas e equitativas de acesso à educação, emprego, participação política, desenvolvimento pessoal e outros aspectos da vida. Dessa forma, o estudante desenvolve seu potencial e participa plenamente da sociedade, independentemente de suas características ou circunstâncias pessoais. Nesse prisma, Lajolo (2004) elege

a leitura como um direito fundamental e não um privilégio de poucos. Em razão disso, “a leitura é uma atividade imprescindível para o desenvolvimento integral do ser humano, para a formação de sociedades mais justas e para a construção de um mundo mais humano”. (LAJOLO, 2004, p. 17). Nessa mesma linha de pensamento, o Grupo Nova Londres (2021, p. 102) define como propósito fundamental da educação “garantir que todos os alunos se beneficiem da aprendizagem de forma a participarem plenamente da vida pública, comunitária e econômica”.

Na charge, ora analisada, podemos observar uma poderosa representação visual das disparidades sociais, em especial na inclusão digital e suas consequências. A descrição dos elementos visíveis na charge que representam exclusão (questão 4) são claramente contrastantes. Assim, os alunos perceberam os seguintes elementos: “o sinal de internet de um é bom e do outro ruim, um com o celular e o outro com o notebook, um descalço e o outro calçado”, “celular com a bateria descarregada e o outro com notebook com a bateria carregada”, “os aparelhos, as vestimentas e os eletrônicos” e “um menino negro e outro branco”.

Ainda em relação à questão 4, vale salientar que 23% dos alunos foram além das representações visíveis na charge, percebendo a disposição espacial dos personagens como uma representação simbólica de superioridade e sucesso na conquista de objetivos. Em vista disso, constataram elementos que indicam exclusão: “a diferença no sinal de wi-fi, sinal inclusive que faz analogia a um balão, pois quanto mais cheio, mais alto a pessoa sobe”; “o símbolo de conexão da internet estar levantando um dos personagens, como se o colocasse em uma posição superior ao outro” e “um jovem que tem bastante recurso digital está sendo levantado pela internet, enquanto que o outro com pouco recurso continua no chão”. Essas manifestações dos estudantes demonstram uma visão multiletrada, sendo capaz de analisar o conteúdo, descrever e interpretar diferentes modos de significação (Instrução Explícita), processo importante na perspectiva dos multiletramentos.

De acordo com Kress (2000), a identificação dos elementos em um texto multimodal vai além da simples observação visual, exigindo uma compreensão e análise mais aprofundadas das várias formas de comunicação presentes. Isso inclui a consideração da disposição espacial, o uso de cores, formas, tamanhos e outros recursos visuais utilizados. No entanto, além desses aspectos formais, é

fundamental também considerar o contexto e as intenções comunicativas implícitas a esses elementos visuais, pois é por meio desse conjunto de elementos que se estabelece o discurso expresso na charge. Essa situação se amolda perfeitamente ao pensamento de Bakhtin (2016), que enfatiza a importância de compreender os gêneros discursivos como instrumentos de interação social, nos quais diferentes vozes e pontos de vista são expressos.

Ao analisar a crítica apresentada pelo autor da charge e as possíveis consequências para os excluídos digitalmente (questão 5), os estudantes enfatizaram principalmente os efeitos negativos dessa exclusão. De forma unânime, eles estabeleceram uma conexão entre a charge e a exclusão digital, reconhecendo-a como uma das principais causas de desigualdade social, em termos de informação e oportunidades entre os jovens, sobretudo durante o período da pandemia de Covid-19. Essa exclusão tem ampliado ainda mais o abismo entre aqueles que têm acesso à internet e à tecnologia e os que não possuem tais recursos. Mesmo fora desse contexto, a falta de acesso à internet gera desigualdades, limita oportunidades, conhecimentos e desenvolvimento pessoal, cultural e social.

As consequências indicadas pelos alunos vão desde uma simples execução de atividade escolar até a realização profissional, tais como: “dificuldade ao acesso às informações e realização de tarefas escolares”; “perde oportunidades”; “reduz o desempenho escolar”; “enfrentam barreiras na escola e no mercado de trabalho por falta de conhecimento tecnológico” e “quem tem mais acesso à internet, terá mais facilidade em conquistar seus objetivos, como ingressar numa faculdade, já aquele que não tem essa condição, terá dificuldade e, muitas vezes, ficam impedidos de progredir”.

Ao tratar esse tema de grande relevância, é imprescindível que os alunos desenvolvam habilidades críticas de leitura, abrangendo diferentes formas de linguagem, inclusive a visual. Como esclarece Petit (2013), que sejam leituras que permitam aos alunos questionarem os discursos e as representações nos textos e na sociedade, sendo a leitura, em sua experiência, capaz de “ser vista como um meio de ampliar horizontes, de compreender a complexidade do mundo e de exercer a cidadania”. (PETIT, 2013, p. 141). Essa abordagem amplia a compreensão sobre os diversos meios pelos quais as mensagens são transmitidas, permitindo, desse modo, a crítica (enquadramento crítico) e o reconhecimento das limitações

provocadas pelo não acesso à internet. Além disso, é essencial analisar as estruturas de poder e as desigualdades socioeconômicas que perpetuam essa exclusão.

Nesse sentido, as vozes presentes no discurso da charge “Exclusão digital” são extremamente relevantes para reflexão e debate (BAKHTIN, 2016), em virtude de representarem um contraste entre aqueles que não possuem acesso à internet e à tecnologia, vivenciando a frustração e marginalização na sociedade digital e os que desfrutam do acesso, podendo demonstrar até mesmo indiferença em relação aos excluídos digitalmente. Além disso, existem outras vozes a serem exploradas, como a voz crítica representada pelos elementos visuais e a voz do autor da charge, que busca sensibilizar o público sobre a exclusão digital e a importância de buscar soluções para reduzir essa disparidade social.

Nessa perspectiva, Castells (2003) afirma que o acesso à internet é um meio essencial para adquirir conhecimento, conectar-se com outras pessoas e ampliar suas oportunidades na sociedade contemporânea. A internet pode ser um poderoso equalizador, reduzindo as desigualdades e oferecendo novos caminhos para o desenvolvimento pessoal e profissional. No entanto, a sua falta acentua disparidades sociais e impede o pleno aproveitamento dos benefícios da conectividade, ampliando, dessa forma, as desigualdades já existentes.

É importante ressaltar que o contexto pandêmico trouxe uma maior visibilidade para a questão da exclusão digital. Não apenas os estudantes enfrentam a necessidade de dispositivos tecnológicos e conectividade, mas as escolas também sofrem com o mesmo problema. Nesse sentido, o livro "Escola Conectada" de Rojo (2013), que aborda os mltiletramentos e as TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) na escola, alerta para a alarmante falta de recursos tecnológicos nas instituições de ensino, o que contribui significativamente para a exclusão digital dos jovens brasileiros. Essa carência impede que os estudantes tenham acesso às ferramentas e habilidades necessárias para se engajarem plenamente na sociedade digital, perpetuando, assim, a desigualdade social e limitando suas oportunidades futuras.

Abordaremos a convergência entre tecnologia, leitura e produção, com foco na promoção da proficiência do leitor. Exploraremos como o uso adequado da

tecnologia pode potencializar as habilidades de leitura e escrita, proporcionando um ambiente propício para o desenvolvimento do leitor proficientemente.

5.6 A CONVERGÊNCIA ENTRE TECNOLOGIA, LEITURA E PRODUÇÃO NA PROMOÇÃO DO LEITOR PROFICIENTE

A tecnologia desempenha um papel fundamental ao oferecer recursos e oportunidades para a prática da leitura e produção. Ela permite o acesso a uma variedade de materiais digitais e facilita a compreensão de diferentes modalidades de linguagem e mídia. Isso, por sua vez, possibilita a exploração de estratégias de leitura como busca por informações, análise crítica e interpretação de elementos visuais e interativos presentes nos textos digitais. Além disso, a produção de textos também desempenha um papel importante na promoção do leitor proficiente. Ao produzir textos, o leitor tem a oportunidade de aplicar e aprimorar habilidades de escrita, síntese de informações, organização de ideias e argumentação. Assim, a promoção do leitor proficiente busca explorar as potencialidades da tecnologia como aliada no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Essa abordagem capacita os discentes a se tornarem leitores ativos, críticos e proficientes.

Nesse sentido, realizamos discussão em sala de aula sobre a proposta de produção de charges. Relembramos os principais conceitos relacionados a esse gênero amplamente trabalhados em encontros anteriores, leitura e interpretação das charges: Desigualdade social, Violência nas escolas e Exclusão digital. Nesse cenário, buscamos ampliar o leque de temas conforme o interesse do público envolvido na pesquisa-ação. Várias foram as indagações iniciais, como: Qual mensagem ou crítica deseja transmitir? Quais sentimentos ou emoções deseja externar? Utilizará o humor de palavras, como trocadilhos ou jogos de linguagens? Fará o uso de elementos contrastantes? A charge fará referência a evento atual? Personalidades conhecidas ou situações populares como forma de humor? Diversas respostas foram coletadas e anotadas, servindo como base para a organização dos alunos em cinco grupos.

Os grupos foram denominados de A, B, C, D e E, sendo cada grupo composto por quatro (4) estudantes, exceto os grupos D e E formados por cinco (5) estudantes, pois somente dessa forma foi possível acomodar os vinte e dois (22)

participantes nos grupos preestabelecidos previamente por eles conforme afinidade e tema. Assim, cada grupo ficou responsável por produzir no mínimo um texto no formato do gênero charge, de acordo com os recursos, imagens, símbolos e palavras sugeridas pelos grupos para transmitir uma mensagem de forma clara e impactante.

Durante a realização da prática de leitura e produção, houve uma alternância entre as explicações do pesquisador e os comentários dos estudantes, embasados em conhecimentos prévios adquiridos em consultas via internet, sendo que essa ação exigiu muito mais do que uma leitura decodificada, pois, segundo Coscarelli (2016) denominamos de navegação, essa ação que “requer dos leitores algumas habilidades diferentes daquelas exigidas na leitura do impresso para encontrar, eficientemente, as informações adequadas. (COSCARELLI, 2016, p. 68).

Com vistas a melhorar o desempenho e a participação dos alunos nas práticas de leitura e produção textual, eles passaram a ter mais acesso aos recursos tecnológicos no ambiente escolar desde os primeiros encontros da (pesquisa-ação). Dessa forma, aliando o uso das ferramentas tecnológicas ao desenvolvimento de habilidades de leitura e produção, tendo oportunidade de explorar recursos interativos, acessar uma ampla gama de materiais digitais e colaborar de maneira mais dinâmica com os demais integrantes do grupo de estudo, promovendo assim, os (multi)letramentos por meio de diferentes linguagens, mídias e tecnologias para ler, compreender, interpretar e produzir significados em diferentes contextos.

Coscarelli e Ribeiro (2017) ressaltam que quanto mais letrado um leitor é, mais versátil ele se torna ao lidar com diversos gêneros discursivos, não se sentindo desconfortável ao entrar em contato com novas possibilidades de texto ou suporte. Portanto, é fundamental compreender que cada situação de leitura e escrita demanda uma estratégia específica. O letramento efetivo implica na habilidade de adaptar-se às particularidades de cada gênero e suporte, explorando as nuances e características de cada um. Ao se tornarem letrados, os leitores desenvolvem a confiança necessária para enfrentar desafios textuais diversos, abraçando a variedade e a novidade como oportunidades de aprendizado e crescimento.

Dessa forma, é imprescindível que os educadores possuam conhecimento tecnológico suficiente para auxiliar os alunos no uso das novas tecnologias. Isso é crucial para evitar que os estudantes sejam excluídos de outras esferas da

sociedade que demandam um nível crescente de conhecimento tecnológico. É responsabilidade do professor garantir que seus alunos estejam preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, no qual as habilidades tecnológicas são cada vez mais valorizadas. Desse modo, Coscarelli e Ribeiro (2017, p. 32) asseveram que

é preciso que a escola abra mão de um conteúdo ou uma “matéria” rigidamente predeterminada, e seja capaz de administrar a flexibilidade exigida daqueles que querem adotar uma postura de construção de conhecimento. Assim, conseguiremos partir do que os alunos já sabem (e não do que já deveriam saber ou do que a escola acredita de antemão que eles não saibam) e ajudá-los a conquistar novos espaços.

Assim, considerando que o papel do professor precisa ser redefinido em sala de aula, deixando de ser o principal provedor de conhecimento e informação para se tornar um orientador que guia o processo de aprendizagem, pois, somente assim ocorrerá uma transformação da profissão docente. Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020, p. 27-28) referenda que

se queremos ter ‘novos aprendizes’ precisamos nada menos do que de ‘novos professores’, que sejam designers de ambiente de aprendizagem; [...] profissionais capazes de criar as condições nas quais os aprendizes assumirão maior responsabilidade pelo próprio aprendizado; que permaneçam, como fontes de conhecimento que de fato são, na condição de autoridade sem que se tornem autoritários.

Nesse sentido, os alunos participantes da prática de leitura e produção de charges desempenharam de forma autônoma o poder de escolha do ambiente que melhor estimulasse a sua criatividade, assim, tornando-os responsáveis pelo seu próprio aprendizado, sendo proporcionado a estes, a oportunidade de investigação, colaboração e reflexão, podendo construir ativamente seu conhecimento e desenvolver habilidades essenciais, como pensamento crítico, ético e reflexivo.

Alguns optaram por trabalhar em sala de aula, outros ao ar livre, no pátio da escola ou debaixo de árvores, aproveitando a inspiração proporcionada pela natureza. Essa abordagem permitiu que os alunos saíssem do contexto das cadeiras enfileiradas e trabalhassem em grupos nos espaços que eles mesmos escolheram. Conforme Figuras 5 e 6, há demonstrativo de algumas ações ocorridas durante a execução das práticas de leitura e produção.

Figura 5 – Explorando as Charges: Estudo, Pesquisa e Produção Multimodal



Fonte: Acervo do pesquisador (2023)

Figura 6 – Criatividade Multimodal e Ambiente Virtual



Fonte: Acervo do pesquisador (2023)

Nesses espaços, não havia a distinção entre ser detentor do conhecimento e ser receptor, pois cada aluno, de maneira crítica e dialógica, tinha a oportunidade de expor e transformar seus conhecimentos por meio da interação entre os docentes na construção do significado e da compreensão do mundo (BAKHTIN, 2016). Ainda segundo o autor quando falamos ou escrevemos, estamos respondendo e nos dirigindo a um interlocutor implícito ou real. Cada enunciado é moldado pela compreensão do outro e pela antecipação de uma resposta. Essa interação constante entre as vozes cria um ambiente dinâmico em que o significado é construído.

Ao analisarmos o processo de desenvolvimento da leitura e escrita por meio do gênero discursivo charge na escola, identificamos uma conexão com as práticas propostas pela pedagogia dos (multi)letramentos. Essa abordagem pedagógica segundo Rojo (2012), enfatiza a importância de desenvolver habilidades e competências que permitam aos alunos interagir e compreender diferentes formas de linguagem e mídia, tanto impressa quanto digital. Além disso, os conteúdos que envolvem as novas mídias e tecnologias estão balizados pela BNCC (2018, p. 67) , quando prescreve que durante as aulas de Língua Portuguesa o professor deve

assumir a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses.

Assim, o professor de Língua Portuguesa deve valorizar a compreensão dos textos em seus contextos de produção, análise das estratégias discursivas e a reflexão crítica sobre as relações de poder e ideologias presentes nos discursos. Dessa forma, a leitura e produção de charge é um campo fértil a ser explorado pelos profissionais que atuam nesse campo da educação.

Por meio do processo de amostragem, selecionamos duas (2) produções que representam de forma significativa a qualidade dos textos desenvolvidos – Figuras 7 e 8. Essas charges são capazes de comunicar mensagens que despertam reflexão nos espectadores, apresentando o estilo, o humor e a perspicácia característicos de seus autores. Além disso, elas obtiveram destaque durante a socialização dos trabalhos em que prática discursiva foi contemplada, já que, nesse momento cada

grupo expôs o porquê da escolha do tema e a opinião sobre o assunto de forma sincera e crítica sobre cada uma das produções.

Dessa forma, destacamos essas produções de maneira conveniente, reconhecendo que "o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que esses possam, de alguma forma, representar o universo" (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 98). Assim, embora a amostra seja limitada, ela fornece informações relevantes e úteis para entender processo criativo do texto multimodal (charge) e sua importância no desenvolvimento da leitura e produção textual. As demais produções podem ser encontradas no seguinte endereço eletrônico: <https://padlet.com/19202114/multiletramentos-qgd76t6z6wad34s4>, na seção intitulada produção de charge.

Figura 7 - POLÍTICA EM AÇÃO



Fonte: Charge – grupo A

Segundo o Grupo, a escolha da temática se deu num contexto de relevância atual, pois a pandemia de covid-19 tem sido um dos assuntos mais discutidos e impactantes no últimos tempos. Pois a charge tem como objetivo estimular a reflexão sobre a forma como as autoridades lidaram com a pandemia e como a sociedade reagiu diante desses desafios. Ao mesmo tempo em que destaca a desigualdade de atenção e preocupação das pessoas em relação aos problemas do país. Enquanto uma pessoa parece não se importar com a grande quantidade de mortos (700 mil), mas se demonstra extremamente preocupada com a associação de um político (Bolsonaro, presidente do Brasil) com a maçonaria, assim

promovendo uma reflexão crítica à sociedade que dá mais importância a questões menos relevantes em detrimento de problemas mais urgentes.

Outra abordagem feita pelo grupo faz referência à manipulação da mídia, em que a presença do noticiário sobre Bolsonaro com os maçons, sugeri uma crítica à forma como a mídia muitas vezes prioriza informações sensacionalistas em vez de focar em questões de maior impacto e importância. A ironia está em destacar a preocupação exagerada com uma associação política enquanto o país enfrenta uma crise com um alto número de mortes. É importante destacar que as charges são uma forma de expressão artística e podem abordar uma variedade de temas, incluindo questões políticas e sociais (ROMUALDO, 2000), estimulado, dessa forma, o pensamento crítico, o debate e a conscientização das pessoas sobre diferentes assuntos que afetam a sociedade como um todo.

Figura 8 - TRABALHO INFANTIL



Fonte: Charge – grupo E

Conforme argumentação apresentada pelo Grupo, o tema trata de uma violação dos direitos humanos que priva as crianças de sua infância, educação e bem-estar. Dessa forma, a charge é uma forma eficaz de sensibilizar as pessoas sobre uma questão social tão relevante que é o trabalho infantil. Ao retratar essa realidade de forma visual e impactante, a charge pode despertar a atenção e a consciência do público em relação a essa violação dos direitos das crianças. Dessa forma, sendo utilizada como denúncia com o objetivo de expor as condições em que muitas crianças são submetidas ao trabalho precoce e perigoso, amplificando a

voz daqueles que lutam contra o trabalho infantil, trazendo à tona essa questão para que seja discutida e enfrentada de maneira mais efetiva.

Por outro lado, vale destacar que a charge pode ser vista como uma ferramenta educacional para conscientizar estudantes e jovens sobre a existência do trabalho infantil, seus impactos negativos e a importância de combatê-lo, promovendo uma reflexão crítica e a busca por soluções para o problema. Conforme Romualdo (2000, p. 94), para o leitor atingir um potencial opinativo e crítico sobre o texto chargístico, esse deve “lançar mão de sua experiência, tanto em relação à linguagem, quanto em relação ao seu conhecimento de mundo”. Ainda segundo o autor, o trabalho com charge pressupõe um estudante com amplo conhecimento da realidade em que está inserido.

Como já mencionamos, após o início da pesquisa-ação, os alunos acessaram com maior frequência a sala de multimídias da escola, dando mais atenção ao ambiente virtual. Assim, o Padlet foi adotado como uma maneira de proporcionar aos estudantes um contato direto com equipamentos tecnológicos, ao mesmo tempo em que os incentiva a utilizar os recursos tecnológicos como aliados na construção do conhecimento. Então, ao concluírem o processo de produção das charges surgiu a oportunidade de compartilhar as produções em ambiente virtual.

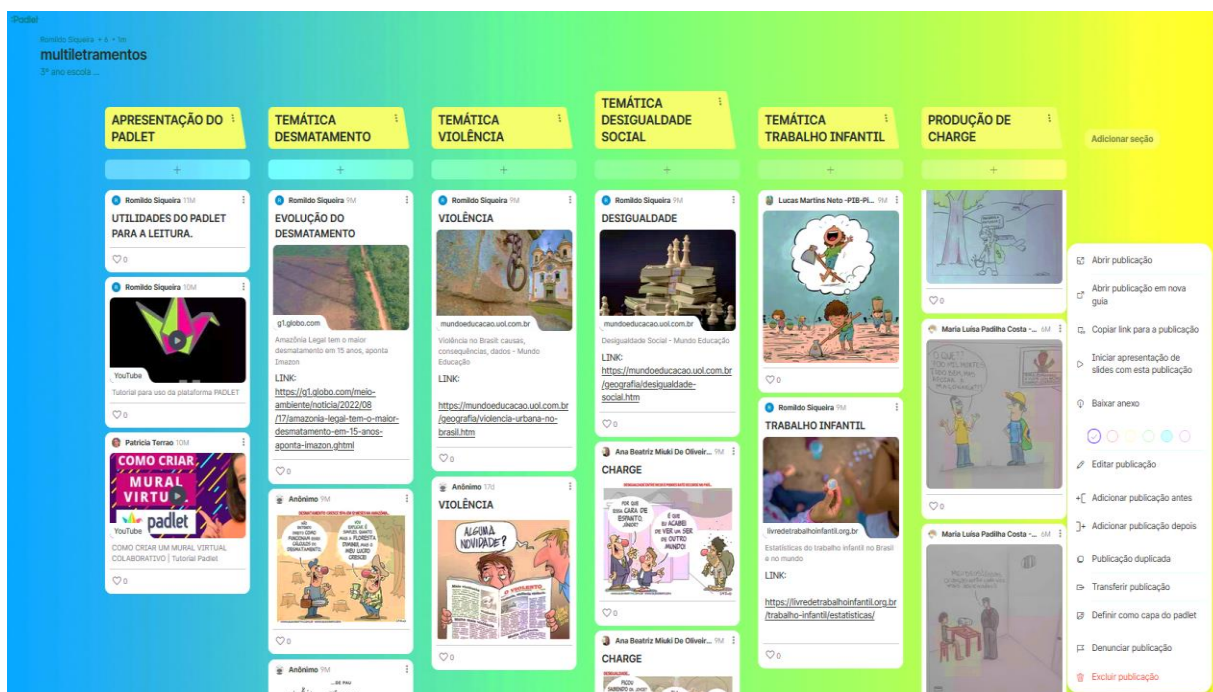
Ribeiro (2021) defende a ideia de que a tecnologia pode e deve ser uma ferramenta poderosa para enriquecer e diversificar o ensino, desde que seja utilizada de forma intencional e contextualizada. Assim sendo, o Padlet auxilia alunos e professores a colaborarem e desenvolverem projetos conjuntamente. Ele oferece a oportunidade de criar um espaço próprio para compartilhar uma variedade de conteúdos e desenvolver as habilidades exigidas dos estudantes na contemporaneidade. O aplicativo permite a criação de um mural dinâmico em formato de painel virtual, favorecendo a interação e a participação colaborativa.

Durante o período da pandemia Covid-19, muitos estudantes utilizaram plataformas *online* como ferramentas de ensino e aprendizagem, com destaque para o Google Meet, Google Classroom e várias redes sociais como WhatsApp e YouTube. É crucial que essas alternativas continuem fazendo parte do cotidiano escolar, devendo o professor buscar se aperfeiçoar para fazer o uso pedagógico das novas tecnologias.

No contexto educacional, é importante ressaltar as contribuições sociais que o uso da internet proporciona aos alunos que têm acesso a esse meio fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Conforme destacado por Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020, p. 148), "as mídias digitais adicionam uma camada adicional de oportunidades pedagógicas para os professores, permitindo que as vozes dos alunos sejam expressas". Dessa forma, por meio do uso de ferramentas que também são utilizadas por usuários experientes ou profissionais, esses recursos possibilitam o desenvolvimento de práticas sociais autênticas, isto é, atividades e interações do mundo real que têm relevância e significado para os alunos.

Outro ponto importante a ser abordado é o desenvolvimento de habilidades pelos alunos ao terem contato com os recursos tecnológicos durante a execução das tarefas propostas. Por exemplo, eles acessaram sites, seguiram links e interagiram com diferentes espaços virtuais para encontrar textos que atendessem à temática escolhida pelo grupo. Sendo isso, visto como uma forma de promover o que chamamos de letramento digital. Pois, conforme Coscarelli e Ribeiro (2017) a cada dia exige-se mais dos leitores conhecimentos tecnológicos e, o uso dessas novas tecnologias possibilitam uma aprendizagem significativa no ensino. Assim, as autoras afirmam que "Letramento digital é o nome que damos, então, à ampliação do leque de possibilidades de contato com a escrita também em ambiente digital (tanto para ler quanto para escrever)" (COSCARELLI; RIBEIRO, 2017, p. 9). Por conseguinte, a Figura 9 explicita o ambiente virtual utilizado como forma de pesquisa para as produções, leitura, interação e compartilhamento dos textos produzidos.

Figura 9 - Layout da ferramenta com as suas opções e funcionalidades



Fonte: Acervo do pesquisador (2023)

O Padlet desempenhou um papel importante no desenvolvimento da prática de leitura desenvolvida, fornecendo um ambiente digital colaborativo e organizado, facilitando a análise e discussão sobre charge, permitindo a interação entre os alunos e promovendo uma compreensão mais profunda dos elementos visuais e textuais presentes nas charges.

Na sequência, apresentamos a discussão da análise da prática de leitura envolvendo charge. Nessa etapa, vamos explorar os resultados ao aplicar as estratégias de leitura na perspectiva dos multiletramentos, bem como refletir sobre as implicações dessa prática no desenvolvimento da compreensão leitora dos estudantes.

5.7 RELEXÕES SOBRE OS RESULTADOS: IMPLICAÇÕES E IMPACTOS

Na discussão da análise dos dados obtidos por meio da pesquisa realizada, levamos em consideração as informações que adquirimos desde a observação dos estudantes em sala de aula até o desenvolvimento da ação proposta. É importante ressaltar que o pesquisador atua como professor na turma participante. Isso proporcionou uma compreensão mais precisa das necessidades dos alunos em relação à leitura proficiente. Tal proximidade permitiu identificar e dar

encaminhamento ao problema que fora investigado.

Essa vivência direta nos fez perceber a dificuldade de compreensão de sentidos em textos multimodais apresentada pela maioria dos estudantes, dos mais variados gêneros discursivos. Apesar de estarem cursando o último ano do ensino médio, eles não possuíam habilidade de leitura suficiente para realizar tarefas como ler, analisar, interpretar e refletir sobre os sentidos dos textos, principalmente aqueles envolvendo linguagem verbal e não verbal.

Dessa forma, surgiu a inspiração de buscarmos formas de contribuir para o desenvolvimento desses estudantes no processo de aquisição de uma leitura multiletrada, por meio de práticas e experiências de leitura do gênero discursivo multimodal charge. Gênero esse que foi foco desta pesquisa após a aplicação de um questionário diagnóstico para os alunos do 3º ano do ensino médio sobre leitura e conhecimento do gênero discursivo charge.

Após analisarmos as preferências de leitura dos estudantes em relação aos diferentes gêneros (questão 5 do questionário diagnóstico sobre leitura), em que se indagava sobre o que mais gostava de ler, que tipo de leitura mais apreciava, entre os diversos gêneros apresentados: crônicas, história em quadrinhos, romance, charge, poemas, revistas e jornais (impressos e *online*) e com mais de uma opção de resposta, apenas um (1) estudante respondeu gênero charge, num rol de 22 participantes. Essa resposta evidenciou uma lacuna em relação ao conhecimento e apreciação desse gênero discursivo específico. Considerando que as charges têm presença constante em avaliações externas, como o ENEM, tanto em questões objetivas, como fazendo parte dos textos motivadores para a produção de texto dissertativo-argumentativo (redação), entendemos a importância de desenvolver práticas de leitura e produção do texto multimodal.

O uso do texto chargístico se baseou na necessidade de promover uma abordagem mais abrangente e diversificada no desenvolvimento das habilidades de leitura e interpretação dos estudantes, visando o alcance dos (multi)letramentos. Reconhecemos que vivemos em uma sociedade cada vez mais permeada por múltiplas linguagens e semioses, onde a comunicação se dá não apenas por meio da linguagem verbal, mas também de elementos visuais, simbólicos e contextuais.

Assim, esse tipo de prática contribui para a formação de leitores proficientes e (multi)letrados, preparados para se comunicar e compreender de forma mais ampla

e efetiva as mais diversas situações e esferas de comunicação que se verificam na sociedade contemporânea, visto que esse gênero textual tem um formato visualmente atrativo e conciso, pois possibilita ao aluno adquirir confiança na leitura, expandir seu repertório cultural e aprimorar suas competências de atribuir significado(s) aos textos dos diversos gêneros discursivos.

Foi um período de muita troca e aprendizado durante a pesquisa-ação aplicada. Descobrimos que muitas das ideias preconcebidas que tínhamos em mente foram modificadas, mostrando que nossa experiência em sala de aula não era suficiente para conhecer todos os alunos como pensávamos. Um exemplo notável foi o despertar de alguns alunos em relação ao interesse e participação na pesquisa (em ambiente virtual) com temáticas propostas por eles, bem como nos debates em sala de aula, tornando essas ações preparatórias para a leitura, interpretação e produção de textos no formato de charges, descritas no Quadro 1 - cronograma dos encontros, as quais surpreenderam de forma positiva para os letramentos dos alunos.

Embora tenha sido detectado que os estudantes não demonstravam um nível satisfatório de leitura, as práticas evidenciaram que se trata de alunos que muitas vezes só dependem de novas estratégias que possam aguçar o interesse pela leitura. Isso pode ser constatado a partir da análise das charges: Desigualdade social, Violência nas escolas e Exclusão digital - que integram o corpus deste trabalho de dissertação, porque foram exploradas abordagens dinâmicas, discussões em grupo, atividades interativas envolvendo os recursos tecnológicos e o estabelecimento de conexões com o mundo real.

A começar pelas escolhas das temáticas que se deram com base nas sugestões dos próprios estudantes, de maneira espontânea, o que favoreceu a participação e o interesse deles a busca por informações e, desse modo, percebendo a importância da proposta de leitura e interpretação. Nesse sentido, foram acionados conhecimentos prévios mediante conexão com as próprias experiências e, ao mesmo tempo, fazendo novas descobertas.

Assim sendo, os estudantes buscaram informações, aplicaram, classificaram e definiram termos conectando os conceitos teóricos à sua vivência prática, em uma abordagem não limitada apenas à leitura e escrita, mas também incorporando outras linguagens e mídias em diferentes contextos e situações de comunicação.

Verificamos, desse modo, que muitos alunos, durante a análise da primeira charge sobre desigualdade social, concentraram-se apenas nos aspectos superficiais do texto, deixando de explorar as mensagens implícitas e não observando os recursos visuais e simbólicos presentes na materialidade textual. No entanto, ao longo das análises subsequentes, observamos um progresso gradual com os alunos demonstrando maior atenção a esses elementos, o que reflete o impacto da aplicação dos pressupostos propostos pelos (multi)letramentos. Esses pressupostos visam ir além da simples decodificação, incentivando os alunos a utilizarem múltiplas linguagens e formas de significação para aprofundar sua análise e interpretação, desenvolvendo, portanto, uma compreensão mais ampla e crítica das mensagens expressas nos discursos circunscritos no gênero charge, objeto de análise nesta pesquisa.

Ao final da prática envolvendo a análise dos textos, gênero charge, a maioria dos estudantes já participava dos debates com maior segurança argumentativa, fazendo conexões entre a aplicação dos conteúdos em situação real e concreta, o que oportunizou um diálogo interessante do texto chargístico com outros textos que circulam nas esferas sociais. Esse progresso também se refletiu na produção de charges, bem como o uso das tecnologias como suporte fundamental na promoção dos (multi)letramentos.

Diante desse cenário ora apresentado e discutido, apresentamos resumitivo no Quadro 3 em conformidade com a Figura 4 – Dispositivos de análise, baseado nos teóricos Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), os quais têm consonância com o *The New London Group (precursores da Pedagogia do Multiletramentos)*.

Quadro 3 – Processo de conhecimento e ações de (multi)letramentos

Processo de conhecimento	Ações de (multi)letramentos
1- Experienciando	Engajamento de forma a promover a conexão entre o conteúdo chargístico e suas vivências. Relacionar a situação contextual (familiar/sociedade).
2- Conceituando	Entendimento/compreensão sobre os princípios subentendidos à linguagem das charges. Reconhecer os recursos e técnicas utilizadas pelos chagistas e ser capaz de aplicar esse conhecimento tanto na análise como na produção de textos.

3- Analisando	Avaliação dos sentidos tácitos ou não em textos, ou seja, suas motivações e propósitos. Analisar as funções textos (charges) e questioná-los de forma crítica.
4 - Aplicando	Aplicação criativa e apropriada das temáticas a situações do mundo real. Produzir charge e seu compartilhamento em ambiente virtual.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2023)

Após a análise de charges, juntamente com a produção e compartilhamento em ambiente virtual, percebemos avanços substanciais da aprendizagem em termos de leitura, interpretação e produção rumo à promoção dos (multi)letramentos conforme as possibilidades apresentadas pelos estudantes. Por meio dessa abordagem, os estudantes puderam desenvolver habilidades de interpretação de elementos verbais e não verbais presentes nas charges, bem como compreender como esses elementos contribuem para a construção de significados. Além disso, a produção e compartilhamento das charges em ambientes virtuais permitiram que os estudantes explorassem as diferentes linguagens e mídias disponíveis, ampliando sua capacidade de se expressar de forma criativa e crítica. Dessa forma, essa prática possibilitou que os estudantes se engajassem em processos de leitura e produção multimodais, tornando-se mais competentes na compreensão e produção de textos em diversos contextos sociais.

Na sequência, apresentamos algumas considerações finais que contemplam uma apreciação geral sobre o desenvolvimento deste estudo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, esperamos do leitor uma maior dose de criatividade e habilidade para interpretar não apenas os textos em si, mas também os contextos sociais. A linguagem presente no gênero discursivo charge desempenha um papel crucial na construção dos significados, sentidos e conhecimentos implícitos nas ilustrações e nos textos curtos, cabendo ao leitor proficiente ir além da informação que se encontra explícita, ou seja, lendo nas entrelinhas. Assim, é importante propor alternativas de leitura que se aproximem dos interesses dos alunos, de forma que eles se sintam motivados a participar, debater e refletir. Isso estimula uma leitura mais ativa, envolvente e enriquecedora, permitindo uma construção coletiva de conhecimento.

Neste estudo, partimos da concepção ampliada de leitura, que vai além da simples identificação de letras e palavras, considerando-a como um fenômeno social que envolve tanto textos verbais como não verbais. Atualmente, uma pessoa letrada é aquela que possui habilidades e competências relacionadas à leitura, escrita, interpretação e produção de textos, que vão além das habilidades tradicionais. Com o advento das novas tecnologias, a leitura tornou-se um processo mais complexo, exigindo habilidades de análise, inferência, relacionamento de informações e interpretação dos textos verbais ou não verbais. Essa compreensão ampliada da leitura é fundamental para abordar as práticas e experiências de leitura de forma abrangente e atualizada na contemporaneidade.

Então, ser letrado na atualidade é ter proficiência na leitura, isso implica ter capacidade de compreender e se comunicar efetivamente em diferentes contextos e por diferentes linguagens e semioses, tendo a habilidade de analisar criticamente informações provenientes de diversas fontes, como textos escritos, imagens, vídeos e mídias digitais. Além disso, ser capaz de se adaptar às novas tecnologias e utilizar recursos digitais para buscar, selecionar e processar informações de forma eficiente, o que requer o desenvolvimento dos (multi)letramentos, ou seja, a habilidade de interagir de maneira crítica e eficaz em um mundo cada vez mais permeado por diversas linguagens e tecnologias.

Nesse cenário de renovação do conhecimento cada vez mais rápido, em virtude das constantes mudanças inerentes à era tecnológica, é importante que

sejam desenvolvidas práticas leitoras e de produção escrita que abarquem não apenas textos verbais, mas também textos multimodais em sua configuração. Essa abordagem enriquece o processo de leitura e escrita, desafiando os alunos a interpretar, analisar e sintetizar informações provenientes de diversas fontes. Além disso, o uso de textos multimodais promove uma maior conexão com a realidade contemporânea, preparando os alunos para lidar com as demandas comunicativas da sociedade atual.

Em vista disso, o tema eleito para esta pesquisa é "Letramentos: leitura, interpretação e escrita de textos multimodais no ensino médio na perspectiva dos multiletramentos e sua contribuição para formação do leitor proficiente". Concentramos nossos estudos estrategicamente na prática da leitura, análise e produção de textos multimodais com foco específico no gênero discursivo charge, e exploramos o uso de recursos tecnológicos como parte integrante da formação de leitores proficientes. Nossas ações envolveram tanto o ambiente físico como o virtual, buscamos criar um contexto enriquecedor para o desenvolvimento das habilidades leitoras dos alunos.

Nessa abordagem, visamos não apenas desenvolver a capacidade de compreensão e interpretação crítica das mensagens presentes nas charges, mas também estimular a criatividade e a expressão escrita dos estudantes, permitindo que eles tornem-se produtores de textos multimodais significativos, ao combinar os recursos tecnológicos disponíveis com a análise crítica dos textos multimodais.

Ao investigarmos a proficiência leitora dos estudantes do último ano do ensino médio da escola pesquisada, constatamos grandes dificuldades em habilidades de leitura e compreensão textual, especialmente quando expostos a textos multimodais que combinam linguagem verbal e não verbal. Esses alunos enfrentam, muitas vezes, dificuldades em estabelecer conexões entre esses textos e compreender como o sentido é construído nos contextos específicos de comunicação, muitas vezes dependendo de elementos externos ao texto. Esse déficit de conhecimento tem um impacto negativo na leitura e na compreensão textual.

Buscamos, no decorrer da pesquisa, respostas para o seguinte problema: que contribuições a abordagem dos (multi)letramentos em práticas de leitura do gênero discursivo multimodal charge proporciona para a compreensão leitora de estudantes do 3º ano do ensino médio de uma escola pública? Com os resultados obtidos,

certificamos que práticas leitoras e de produção de escrita com textos multimodais, no caso objeto deste estudo, a charge, estimulam a leitura, independente do nível de conhecimento dos estudantes, por ser um gênero discursivo que envolve recursos verbais e não verbais, sendo considerado material rico a ser trabalhado no ensino e aprendizagem da língua materna, pois o caráter humorístico, informativo e opinativo, bem como a ampla circulação social que assume, faz da charge um instrumento importante para a formação de alunos críticos e reflexivos, promovendo assim um aumento significativo de seu conhecimento (repertório sociocultural), que é tão importante para a construção de sentido nos textos multimodais.

Os textos multimodais permitem a integração de diferentes linguagens e recursos comunicativos, possibilitando que os leitores interpretem informações de forma mais abrangente e contextualizada. Sendo assim, o texto multimodal (charge) é um material eficaz para desenvolver habilidades de (multi)letramentos, visto que hoje, o grande desafio da escola é formar leitor multiletrado. Portanto, é necessário e urgente que a escola insira, em seus projetos de leitura e produção, a multimodalidade e os multiletramentos como forma de redimensionar o ensino da Língua Portuguesa com vistas à formação de um leitor proficiente, sobretudo no ensino médio da educação básica.

O objetivo geral da pesquisa foi analisar contribuições proporcionadas pelas práticas de leitura do gênero discursivo charge, desenvolvidas mediante a aplicação da abordagem dos (multi)letramentos, visando a compreensão leitora de estudantes do 3º ano do ensino médio de uma escola pública.

O referido objetivo foi alcançado amparado pelos objetivos específicos a que nos propomos, quais sejam: a) correlacionar o processo de leitura-aprendizagem quanto à leitura e compreensão para a ampliação do repertório sociocultural do estudante; b) propor práticas de leitura em sala de aula e em meio digital com foco no desenvolvimento da compreensão leitora no gênero discursivo charge; c) investigar como a leitura faz parte do processo ensino-aprendizagem de alunos da turma do 3º ano do ensino médio na escola pesquisada sob a perspectiva dos (multi)letramentos; d) utilizar meios tecnológicos em procedimentos de leitura e compartilhamento dos resultados, possibilitando ao estudante a ampliação de conhecimentos de textos multimodais, no caso deste estudo, o gênero discursivo charge.

Dessa forma, para o alcance desses objetivos, delimitamos nossos marcos teóricos da seguinte maneira: Bakhtin (2016) e Fiorin (2008), em relação aos gêneros discursivos como forma de interação entre os sujeitos e ampliação do repertório sociocultural; Petit (2009, 2013), Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), Rojo (2012, 2013, 2015), Coscarelli (2002, 2016) com relação à leitura, compreensão leitora, multimodalidade e (multi)letramentos; Kress (2000), Coscarelli e Ribeiro (2017) e Ribeiro (2017, 2021) no que concerne à leitura multimodal e contribuições tecnológicas digitais nas práticas leitoras.

O estudo contribuiu no sentido de mostrar a necessidade de formar um leitor proficiente, reconhecer o papel da escola pública como instrumento de transformação nas relações sociais, ponto de passagem essencial para aqueles que desejam superar a condição de submissão. Desse modo, como educadores, o nosso desafio é construir e propor práticas leitoras e de produção que contribuam efetivamente para a transformação e, conseqüentemente, reverter o preocupante quadro de crise da leitura nas escolas, comprovado pelos últimos resultados divulgados pelo Programa Nacional de Avaliação de Estudantes (PISA, 2018), em que as habilidades de leitura e compreensão de texto seguem estagnadas.

Ao realizarmos a pesquisa, materializamos de maneira prática a teoria mobilizada, o que possibilitou averiguar a aplicabilidade e a produtividade com o gênero discursivo charge, *corpus* deste estudo aplicado. Dessa forma, constatamos que trabalho como esse pode e deve ser realizado com outros gêneros multimodais. Não resta dúvida que essa abordagem tem grande relevância social, principalmente para o ensino de Língua Portuguesa, uma vez que envolve a multimodalidade e os (multi)letramentos, práticas cada vez mais exigidas na contemporaneidade em virtude do avanço da tecnologia e da proliferação de mídias digitais, pois, assim, se tornou essencial o aluno ler, compreender e produzir textos que combinam diferentes meios e formas de comunicação.

Este estudo não está acabado, pois a pesquisa mostrou que a escola necessita de mudanças urgentes em suas práticas pedagógicas para atender às expectativas dos estudantes na contemporaneidade, uma vez que as práticas tradicionais não são mais compatíveis com a realidade. Nesse sentido, práticas envolvendo textos multimodais como a charge contribuem para uma leitura proficiente do estudante no ensino médio.

Por meio da pesquisa-ação, tivemos a oportunidade de contribuir socialmente para mudança na realidade da escola pesquisada, visto que a pesquisa se dedicou à investigação de um tema tão importante, que é a formação de um leitor proficiente através da leitura e produção de textos multimodais. Sob outro enfoque, a escola e a academia serão beneficiadas com a pesquisa, pois seu percurso e resultado poderá servir como ponto de partida para trabalhar outros gêneros discursivos. No campo pessoal e profissional, a pesquisa poderá influenciar no nosso fazer pedagógico no dia a dia em sala de aula, sobretudo na aplicação de práticas multimodais visando os (multi)letramentos dos estudantes.

Destacamos o fator espaço temporal como um possível limitador do estudo, embora o pesquisador seja funcionário efetivo na escola em que a pesquisa foi realizada, o tempo destinado à pesquisa-ação teve concorrência com a parte final do último bimestre semestral previsto no calendário escolar, com um cronograma rigoroso a ser cumprido, tendo em vista a conclusão do ensino médio e a preparação para o ENEM. Isso fez com que se limitasse o contingente de charges analisadas e produzidas, que talvez poderiam conceder resultados mais substanciais concernentes à proficiência leitora dos estudantes participantes da pesquisa.

Acreditamos que esta pesquisa contribui para estimular novos estudos sobre leitura, análise e produção de textos multimodais visando o desenvolvimento de uma leitura proficiente no ensino médio, que atendam às demandas na contemporaneidade, ou seja, práticas que envolvem uma multiplicidade de linguagens, mídias e tecnologias, como proposto pelos (multi)letramentos.

Por fim, reiteramos que o desafio de reverter o preocupante quadro de crise de leitura nas escolas passa pelo uso das novas tecnologias e práticas de multiletramentos, por meio de atividades interativas que consolidem o desenvolvimento de habilidades de leitura, de análise e de interpretação de textos verbais e não verbais, ou seja, multimodais.

REFERÊNCIAS

ARIONAURO. **Violência nas escolas**. Arionauro Cartuns, 8 abr. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/2KHjOFi>. Acesso em: 29 set. 2022.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC/SEB/CNE, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Brasil no Pisa 2018** [recurso eletrônico]. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/pisa/resultados>. Acesso em: 02 nov. 2022.

Brasil. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Altos Estudos, Pesquisas e Gestão da Informação, 2023. Disponível em: <https://www.stf.jus.br/arquivo/cms/legislacaoConstituicao/anexo/CF.pdf>. Acessado em 12 de abr. 2023.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

CANI, Josiane Brunetti. COSCARELLI, Carla Viana. Textos multimodais como objeto de ensino: reflexões em propostas didáticas. *In*: KERSCH, Dorotea Frank. COSCARELLI, Carla Viana. CANI, Josiane Brunetti. (Orgs). **Multiletramentos e multimodalidade**: ações pedagógicas aplicadas à linguagem. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016. p. 15-48.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2003.

CAZDEN, Courtney *et al.* **Uma pedagogia dos multiletramentos**. Desenhando futuros sociais. (Orgs. Ana Elisa Ribeiro e Hércules Tolêdo Corrêa; Trad. Adriana Alves Pinto *et al.*). Belo Horizonte: LED, 2021.

COSCARELLI, Carla Viana. **Reflexões sobre as inferências**. Anais do VI CBLA - Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada, Faculdade de Letras da UFMG, CD Rom, 2002.

COSCARELLI, Carla Viana *et al.* **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola. Editorial, 2016.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). **Letramento digital: Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2017.

DELORS, Jacques (org.). Educação um tesouro a descobrir – **Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**. Editora Cortez, 7. ed., 2012. Disponível em: http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf. Acesso em: 5 out. 2022.

DIAS, Alexandra pereira; GERÔNIMO, Valéria Vicente. O sincretismo semiótico do gênero charge sobre as manifestações políticas no Brasil. **Revista Prolíngua**, v. 12, n. 2, p. 36, out/dez, João Pessoa, PB, 2017.

DIONISIO, Ângela Paiva. **Gêneros textuais e multimodalidade**. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 138-152.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2008.

GRUPO NOVA LONDRES. Uma Pedagogia dos Multiletramentos: Projetando Futuros Sociais. Tradução de Deise Nancy de Moraes, Gabriela Claudino Grande, Rafaela Salemme Bolsarin Biazotti, Roziane Keila Grandó. **Revista Linguagem em Foco**, Fortaleza, v.13, n.2, p. 101-145, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagemem-foco/article/view/5578>. Acesso em: 25 maio 2022.

GUTERRA, Ana Lucia Rodrigues. **O gênero discursivo infográfico: da multimodalidade aos multiletramentos no ensino de língua materna**. 2020. 221 f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2020. Disponível em: <http://tede.upf.br/jspui/handle/tede/2035>. Acesso em: 23 de maio 2022.

INFOENEM. **Análise de Tema de Redação – ENEM 2000**. Disponível em <https://infoenem.com.br/analise-de-tema-de-redacao-enem-2000/>. Acesso em: 30 ago. 2022.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. Organização Zoara Failla. 1. ed. - Rio de Janeiro: Sextante, 2021.

KALANTZIS, Mary; COPE, Bill; PINHEIRO, Petrilson. **Letramentos**. Tradução de Petrilson Pinheiro. Campinas: Editora da Unicamp, 2020.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 2002

KRESS, Gunther. **Design and Transformation: New theories of meaning em Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures** Edited by Bill Cope and Mary Kalantzis. New York: Routledge, 2000.

KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**. Estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

LAJOLO, Marisa. **No mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo, SP. Ática, 2004.

MACIEL, Luis Vincio C. **Diferença entre dialogismo e polifonia**. Revista de Estudos da linguagem, Belo Horizonte, v.24, n.2, p. 580-601, 2016. Disponível em http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/issue/viewFile/508/pdf_4. Acesso em: 10 jun. 2022.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

OLDONI, Cristiano. **Práticas discursivas intersemióticas: dos tópicos semantizadores à construção de sentidos em textos multimodais de gêneros digitais**. 2020. 150 f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2020. Disponível em: <http://tede.upf.br/jspui/handle/tede/2034?mode=full>. Acesso em: 20 jun. 2022.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. Tradução Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2009.

PETIT, Michèle. **Leituras: do espaço íntimo ao espaço público**. Tradução de Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2013.

PEREZ, Luana Castro Alves. **"Charges"; Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/charges.htm>. Acesso em: 18 nov. 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-ook%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 20 out. 2021.

REVISA MAIS. **Linguagens e redação: Ensino Médio: vol.1/ obra coletiva produzida e organizada pela MVC editora**. João Pessoa, PB: MVC Editora, 2022.

RIBEIRO, Ana Elisa. Palavra & criação, palavra & ação: Livro: leitura e escrita em pauta. **Trem de Letras**, Alfenas, v. 3, n. 1, 2017. Disponível em: <https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/tremdeletras/article/view/638>. Acesso em: 17 fev. 2022.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Multimodalidade, textos e tecnologias: provocações para a sala de aula**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2021.

RODRIGUES, Larissa Fonseca. **Revisa ENEM: Interpretação; manual do professor**. 1. ed. João Pessoa, PB: MVC Editora, 2020.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, Roxane (org.). **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline Peixoto. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROMUALDO, E.C. **Charge jornalística: intertextualidade e polifonia: um estudo de charges da Folha de São Paulo**. Maringá: Eduem, 2000.

SILVA, Telma Cristina Gomes. O interdiscurso no gênero charge: um estudo do discurso humorístico sob a perspectiva da Análise do Discurso francesa. **Domínio de Lingu@gem** – Revista Eletrônica de Lingüística (UFU), v. 6, n. 1, 1º semestre de 2012.

STARLLES, Wender. Guia do estudante. **Enem 2020 fracassa e evidencia desigualdades**. Disponível: <https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/enem-2020-fracassa-e-evidencia-desigualdades/>. Acesso em: 20 out. 2022.

TAVARES, Mayara Corrêa. **Multiletramentos e multimodalidade na formação do leitor: experiências literárias em um clube de assinatura de livros**. 2019. 151 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2019. Disponível em: <http://tede.upf.br/jspui/handle/tede/1733>. Acesso em: 30 abr. 2022.

THE NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures. *In*: COPE, Bill; KALANTZIS, Mary (Orgs.). **Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures**. London, UK: Routledge, 2000. p. 9-37.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.

ANEXOS

ANEXO A – Charge 1

E.E.E.M.T.I. MARECHAL CORDEIRO DE FARIAS

ESTUDANTE: _____ 3º Ano

PESQUISADOR: ROMILDO SIQUEIRA

CHARGE - 01



<http://3.bp.blogspot.com/-4UUkCBatdXs/UUGKa1JgsmI/AAAAAAAAA1U/1gcomE54KdQ/s1600/Charges-crian%C3%A7as-de-rua.jpg>

1- Quais são os elementos que compõem essa charge?

2 – O que mais chamou a sua atenção?

3 - Qual o tema da Charge em estudo?

4 - A partir da análise da charge, descreva suas percepções acerca da situação vivida pelos personagens.

5 – Que elementos da charge nos permite falar em direito à liberdade, ao respeito à dignidade da pessoa como direitos civis, humanos e sociais garantidos pela Constituição ?

ANEXO B – Charge 2

E.E.E.M.T.I. MARECHAL CORDEIRO DE FARIAS

ESTUDANTE: _____ 3º Ano

PESQUISADOR: ROMILDO SIQUEIRA

Charge 2



ARIONAURO. Violência nas escolas. Arionauro Cartuns, 8 abr. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/2KHjOFi>. Acesso em: 26 set. 2022.

01 – Que sentimentos são transmitidos pela expressão facial dos personagens?

02 – Para onde a menina está indo? Que relação de sentido você pode observar entre a linguagem verbal e não verbal? Justifique.

03 - Que crítica social essa charge revela? Você concorda ou discorda da crítica feita pelo cartunista?

04 - O que você entende por “ato de violência”?

05 - Quais podem ser as principais causas e consequências da violência nas escolas?

ANEXO C – Charge 3

E.E.E.M.T.I. MARECHAL CORDEIRO DE FARIAS

ESTUDANTE: _____ 3º Ano

PESQUISADOR: ROMILDO SIQUEIRA

Charge 03



Charge Enem 2020 de Matheus Ribs

<https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/enem-2020-fracassa-e-evidencia-desigualdades/> Acesso 20 out 2022.

Responda:

01 – Quem são as personagens?

02 – Qual é o assunto da charge?

03 – De acordo com a charge qual é o novo tipo de exclusão que surgiu no Brasil? Justifique.

04 – Descreva os elementos visíveis na charge que representam exclusão?

05 – Qual é a crítica feita pelo autor da charge e quais as possíveis consequências para àqueles que estão inseridos nesse contexto?

ANEXO D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) dos Pais ou Responsáveis



Universidade de Passo Fundo (UPF) em parceria com Faculdade Católica de Rondônia (FCR)
Instituto de Filosofia e Ciências
Humanas Programa de Pós-Graduação
em Letras

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PAIS OU RESPONSÁVEIS

Prezados (a) pais ou responsáveis, seu(sua) filho(a) esta sendo convidado(a) a participar da pesquisa **“(MULTI)LETRAMENTOS, INTERPRETAÇÃO DO GÊNERO CHARGE: CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO DO LEITOR PROFICIENTE”**, de responsabilidade do pesquisador Romildo Siqueira, sob orientação do Professor Dr. Ernani Cesar de Freitas, do Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade de Passo Fundo – UPF, na linha de pesquisa Leitura e Formação do Leitor.

Essa pesquisa tem como objetivo desenvolver a competência crítica e a compreensão leitora dos estudantes do 3º ano do Ensino Médio em Língua Portuguesa por meio de desenvolvimento de práticas leitoras e procedimentos interativos e atrativos que utilizem textos multimodais, no sentido de formar leitores multiletrados e preparados para o exercício crítico da cidadania.

A aplicação do estudo ocorrerá no 2º semestre de 2022, na E.E.E.M.T.I. Marechal Cordeiro de Farias em sala de aula, com a participação do seu (sua) filho(a). Para a realização da pesquisa serão necessárias em torno de 10 (dez) aulas, no período de aula, não sendo necessário o seu deslocamento em dias e horários diferentes do habitual. Como procedimentos metodológicos, será aplicado um questionário aos estudantes visando aferir seu conhecimento sobre leitura e interpretação do gênero discursivo charge, posteriormente, aplicar-se-á proposta de atividade envolvendo a leitura, compreensão e produção do gênero em estudo em sala de aula, como também em ambiente virtual por meio de ferramenta digital (Padlet). Sua participação será **VOLUNTÁRIA** e de extrema importância para a compreensão da temática. Ao se voluntariar para participar, ele(a) concordará que os resultados desta pesquisa sejam publicados em livros, revistas científicas e congressos, com total garantia de que sua identidade não será revelada.

Os benefícios do seu(sua) filho(a) ao colaborar em participar são: a possibilidade de reflexão sobre seus hábitos leitores; estímulo à imaginação e ampliação da competência leitura, contribuindo assim, na construção do carácter individual e social. Como risco, se, em qualquer momento, que seu(sua) filho(a) se sentir desconfortável em participar da pesquisa, das leituras e conseqüentemente da produção e talvez se sinta abalado emocionalmente por se tratar de textos que transmitem uma visão crítica sobre determinado assunto que esteja sendo alvo de discussões na sociedade. Caso seja identificado qualquer desconforto psicológico ou emocional devido a participação na pesquisa, o pesquisador compromete-se em orientá-lo(a) e encaminhá-lo(a) para os profissionais especializados na área. Se mesmo assim, não obtiver êxito, ele(a) poderá desistir, não consentindo participar. Assim, o procedimento adotado será ele(a) retirar seu consentimento, não assinando o termo em questão.

O seu (sua) filho(a) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Caso ocorra eventual dano comprovadamente decorrente da sua participação na pesquisa seu (sua) filho(a) tem o direito de buscar indenização.

Todas as informações coletadas nesse estudo são estritamente confidenciais. Somente o pesquisador e o orientador terão conhecimento dos dados.

Caso os senhores pais ou responsáveis tenham dúvidas sobre o comportamento do pesquisador ou sobre as mudanças ocorridas na pesquisa, e caso seu(sua) filho (a) considere prejudicado(a) na sua dignidade e autonomia, os senhores podem entrar em contato com o pesquisador pelo email rsiqueirabem@educ.ro.gov.br ou com o curso Programa de Pós-Graduação em Letras, ou também pode consultar o Comitê de Ética em Pesquisa da UPF, pelo telefone (54) 3316-8157, no horário das 08h às 12h e das 13h30min às 17h30min, de segunda a sexta-feira.

Pimenta Bueno (RO), _____ de _____ de _____.

Pai ou responsável do aluno(a) participante da pesquisa

Romildo Siqueira
Pesquisador responsável

Você

- () Concorda em participar.
() Não concorda em participar.

ANEXO E – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os Alunos



Universidade de Passo Fundo (UPF) em parceria com Faculdade Católica de Rondônia (FCR)
Instituto de Filosofia e Ciências
Humanas Programa de Pós-Graduação
em Letras

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) DO ALUNO

Prezado(a) aluno(a),

Convido você a participar da pesquisa **“(MULTI)LETRAMENTOS, INTERPRETAÇÃO DO GÊNERO CHARGE: CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO DO LEITOR PROFICIENTE”**, de responsabilidade do pesquisador Romildo Siqueira, sob orientação do Professor Dr. Ernani Cesar de Freitas, do Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade de Passo Fundo – UPF, na linha de pesquisa Leitura e Formação do Leitor.

Essa pesquisa tem como objetivo desenvolver a competência crítica e a compreensão leitora dos estudantes do 3º ano do Ensino Médio em Língua Portuguesa por meio de desenvolvimento de práticas leitoras e procedimentos interativos e atrativos que utilizem textos multimodais, no sentido de formar leitores multiletrados e preparados para o exercício crítico da cidadania.

A aplicação do estudo ocorrerá no 2º semestre de 2022, na E.E.E.M.T.I. Marechal Cordeiro de Farias em sala de aula. Para a realização da pesquisa serão necessárias em torno de 10 (dez) aulas, no período de aula, não sendo necessário o seu deslocamento em dias e horários diferentes do habitual. Como procedimentos metodológicos, será aplicado um questionário aos estudantes visando aferir seu conhecimento sobre leitura e interpretação do gênero discursivo charge, posteriormente, aplicar-se-á proposta de atividade envolvendo a leitura, compreensão e produção do gênero em estudo em sala de aula, como também em ambiente virtual por meio de ferramenta digital (Padlet).

Gostaria de contar com sua participação na realização deste estudo. Sua participação será **VOLUNTÁRIA** e de extrema importância para a compreensão da temática. Ao se voluntariar, você concordará que os resultados desta pesquisa sejam publicados em livros, revistas científicas e congressos, com total garantia de que sua identidade não será revelada.

Os benefícios em participar desta pesquisa são: a possibilidade de reflexão sobre seus hábitos leitores; estímulo à imaginação e ampliação da competência leitura, contribuindo assim, na construção do carácter individual e social. Como risco, se, em qualquer momento, se sentir desconfortável em participar da pesquisa, das leituras e conseqüentemente da produção e talvez se sinta abalado emocionalmente por se tratar de textos que transmitem uma visão crítica sobre determinado assunto que esteja sendo alvo de discussões na sociedade. Caso seja identificado qualquer desconforto psicológico ou emocional devido a participação na pesquisa, o pesquisador compromete-se em orientá-lo(a) e encaminhá-lo(a) para os profissionais especializados na área. Se mesmo assim, não obtiver êxito, poderá desistir, não consentindo participar.

Ao aceitar este convite você não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Caso ocorra eventual dano comprovadamente decorrente da sua participação na pesquisa terá o direito de buscar indenização.

Todas as informações coletadas nesse estudo são estritamente confidenciais. Somente o pesquisador e o orientador terão conhecimento dos dados.

Agradeço pela sua atenção e disponibilidade!

Caso você tenha dúvidas sobre o comportamento do pesquisador ou sobre as mudanças ocorridas na pesquisa, ou considere prejudicado(a) na sua dignidade e autonomia, pode entrar em contato com o pesquisador pelo e-mail rsiqueirabem@seduc.ro.gov.br ou com o curso Programa de Pós-Graduação em Letras, ou também pode consultar o Comitê de Ética em Pesquisa da UPF, pelo telefone (54) 3316-8157, no horário das 08h às 12h e das 13h30min às 17h30min, de segunda a sexta-feira.

Pimenta Bueno, RO, ____/____/____.

Aluno(a) participante da pesquisa

Romildo Siqueira
Pesquisador Responsável

Você

() Concordo em participar.

() Não concordo em participar.

ANEXO F – Declaração de Concordância da Instituição Coparticipante



GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEDUC
COORDENADORIA REGIONAL – CRE/PIMENTA BUENO
E.E.E.M.T.I. MARECHAL CORDEIRO DE FARIAS

E.E.E.M.T.I. Marechal Cordeiro de Farias
Dec. de Criação Nº 1229 de 07/04/1961
Alterada a Denominação Conforme
Dec. Nº 22.234 de 29/08/2017. Reconhecimento
do Ens. Fundamental Parecer Nº 092/CEE/RO/91
Res. Nº 087/DEE/RO/91. Reconhecimento
do Ens. Médio Parecer Nº 127/96/CEE/RO
End. Rua 21 de Abril, 1850 - Bairro Apodiá
E-mail: ceefmalcordeiro@seduc.ro.gov.br
Fone: (69) 3451-5022 - Pimenta Bueno - RO

DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Eu, Janaina das Graças Sousa, Diretora responsável pela E.E.E.M.T.I. Mal. Cordeiro de Farias, instituição coparticipante no projeto de pesquisa intitulado: “(Multi)letramentos, interpretação do gênero charge: contribuição para formação do leitor proficiente”, proposto pelo pesquisador Romildo Siqueira, **DECLARO** ter lido e concordado com a proposta de pesquisa, bem como conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Norma Operacional n.º 001/2013, a Resolução CNS n.º 466/2012, a Resolução CNS n.º 510/2016 e suas complementares. Esta instituição está ciente de suas responsabilidades e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa, dispondo de infraestrutura necessária para garantir a realização das ações previstas na referida pesquisa, visando à integridade e à proteção dos participantes da pesquisa. **Esta Declaração só terá validade e a pesquisa só poderá ser executada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos - CEP - da Universidade de Passo Fundo-UPF, comprovada através de Parecer substanciado com a situação “Aprovado”.**

Pimenta Bueno, RO, 01 de agosto de 2022.


Janaina das Graças Sousa
Diretora

Rua: 21 de abril, 1850 Bairro Apodiá CEP: 76890-000 Pimenta Bueno/RO tel. (69)
3451-5022

ANEXO G – Atestado da Escola de realização da pesquisa



GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEDUC
COORDENADORIA REGIONAL – CRE/PIMENTA BUENO
E.E.E.M.T.I. MARECHAL CORDEIRO DE FARIAS

E.E.E.M. T.I. Marechal Cordeiro de Farias
Dec. de Criação Nº 1229 de 07/04/1981
Alterada a Denominação Conforme
Dec. Nº 22.234 de 29/08/2017. Reconhecimento
do Ens. Fundamental Parecer Nº 092/CEE/RO/91
Res. Nº 087/OEE/RO/91. Reconhecimento
do Ens. Médio Parecer Nº 127/06/CEE/RO
End. Rua 21 de Abril, 1850 - Bairro Apodiá
Email: eefmmlcordeiro@seduc.ro.gov.br
Fone (**69) 3451-5022 - Pimenta Bueno - RO
JOIP/IGTI - 2649

ATESTADO

Atesto para os devidos fins que o pesquisador ROMILDO SIQUEIRA, matriculado no Curso do Programa de Pós-Graduação em Letras Minter da Universidade de Passo Fundo/Faculdade Católica de Rondônia, realizou práticas referente à pesquisa de mestrado, intitulada: “(Multi)letramentos, interpretação do gênero charge: contribuição para a formação do leitor proficiente”, cujo objetivo é: analisar prepositivamente as contribuições proporcionadas pelas práticas de leitura do gênero discursivo charge, mediante a aplicação da abordagem dos (Multi)letramentos, visando a compreensão leitora de estudantes do Ensino Médio. Foram realizadas as práticas no período de 18 de outubro a 18 de novembro de 2022, perfazendo um total de 08 encontros.

Pimenta Bueno, RO, 23 de novembro de 2022.

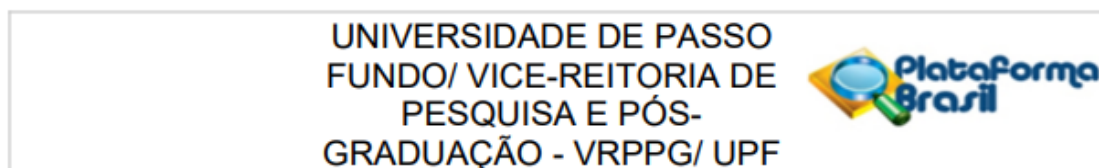


Janaina das Graças Sousa
Diretora

Janaina das Graças Sousa
Diretora
Portaria Nº 103 de 04 Janeiro de 2023

Rua: 21 de abril, 1850 Bairro Apodiá CEP: 76890-000 Pimenta Bueno/RO tel. (69)
3451-5022

ANEXO H – Parecer de aprovação de pesquisa - Comitê de ética



Continuação do Parecer: 5.704.527

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto, este Comitê, de acordo com as atribuições definidas na Resolução 466/12 ou 510/16, do Conselho Nacional da Saúde, Ministério da Saúde, Brasil, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa na forma como foi proposto.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2005521.pdf	07/10/2022 01:46:47		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_ALUNO.pdf	07/10/2022 01:43:13	ROMILDO SIQUEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PAIS.pdf	07/10/2022 01:43:01	ROMILDO SIQUEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	07/09/2022 15:46:15	ROMILDO SIQUEIRA	Aceito
Outros	Questionario.pdf	07/09/2022 15:43:43	ROMILDO SIQUEIRA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracao_pesquisa.pdf	07/09/2022 15:40:43	ROMILDO SIQUEIRA	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	solicitacao_autorizacao.pdf	07/09/2022 15:39:59	ROMILDO SIQUEIRA	Aceito
Declaração de concordância	termo_anuencia.pdf	07/09/2022 15:36:28	ROMILDO SIQUEIRA	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	07/09/2022 15:33:03	ROMILDO SIQUEIRA	Aceito
Folha de Rosto	folha_rosto.pdf	07/09/2022 15:29:18	ROMILDO SIQUEIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário diagnóstico para os alunos



Pesquisador: Romildo Siqueira

Estudante: _____

Sexo: Masculino () Feminino () **Idade:** _____.

Questionário diagnóstico para os alunos do 3º Ano do Ensino Médio da E.E.E.M.T.I. Mal. Cordeiro de Farias sobre leitura e conhecimento do gênero discursivo charge.

1. Nas aulas de Língua Portuguesa, você encontra alguma barreira na leitura e interpretação de textos?

() Sim () Não

Comente

2. Você gosta de ler?

() Sim () Não

Comente

3. Aponte as alternativas assinalando de acordo com seu pensamento:

- () Lê muito devagar
- () Não tem paciência para ler
- () Não consegue se concentrar
- () Não compreende a maior parte do que lê
- () Não tem dificuldade nenhuma na leitura e interpretação de textos.

4. O que a leitura significa para você?

- () Fonte de conhecimento para a vida
- () Uma atividade interessante
- () Uma atividade prazerosa
- () Ocupa muito tempo
- () É uma prática obrigatória
- () Exige muito esforço
- () É uma atividade entediante
- () Não sabe

5. Se você gosta de ler, que tipo de leitura mais aprecia?

- Crônicas
- História em quadrinhos
- Romance
- Charge
- Poemas
- Revistas e jornais impressos
- Notícias em sites da internet
- Outros. Especifique:

6. Como você define o gênero Charge?

7. Para você qual a finalidade das Charges? Pode assinalar mais de uma opção.

- provocar e comover
- criticar e ou ironizar determinada situação
- defender uma ideia
- ridicularizar
- causar efeito de humor

8. Você já viu ou leu charges fora de situações escolares?

- Sim Não
Comente

9. Você lê regularmente jornal impresso ou *online*? Em caso positivo, qual(is) seria(m)?

9. De que forma você utiliza a internet, tecnologia para os estudos? Explique.

Obrigado pela sua atenção!